



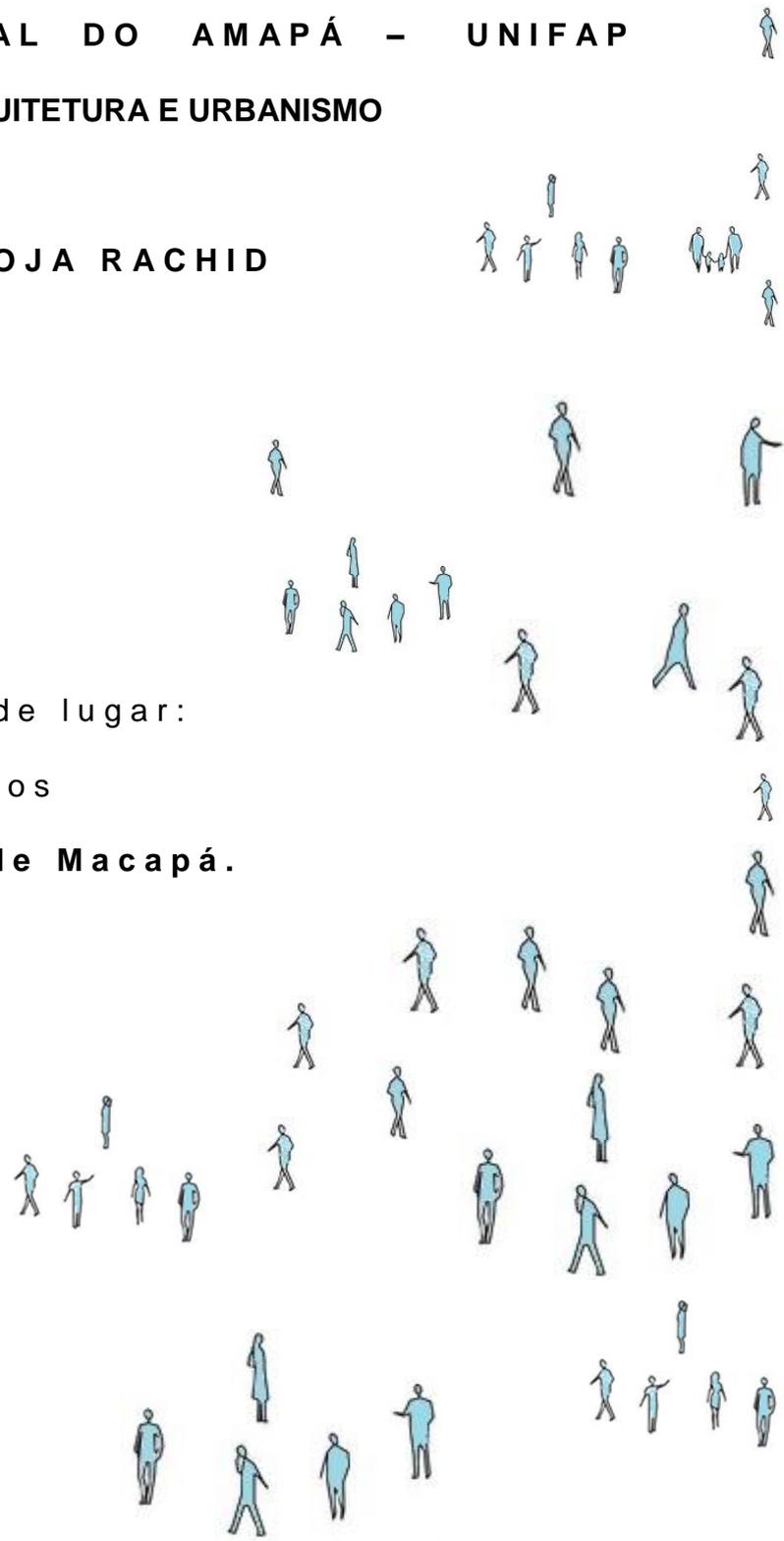
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RENAIA BARBARA PANTOJA RACHID

A **potencialização** do sentido de lugar:
intervenções pontuais nos espaços
públicos da região **central de Macapá**.

Macapá – AP

2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP

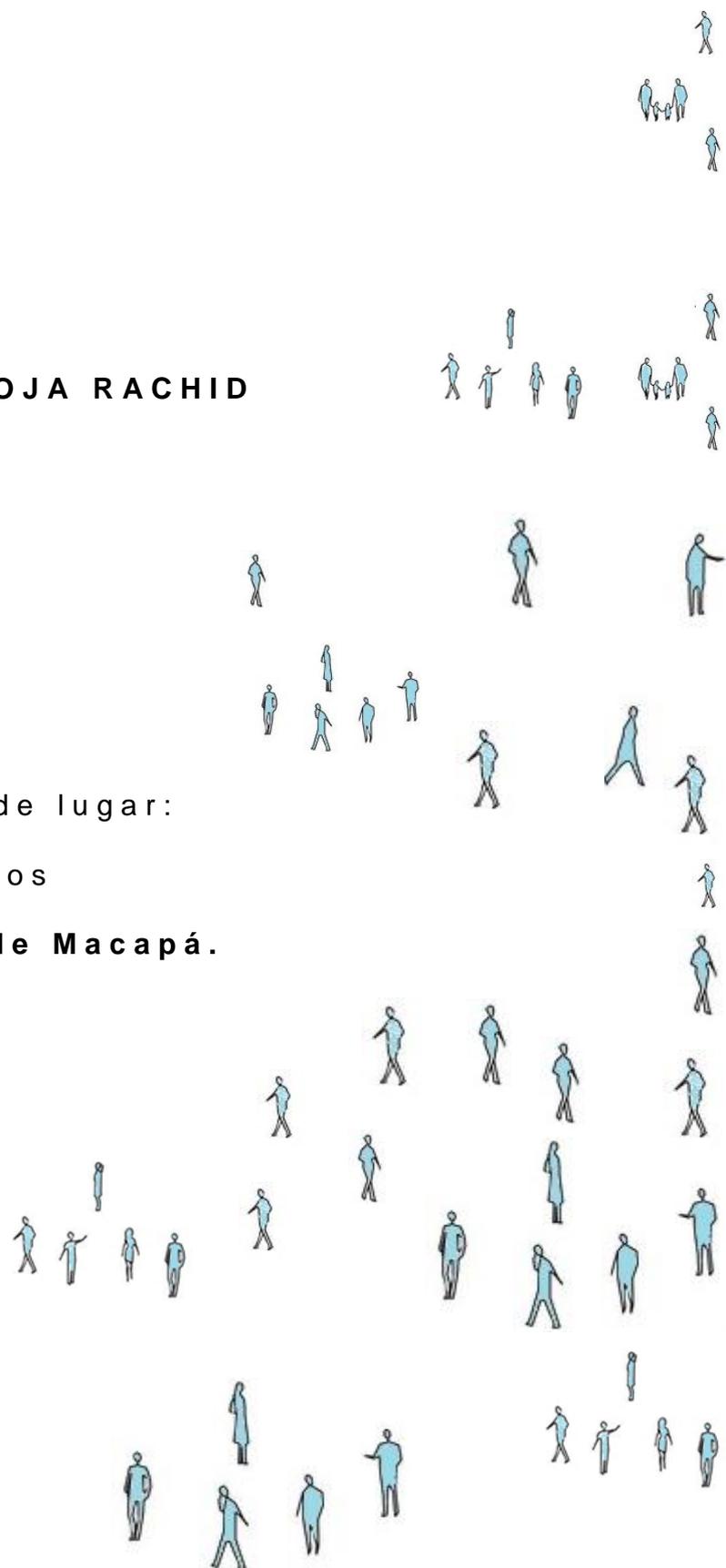
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

RENAIA BARBARA PANTOJA RACHID

A **potencialização** do sentido de lugar:
intervenções pontuais nos espaços
públicos da região **central de Macapá**.

Macapá – AP

2018



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Elaborado por Mara Patrícia Corrêa Garcia CRB-2/1248

711.5

R119p Rachid, Renáia Barbara Pantoja

A potencialização do sentido de lugar: intervenções pontuais nos espaços públicos da região central de Macapá / Renáia Barbara Pantoja Rachid ; orientadora, Danielle Costa Guimarães. - Macapá, 2018.

164 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP

RENAIA BARBARA PANTOJA RACHID

A potencialização do sentido de lugar: intervenções pontuais nos espaços públicos da região de Macapá

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, aprovado com nota _____, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.^a Danielle Costa Guimarães
Universidade Federal do Amapá

Prof. M.^a Louise Barbalho Pontes
Universidade Federal do Amapá

Prof. M.^a Melissa kikumi Matsunaga
Universidade Federal do Amapá

Apresentado em: ___/___/___

Conceito: _____

Macapá – AP

2018

DEDICATÓRIA

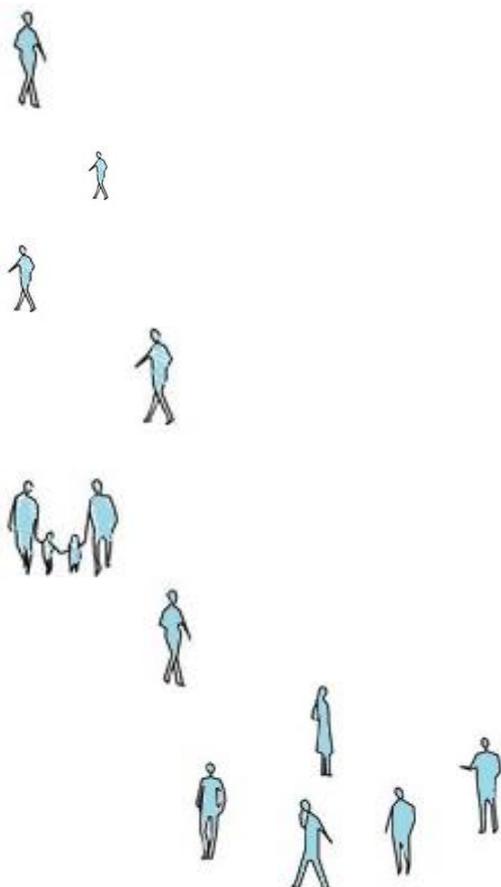
Nesse momento, primeiramente, agradeço à Deus, a quem devo tudo o que possuo nesta vida tão finita e extraordinária: família, amigos e saúde.

A família, encarregados por minha formação pessoal, acreditando em mim. Aos meus pais, pelo amor, pelas atitudes e discursos de motivação que confrontam todo pessimismo dessa caminhada. A Quézia, minha irmã mais nova e também pessoa favorita nesse mundo, pela paciência, carinho e encorajamento. Aos meus avós, tios e primos que são incentivadores autênticos.

Aos meus amigos, os da faculdade que compartilhei das melhores às mais aflitas situações durante o curso, e aqueles que tenho além desses, os da infância e os que fiz durante esse percurso tornando-o suportável esse momento com risos e muita alegria.

A minha orientadora, professora M.^a Danielle Guimarães, por ser uma pessoa incrível e que com simpatia, sabedoria, amizade e tenacidade colaborou para a realização deste trabalho com orientações fantásticas, e também com conselhos que irei levar para a vida.

A todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo conhecimento adquirido no decorrer da graduação.



“Faça de cada coisa um lugar,
faça de cada casa e de cada
cidade uma porção de lugares,
pois uma casa é uma cidade
minúscula e uma cidade
é uma casa enorme” –

ALDO VAN EYCK (1962).

R E S U M O

A presença das pessoas nos espaços públicos da cidade proporcionam vitalidade para os ambientes do meio urbano, os motivos de permanecer neles são diversos, porém quando os indivíduos reconhecem o espaço físico como “lugar” esses ambientes se transformam em locais mais vivos e estimulantes, tal noção é melhor assimilada quando estes espaços apresentem boas características físicas de disposição, volume e design para diminuir a monotonia físicoespacial, resultando em um local mais complexo e rico na esfera física e esfera social. Por isso, este trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de projeto urbano para os habitantes de Macapá com o propósito de potencializar o “sentido de lugar”, baseado no conceito de TUAN (1983), com o intuito de viabilizar boas experimentações nos espaços de intervenção, localizados na seção do bairro central, as estratégias são de pequena escala e consistem na qualificação físico espacial, introduzindo as artes e apropriando-se da gastronomia para re/produzir uma rede de lugares em um percurso de curta distância para se realizar a pé. O método de pesquisa foi o dedutivo, visando explicar o conteúdo factual das informações, ou seja, as premissas a partir da observação dos fenômenos; as técnicas de coletas de dados foram a pesquisa bibliográfica, o estudo *in locu* e a entrevista para averiguar a condição físicoespacial das áreas de intervenção e também compreender as especificidades das pessoas que utilizam tais espaços. Ao final deste trabalho foi possível alcançar os objetivos estabelecidos pela pesquisa, alcançando aspectos subjetivos e por vezes pontuais neste exercício projetual, assim, as sugestões urbanas e projetuais foram positivas para os ambientes de intervenção, reparando as suas necessidades e deficiências para viabilizar boas experimentações na cidade.

Palavras-chave: pessoas, espaço público, cultura, sentido de lugar.

A B S T R A C T

The presence of people in the public spaces of the city provides vitality to urban environments, the reasons for staying in them are diverse, but when individuals recognize the physical space as a "place" these environments become more lively and stimulating places, such notion is best assimilated when these spaces present good physical characteristics of layout, volume and design to diminish the physical and spatial monotony, resulting in a more complex and rich place in the physical sphere and social sphere. Therefore, this work aims to elaborate a proposal of urban project for the inhabitants of Macapá with the purpose of potentializing the "sense of place", based on the concept of TUAN (1983), with the intention of making possible good experiences in the spaces of intervention, located in the section of the central neighborhood, the strategies are small scale and consist of the physical physical qualification, introducing the arts and appropriating the gastronomy to re / produce a network of places in a short distance to walk on . The research method was the deductive one, aiming to explain the factual content of the information, that is, the premises from the observation of the phenomena; the data collection techniques were the bibliographic research, the in locu study and the interview to ascertain the physical and spatial condition of the intervention areas and also to understand the specificities of the people that use such spaces. At the end of this work it was possible to reach the objectives established by the research, however, despite the positive suggestions for the intervention environments, such initiatives were not enough to repair all their needs and deficiencies in the area of study, because such subjective or not are beyond this design exercise.

Keywords: people, public space, culture, sense of place.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01: Conexões entre o espaço e lugar.	22
Ilustração 02: Lugar e as suas conexões.	25
Ilustração 03: Giant Read Man em Sandton.	31
Ilustração 04: Tabuleiros em Parc de Bastions.	33
Ilustração 05: O lugar e as conexões com as cidades criativas.	34
Ilustração 06: Mapa de localização da área de estudo.	40
Ilustração 07: Biblioteca Pública de Macapá.	41
Ilustração 08: Teatro das Bacabeiras.	42
Ilustração 09: Mapa de delimitação do perímetro da área de estudo.	43
Ilustração 10: Baluarte da Fortaleza de São José de Macapá.	44
Ilustração 11: Mapa do uso e ocupação do solo na seção do bairro central.	47
Ilustração 12: Atividades comerciais na Rua Cândido Mendes.	48
Ilustração 13: Praça Veiga Cabral.	49
Ilustração 14: Galeria de Arte Trokkal.	50
Ilustração 15: Mapa de mobiliário urbano da seção central.	51
Ilustração 16: Mapa de equipamentos comunitários da seção central.	52
Ilustração 17: Mapa da síntese viária da seção central.	54
Ilustração 18: Postura dos usuários da seção no período matutino e vespertino A.	56
Ilustração 19: Postura dos usuários na seção no período matutino e vespertino B.	57
Ilustração 20: Mapa da frequência das pessoas no período matutino e vespertino na seção.	58
Ilustração 21: Postura dos usuários na seção no período noturno A.	59
Ilustração 22: Postura dos usuários na seção no período noturno B.	60
Ilustração 23: Mapa da frequência de pessoas no período noturno na seção.	61
Ilustração 24: Áreas de intervenção na seção central.	62
Ilustração 25: Quantidade de dias chuvosos e respectivos períodos em Macapá - AP.	63
Ilustração 26: Trajetória solar e predominância da ventilação no bairro central.	64
Ilustração 27: Grau de escolaridade.	65
Ilustração 28: Frequência do acesso às mídias.	66
Ilustração 29: Frequência de leitura do ensino médio e superior.	67
Ilustração 30: Conteúdo da Leitura.	68
Ilustração 31: A frequência de pessoas às praças.	69
Ilustração 32: Sensações na Praça do Coco.	70
Ilustração 33: Sensações nas Alamedas Francisco Serrano e Isaac Alcolumbre.	71
Ilustração 34: Sensações no Largo dos Inocentes.	72
Ilustração 35: Sensações na Praça Pioneiros da CAESA.	73
Ilustração 36: Análise SWOT/FOFA da área de estudo.	77
Ilustração 37: A cascata do Paley Park.	80
Ilustração 38: A vista aérea do Paley Park.	81

Ilustração 39: Layout do Paley Park.....	82
Ilustração 40: A cascata do Greenacre Park.....	82
Ilustração 41: A seção do Greenacre Park.....	83
Ilustração 42: Layout do Greenacre Park.....	83
Ilustração 43: A Pracinha Oscar Freire.	84
Ilustração 44: Os níveis da Pracinha Oscar Freire.....	85
Ilustração 45: Food truck na Pracinha Oscar Freire.....	86
Ilustração 46: A concepção dos parklets.....	87
Ilustração 47: Parklet em 45° em São Francisco - EUA.....	88
Ilustração 48: O primeiro Parklet em São Paulo.	89
Ilustração 49: Entorno do High Line Park.....	89
Ilustração 50: Mirante no High Line Park.	90
Ilustração 51: Equináceas do High Line.	91
Ilustração 52: As diferentes atividades no High Line Park.	92
Ilustração 53: O mobiliário e paisagismo do High Line Park.....	92
Ilustração 54: A faixa criativa em Puebla no México.	93
Ilustração 55: A faixa de pedestre elevada em Madrid.	94
Ilustração 56: Faixa de pedestre criativa em Macapá.	95
Ilustração 57: Localização da intervenção no centro histórico de Porto Alegre – RS.....	96
Ilustração 58: As ruas de intervenção no centro histórico de Porto Alegre - RS.	97
Ilustração 59: Fase 01 e 02 no centro histórico de Porto Alegre - RS.	98
Ilustração 60: Estratégias para o centro histórico de Porto Alegre - RS.....	99
Ilustração 61: Esquema conceitual urbano.	102
Ilustração 62: Área de ensaio urbano e os espaços a serem qualificados.	104
Ilustração 63: Áreas qualificadas do percurso pedestrianizado.	105
Ilustração 64: Praça do Coco área 01.	107
Ilustração 65: Problemáticas da Praça do Coco.	108
Ilustração 66: Fluxograma dos parklets.....	110
Ilustração 67: Layout dos Parklets na Praça do Coco.....	110
Ilustração 68: Fachada principal dos parklets na Praça do Coco.	111
Ilustração 69: Perspectiva dos Parklets 01.	112
Ilustração 70: Perspectiva dos Parklets 02.	112
Ilustração 71: Alameda Francisco Serrano área 02.	113
Ilustração 72: Alameda Isaac Alcolumbre área 02.	114
Ilustração 73: Problemáticas das alamedas.....	115
Ilustração 74: Fluxograma das alamedas área 02.	117
Ilustração 75: Layout das alamedas.....	118
Ilustração 76: Perspectiva das alamedas área 02.....	118
Ilustração 77: Avenida Mário Cruz.	120
Ilustração 78: Evento "Chefes na Praça" na Av. Mário Cruz.	120

Ilustração 79: Fluxograma área 03.	122
Ilustração 80: Layout da Avenida Mário Cruz área 03.	123
Ilustração 81: Perspectiva 01 da área 03.	124
Ilustração 82: Perspectiva 02 e 03 da área 03.	124
Ilustração 83: Largo dos Inocentes área 04.	126
Ilustração 84: Dinâmica do Largo dos Inocentes durante o dia e noite.	126
Ilustração 85: Batalha de Confetes no Largo dos Inocentes.	128
Ilustração 86: Fluxograma da área 04.	130
Ilustração 87: Layout Largo dos Inocentes área 04.	130
Ilustração 88: Perspectiva 01 e 02 Lagos dos Inocentes área 04.	131
Ilustração 89: Perspectivas da área 04.	131
Ilustração 90: Avenida Mendonça Furtado área 05.	133
Ilustração 91: Problemáticas do canteiro na Av. Mendonça Furtado.	134
Ilustração 92: Fluxograma do Canteiro na Av. Mendonça Furtado área 05.	136
Ilustração 93: Perspectiva 01 canteiros área 05.	136
Ilustração 94: Perspectiva 02 e 03 da área 05.	137
Ilustração 95: A Praça Pioneiros da CAESA área 06.	138
Ilustração 96: Praça Pioneiros da CAESA entre a Av. Presidente Vargas.	140
Ilustração 97: Praça Pioneiros da CAESA entre a Av. Mendonça Furtado.	140
Ilustração 98: Fluxograma da Praça Pioneiros da CAESA área 06.	141
Ilustração 99: Layout da Praça Pioneiros da CAESA área 06.	141
Ilustração 100: Perspectivas 01 e 02 da Praça Pioneiros da CAESA área 06.	142
Ilustração 101: Perspectivas da área 06.	143

L I S T A D E T A B E L A S

Tabela 01: Os usos e as atividades do Setor Urbano – SC.....	46
Tabela 02: Utilização da intensidade de ocupação do Setor Urbano Comercial.	46
Tabela 03: Resultado das análises e sugestões para as áreas de intervenção da seção.	75
Tabela 04: Necessidade e abrangência para a seção da área central.	78
Tabela 05: Aspectos relevantes das referências projetuais.	100
Tabela 06: Programa de necessidade da área 01.	109
Tabela 07: Programa de necessidade da área 02.	115
Tabela 08: Programa de necessidade área 03	121
Tabela 09: Programa de necessidade área 04.	129
Tabela 10: Programa de necessidades da área 05.....	135
Tabela 11: Programa de necessidades Pioneiros da CAESA área 06.	139

S U M Á R I O

I N T R O D U Ç Ã O	15
1. Considerações sobre o espaço público e as r e l a ç õ e s socioespaciais.	21
1.1 O sentido de lugar.....	24
1.2 A cidade criativa: estímulo para a noção de lugar.....	30
2. Aspectos metodológicos e análise da área de estudo	37
2.1 Perfil da pesquisa.....	37
2.2 Das técnicas de coleta de dados.....	37
2.3 Das técnicas de análise de dados.....	39
2.4 Etapas do desenvolvimento de estudo.....	39
3. Análise urbana da área de estudo e intervenção do entorno i m e d i a t o	40
3.1 Localização da área da estudo.....	40
3.2 Relevância histórica.....	44
3.3 Análise do entorno.....	46
3.3.1 Considerações legais.....	46
3.3.2 Uso e ocupação do solo.....	47
3.3.3 Mobiliários e equipamentos urbanos.....	50
3.3.4 Mobilidade urbana.....	53
3.4 Análise do resultado dos questionários.....	65
3.5 Resultados.....	74
3.6 Análise de SWOF.....	76
4. Proposição espacial	78
4.1 Necessidades e abrangência.....	78
4.2 Referências projetuais.....	79
4.2.1 Pocket Parks.....	79
4.2.2 Os Parklets.....	87
4.2.3. O High Line.....	89
4.2.4 Sinalização dinâmica.....	93
4.2.5 Rua para as pessoas	95
4.3 Síntese.....	99

4.4	Proposição espacial urbana.....	102
4.4.1	A Praça do Coco.....	106
4.4.2	As alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano.....	113
4.4.2	A Avenida Mário Cruz.....	120
4.4.3	O Largo dos Inocentes.....	125
4.4.5	Avenida Mendonça Furtado.....	132
4.4.6	A Praça Pioneiros da CAESA.....	138
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	144
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	147
	APÊNDICES.....	151

I N T R O D U Ç Ã O

Pessoas. Este é um dos elementos mais importantes da cidade, uma porção biológica de entusiasmo e de energia, considerado o “medidor de sucesso” do espaço público¹, nesse caso, não apenas por causa da numerosidade em si, mas também pela quantidade de indivíduos experimentando os espaços da cidade. Reis (2011) apresenta a concepção de que onde há pessoas existe vitalidade e diversidade, qualidades que são o princípio da urbanidade e influenciam diretamente na interação social e socioespacial.

Jacobs (2009) afirma que existe um vínculo de dependência entre diversidade e vitalidade do espaço público, ambos são utilizados para combater o que ela denomina de a “grande praga da monotonia” nos espaços da cidade (JACOBS, 2009. p.437). Neste trabalho, o sentido de vitalidade utilizado – definido também por esta autora – é aquele atribuído à “flexibilidade” dos ambientes para desenvolver a diversidade de usos, por exemplo, em uma mesma praça podem ocorrer manifestações públicas como atividades de lazer e recreação, práticas comerciais ligadas à gastronomia, expressões artísticas ou até protestos, não necessariamente ao mesmo tempo mas no mesmo ambiente, tal noção é utilizada para designar a versatilidade do local para as atividades do homem, independentemente do horário e do dia da semana.

Por outro lado, é importante frisar que a presença humana pode transformar o ambiente, principalmente por causa da existência de movimentação que as pessoas geram quando circulam na via pública, resultando, dentre outras qualidades do espaço, a segurança, um tipo de vigilância cidadã, designada por Jacobs (2009) como os “olhos da rua” que são aqueles indivíduos que utilizam o espaço público como expectadores da vida urbana, observando-os de suas casas ou de qualquer ambiente interior e seguro, praticando uma vigilância natural sobre os acontecimentos que ocorrem na esfera externa. Tal possibilidade de contato visual entre o interior e o espaço público viabiliza a permeabilidade espacial e assim os comportamentos marginais são controlados ou inibidos por essa atividade de observação.

¹ O conceito de espaço público será explorado no capítulo Referencial Teórico, porém previamente é considerado um ambiente “acessível a todos em qualquer momento” (HERTZBERGER, 1999. p. 12).

Do mesmo modo, quando as pessoas permanecem no espaço público da cidade o termo lugar ganha papel central, pois é o conjunto do conteúdo do espaço com o conteúdo social e cultural que se busca conhecer e abarcar para as áreas que serão estudadas neste trabalho. O resultado desse processo, de circulação e permanência de indivíduos pelo espaço público, é um ciclo virtuoso de trocas espaciais entre as pessoas e o espaço construído no qual “nós moldamos as cidades, e elas nos moldam” (ROGERS, 2013. p.11); ou seja, há uma reciprocidade entre espaço construído e as pessoas, de tal maneira, que quando existe uma variedade de usos, que possa atrair pessoas, associada a uma qualidade da forma dos espaços construídos é possível proporcionar a apropriação desses espaços, o que gera o fenômeno compreendido como o “sentido de lugar”, por esse motivo o ambiente sugere, facilita, inibe ou define comportamentos (DEL RIO, 1990), podendo favorecer o uso e a acessibilidade em determinadas áreas.

O sentido de lugar neste trabalho é tomado de Tuan (1983) para o qual o “lugar” é a atribuição de signos e significados que o homem confere ao espaço físico, um valor simbólico, afetivo estabelecido por ele, tal interpretação é resultado das “relações topofílicas” e, mais do que isso, o “sentido de lugar” é a consequência de uma experiência que está totalmente atrelada às sensações decorrentes de um estímulo, recebido e decodificado pelo sistema nervoso, assim a percepção é a interpretação desse esforço. A partir desse conceito o objetivo deste trabalho é proporcionar e/ou potencializar as experimentações humanas agradáveis com a qualidade ambiental no espaço público para se manifestar o sentido de lugar.

As boas experiências procedem de boas sensações, ambas têm como denominador comum a qualidade do espaço urbano. O ato de experimentar o espaço como lugar ocorre de diversas maneiras e através de diferentes atividades, por exemplo: 1) de forma ativa como o ato de caminhar pela cidade – ao qual Gehl (2013) chamou de “pedestrianização” sendo um processo planejado que considera a dimensão humana nos espaços da cidade para que as pessoas caminhem mais por ela, assim, gerando áreas vivas, acessíveis, seguras e saudáveis –, sendo uma experiência cognitiva espetacular porque enaltece as qualidades físicas e traz densidade às ruas, com a movimentação de pessoas, por isso as calçadas necessitam estar em ótimas condições de tráfego; 2) de forma passiva quando permanecer em ambientes com dimensões compactas – os chamados “recintos” por Cullen (1983) –,

proporciona sossego e tranquilidade aos usuários em geral e aos que residem neste local.

Além destas, outra experimentação prazerosa é alcançada por meio do “algo a mais”, neste caso com a apropriação e inserção das artes e cultura no espaço público, esta é uma particularidade de cidades criativas que utiliza da criatividade de expressões artísticas para transformar o espaço em um ambiente envolvente, criando uma atmosfera viva e estimulante para combater a monotonia das cidades.

As cidades, atualmente, concentram a maior parte da humanidade, por esse motivo, ela precisa ser planejada de maneira a não se perder a “dimensão humana” (GEHL, 2013), isto é, quando os planejadores da urbe consideram as necessidades físico-espaciais das pessoas aproximando-as da escala do homem, proporcionam ambientes que viabilizam as trocas socioespaciais para que os indivíduos se encontrem, se vejam, se toquem e interajam entre si e com o espaço. As ruas, calçadas, parques e praças são catalisadores dessas transações socioespaciais.

Ao adotar a escala humana, a permanência e a circulação de pessoas no espaço público atraem mais serviços na cidade – cultura, arte, lazer, entretenimento, gastronomia –, fortalecem também a noção de lugar e incentivam a otimização de outros investimentos em infraestrutura – transporte público, redes de energia e saneamento, tecnologia de comunicação e logística –, além do ganho de vitalidade, assegurado pela presença de pessoas no espaço público.

A capital Macapá concentra a maior parte da população do estado do Amapá, mais de 60% dos cidadãos com relação aos outros municípios (IBGE, 2013) distribuídos nos diversos bairros da cidade. No bairro central concentram-se a área comercial, instituições com conteúdo de cultura e conhecimento (igrejas, teatro, escolas, universidade, etc.), praças, residências, monumentos históricos e pontos turísticos (Igreja São José de Macapá, Fortaleza de São José de Macapá, Trapiche Eliezer Levy, Casa do Artesão, Museu Joaquim Caetano da Silva entre outros) e diversos outros serviços da cidade, assim, configurando uma região da cidade com diversidade de usos e atividades. Algumas destas organizações encontram-se no “corredor cultural” localizada na faixa de orla, sendo bastante frequentada por pessoas para diversas atividades, mas principalmente aquelas ligadas ao lazer e

entretenimento, ocasionando aglomerado de indivíduos nesta zona em comparação com as áreas fora do mesmo bairro.

Particularmente, adentrando o bairro central e distante do corredor turístico, foi destacado um segmento no qual encontram-se algumas destas instituições citadas, mas principalmente por possuir espaços públicos entre os prédios que são ambientes em potencial para serem qualificados tornando-os catalisadores de pessoas e melhores experimentações na cidade. Desse modo, a partir da apreciação preliminar, observou-se ainda na seção do bairro central que, além dessas organizações evidenciadas, existe outra observação tão relevante quanto estas, que consiste na importância dos espaços públicos e a movimentação de pessoas entre eles. Neste pequeno setor, distante do corredor turístico, encontram-se indivíduos circulando pelas ruas e calçadas, mas que pouco experimentam os espaços no domínio público, por inúmeros motivos, os fatores identificados estão conferidos ao:

- a) Horário, principalmente o comercial que determina o período de início e fim das práticas de comércio na busca e oferta de serviços e de atendimento ao consumidor. Esta é uma área em que a maioria dos estabelecimentos são de comércio em comparação com as instalações residenciais existentes, assim o fluxo de pessoas no espaço público é determinado por atividades comerciais. Dessa maneira, após o “horário comercial”, o fluxo dos indivíduos se aproxima do corredor turístico e concentra-se próximo aos ambientes que oferecem experimentações ligadas ao lazer e entretenimento, especialmente aquelas com conteúdo gastronômico;
- b) A mínima noção das pessoas em reconhecer este espaço como lugar, gerando uma perspectiva pouco afetiva em relação aos espaços públicos da cidade. Quando os indivíduos identificam um ambiente qualquer como sendo um lugar, eles estabelecem um vínculo afetivo para com o meio, assim frequentam, permanecem e experimentam melhor o local, viabilizando as trocas socioespaciais, ou seja, quando as pessoas assimilam o espaço como lugar tem-se qualidade de vida ao vivenciarem os espaços públicos.

Dessa maneira, preservar e incentivar a presença das pessoas no espaço público é um desafio para gestores que pretendem criar cidades mais vivas. Logo a problemática deste trabalho está fundamentada na seguinte questão: de que maneira

pode-se introduzir na cidade ambientes mais humanos e atraentes que proporcionem o “sentido de lugar” para as pessoas, garantindo experimentações agradáveis no espaço público, em particular, nos espaços existentes da seção central de Macapá, durante e após o horário comercial?

Direcionado por este questionamento e procurando reparar tal problemática, o presente trabalho está inserido na temática de projeto urbano e possui como objetivo geral potencializar o “sentido de lugar” neste trecho da cidade. Para isso, é necessário compreender o que é o “lugar” e, ainda mais especificamente, como extraí-lo para transformar os espaços da cidade com a empatia das pessoas qual o seu significado para o homem, identificar os interesses dos usuários desses espaços para aproximá-los da noção de lugar, analisar e qualificar os ambientes públicos de acordo com as suas necessidades no perímetro delimitado no bairro central e transformar os ambientes existentes qualificando-os à categoria de “lugar” com proposta arquitetônica e urbanística de pequena escala, pois nesta seção o traçado urbano ortogonal já está definido e os percursos a pé estabelecidos.

Por esse motivo, é destacado tal seção neste bairro como exercício projetual para a transformação de pequenos espaços da cidade (recintos) utilizando de recursos de pequena escala como a inserção de mobiliário e iluminação adequados, passeios agradáveis e novos usos entre outras alternativas, além de apropriar-se das artes (a música, a dança, as artes, a literatura, o teatro, o cinema, o artesanato, a moda, o design, as novas indústrias digitais e a gastronomia) para que, dessa maneira, se possa estabelecer a noção de lugar, itens que são essenciais e cotados como catalizadores de boas experimentações e convivência na urbe, é nisto que consiste a relevância e significado deste trabalho o bem-estar físico e mental ao permanecer nos espaços da cidade.

A pesquisa é de especificidade bibliográfica, analítica/dedutiva e de campo, por isso o método utilizado foi o dedutivo, no qual se parte de uma premissa maior percorre por uma menor e/ou mais específica para assim alcançar uma conclusão particular a respeito do conteúdo factual – nesse caso, tais conclusões estão organizadas e apresentadas nas Ilustrações 01, 02 e 05 –, por causa de tal característica nesse método de abordagem toda informação ou conteúdo factual da conclusão já estava explícito nas premissas e se estas forem verdadeiras, logo, a conclusão deve ser verdadeira (LAKATOS, 2003. p.91). As técnicas para estudar as

premissas foram: a observação e a entrevista, para analisar os fatos e fenômenos da realidade e estabelecer uma relação entre as variáveis para alcançar um produto proctual que potencialize o sentido de lugar, nesse caso, identificando o perfil das pessoas que utilizam os espaços públicos da área de estudo e averiguando as condições físicoespacial das áreas pontuais para intervenção. A pesquisa é também de caráter qualitativo, ou seja, trata-se ainda da investigação de elementos subjetivos, como algumas necessidades dos indivíduos que têm a área central como local de convivência.

As técnicas de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, o estudo *in locu* e a entrevista. A pesquisa bibliográfica está baseada nos estudos de o “sentido de lugar” de Tuan (1983) e ainda se tem a introdução das artes no espaço público como método criativo. A observação *in locu* está voltada para compreender a dinâmica socioespacial e qualidade físicoespacial do espaço público urbano da área central. Quanto às entrevistas, as mesmas foram realizadas para entender e especificar melhor o perfil dos transeuntes, em particular seus anseios culturais e sua percepção do espaço.

Este trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro capítulo expõe o referencial teórico com subtópicos, assim sendo: considerações sobre os espaços públicos e as relações socioespaciais na cidade; o sentido de lugar; as cidades criativas. O segundo capítulo refere-se à metodologia adotada e os resultados obtidos referentes a esta pesquisa; o terceiro apresenta os diagnósticos com as análises da área de estudo, além dos projetos referenciais que inspiram este trabalho; no quarto e último capítulo é apresentado o programa de necessidades referente à proposta arquitetônica e urbanística.

1. Considerações sobre o espaço público e as relações socioespaciais.

O espaço público é caracterizado como um ambiente “acessível a todos a qualquer momento” segundo Hertzberger (1999. p. 12) – tal interpretação é referente ao nível de acessibilidade, tolerância e receptividade do local para com os indivíduos. As relações pessoais que ocorrem nesses espaços são essenciais para o bom funcionamento das cidades, pois como afirma Burden² (2011) são nestes ambientes que ocorrem os encontros entre as pessoas e isso gera mudanças significativas como a qualidade do espaço físico para acomodar a condição de reunião, união e, portanto, as relações, proporcionando e viabilizando vitalidade no meio público e assim dinamizando a urbe, isto é:

As cidades compõem-se fundamentalmente de pessoas, e aonde elas vão e onde elas se encontram são a essência do funcionamento de uma cidade. Ainda mais importantes do que os prédios em uma cidade são os espaços públicos entre eles [...] hoje, alguma das mudanças mais impactantes nas cidades estão acontecendo nesses espaços públicos [...] acredito que espaços públicos vivos e agradáveis são a chave para planejar uma boa cidade. São eles que lhe dão a vida³ (BURDEN, 2011).

Entende-se, portanto, o espaço público como a totalidade da reprodução coletiva das relações sociais, consequência do passado e do presente, a demonstração dos processos e funções coletivas, essa instância social não é determinada unicamente no espaço, mas se realizada com o espaço, ou seja, o espaço é a consequência e a circunstância da vida social, conforme o esquema condensado de tais ideias na Ilustração 01. Nesta totalidade o lugar é a categoria particular do espaço, é a atmosfera de convivência caracterizada pela experiência e percepção das pessoas para com o ambiente (SANTOS, 1996).

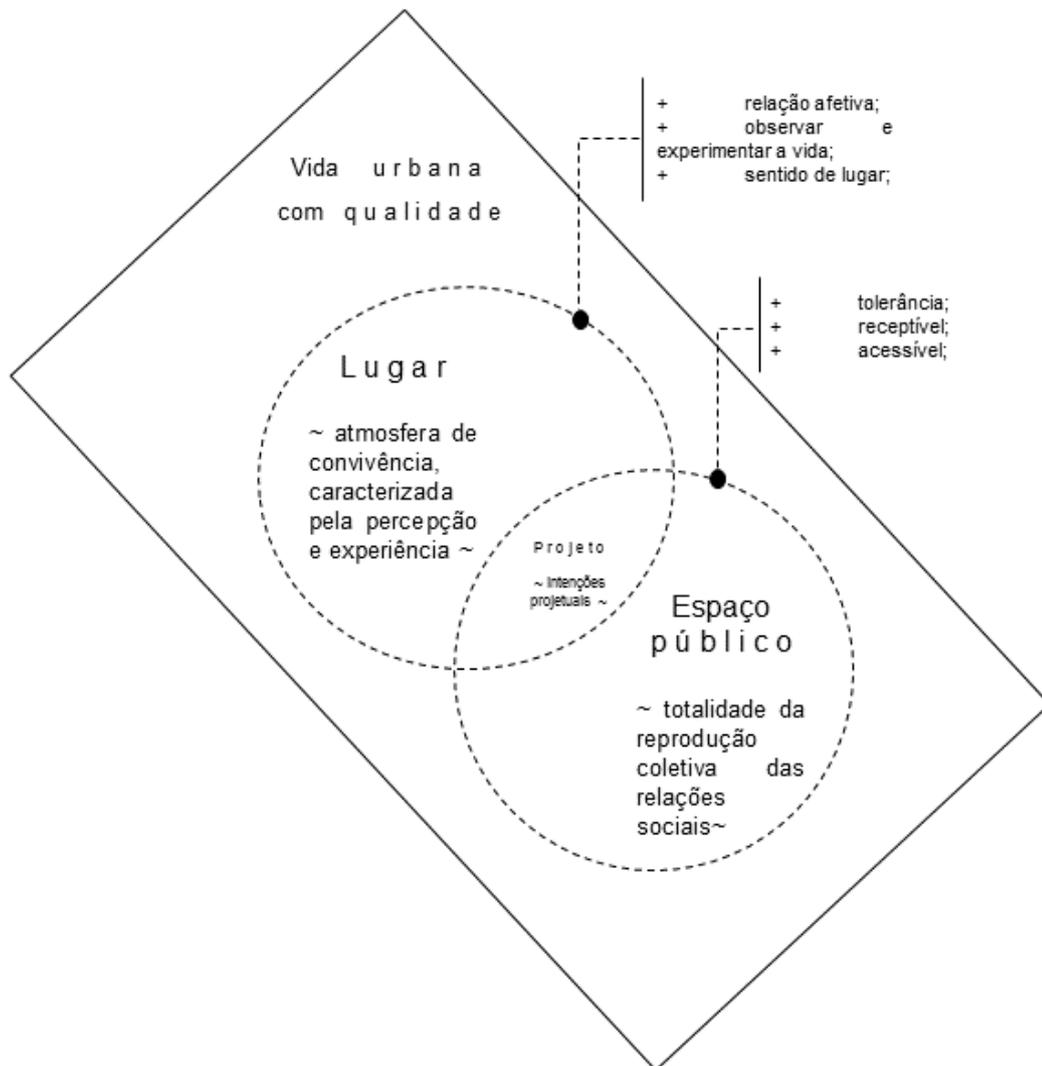
Para Tuan (1983) o “espaço” e o “lugar” são termos familiares que indicam experiências comuns, nesse caso, o lugar é a segurança e o espaço é liberdade, por vezes estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro, por esse motivo, usualmente

² Amanda Burden é ex-diretora do Departamento de Planejamento Urbano de Nova Iorque.

³ Palestra de TED (Tecnologia, Entretenimento, Design) – “Como os espaços públicos fazem as pessoas funcionarem?”. Março de 2011 em VANCOUVERBC.

os planejadores e principalmente os urbanistas gostam de evocar “um sentido de lugar” nos espaços construídos da cidade (TUAN, 1983. p. 3). Neste trabalho a noção de lugar é atribuído as interações socioespaciais que ocorrem no espaço público da urbe.

Ilustração 01: Conexões entre o espaço e lugar.



Fonte: a autora, 2017.

Tuan (1974) caracteriza o lugar, nesse caso, como sendo um fenômeno resultante de “relações topofílicas” que é a atribuição de signos e significados que homem confere ao espaço físico, um valor simbólico, afetivo estabelecido por ele, assim, recebendo os eventos provenientes das ações humanas e dessa maneira o espaço qualifica-se e especifica-se, assim o lugar é uma unidade espacial cujas

dimensões e níveis de demarcação são singulares e preciosas para o homem, porque o reconhecimento deste viabiliza as boas experimentações no meio público, possibilitando a capacitação para a acomodação do padrão de quaisquer relações dos que vão usá-las (HERTZBERGER, 1999).

Neste contexto, a vida pública urbana desenvolve-se com o objetivo estreitar as “conexões sócio-espaciais” (SANTOS, 1996), isso pode ocorrer em qualquer local, desde que realize ações da esfera pública e não somente de propriedade pública, podem ser públicos, nesse sentido, espaços livres ou edificados, de propriedade pública ou privada, podendo ser, por exemplo, uma padaria paulista à um beco carioca ou uma praia em Fortaleza, alcançando até mesmo uma igreja em Macapá, tais conexões viabilizam a vitalidade no ambiente público.

Porém, nem todo espaço de uso coletivo é acessível a todos, nesta circunstância de caráter exclusivo e privado, tem-se os shoppings centers, utilizados estrategicamente para evitar visitantes menos desejáveis, ocasionando o estabelecimento de fronteiras de classes, restringindo o acesso a poucos selecionados (GOSLING, 2001), aqui estão retidos ambientes impessoais e inacessíveis em que o lugar é subtraído tendo apenas um local com o papel de explorar a economia, como exemplo as lojas da Plaza Catalunya em Barcelona que utilizam o espaço privado para o aproveitamento econômico, mas não no uso e no significado para a cidadania (ABRAÃO, 2008. p. 56). Por isso, ao subtrair o direito ao espaço e a noção de público dos ambientes de uma população as relações pessoais são afetadas e comprometidos os encontros sociais.

Dessa maneira, investir na qualidade da permanência de pessoas no espaço público ao ar livre reforça a noção de público em sua totalidade, um ambiente acessível e receptivo a todos, exercendo diversas atividades e trocas sociais uma vez que existe muito para observar e entreter ao experimentar a vida nos espaços da cidade como comportamentos, cores, rostos, sentimentos, entre outros, tais experimentações estão ligadas a outros indivíduos e assim a vida em si torna-se uma atração urbana.

Ao provar da vivência – ao nível coletivo e pessoal – é alcançado o desenvolvimento do “sentido de lugar” com as concepções e significados atribuídos ao meio, produzindo boas experiências, assim gerando uma vida pública de qualidade

com a otimização dos espaços físicos tornando-os mais humanos com a diversidade dos usos, acessibilidade social e física, seguros e ainda com o acesso a serviços de cultura e lazer, esses são alguns dos incentivos para atraírem as pessoas para circularem na cidade, por vezes, tal estratégia envolve também a inclusão de espaços residuais para serem agentes catalisadores de mudança transformando-os em uma porção de lugares. O desafio maior, nesse momento, é configurar tais ambientes para que tenham a forma em que todos sintam-se bem, um ambiente com o qual possam se relacionar e se identificar no qual o envolvimento social seja valorizado.

1.1 O sentido de lugar.

Conforme os estudos de Tuan (1983) o “lugar”, categoria particular do espaço, é concebido pela percepção e experiência das pessoas para com o ambiente, essa comovente sensação abstrata é decorrente de vínculos afetivos estabelecidos pelo homem no qual este atribui símbolos e significados para o espaço construído; por vezes o autor admite que a distinção entre o “espaço” e o “lugar” transita por uma linha tênue pois são termos familiares que indicam experiências comuns – sendo que o lugar é a segurança e o espaço é liberdade – e é a respeito deste abrigo emocional no espaço público da cidade que será explanado nesse subitem.

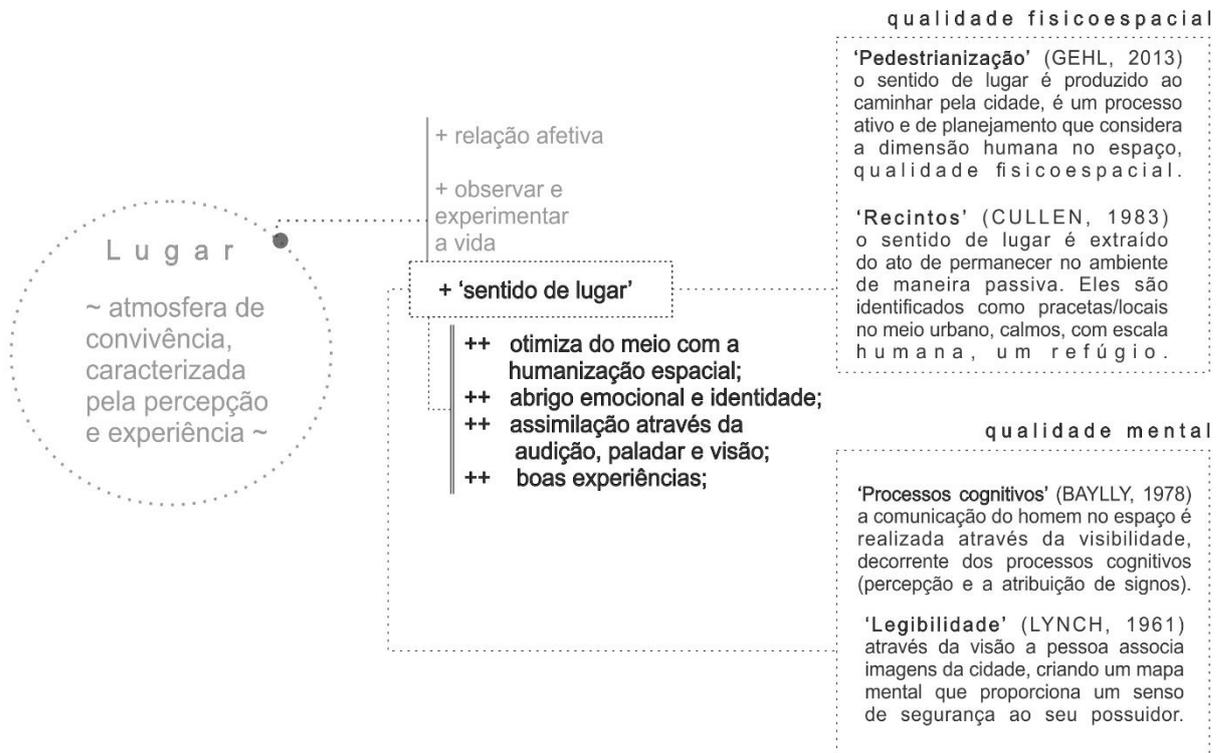
Assim, o sentido de lugar é necessário neste trabalho porque a compreensão de “lugar” é importante e necessária para estreitar as relações socioespaciais, as relações intersubjetivas entre as coisas e os outros, pois quando é estabelecida tal noção é gerada a humanização e empatia espacial decorrente do empenho em manter ativas e vivas as boas experiências nesses ambientes – esta é uma ligação emocional provenientes dos sentimentos de zelo, cortesia, senso de comunidade e responsabilidade por exemplo – por esse motivo o espaço público é uma esfera em potencial para extrair tal noção, porque é nesse meio que ocorrem os encontros coletivos entre pessoas com maior frequência nos espaços da cidade (Ilustração 02).

As pessoas conferem significados e organizam o espaço e o lugar de diferentes maneiras, esta assimilação, ainda que particular, é influenciada pela cultura, refletindo a condição humana com suas aptidões, capacidades e necessidades. Assim, neste item é destacado alguns destes modos de compreender o “sentido de lugar” que não se justifica apenas na arquitetura ou urbanismo, mesmo que usualmente os

planejadores e principalmente os urbanistas gostem de evocar “um sentido de lugar” nos espaços construídos da cidade, não que isso seja ruim, mas a linguagem técnica foge da compreensão quanto à real essência sobre este assunto.

Por isso, a composição de autores e seus estudos destacados nesse trabalho têm fundamentos em conhecimentos que incorporam as áreas como a da psicologia com a contribuição de Baylly (1978) com os “processos cognitivos”; no urbanismo com Lynch (1961) com a “legibilidade”; Del Rio (1990) com a “memória seletiva”; e Cullen (1983) com os “recintos” com a qualidade físicoespacial de ambientes fechados na cidade; as análises comportamentais de Gehl (2013) com a “pedestrianização”; também com o auxílio da ótica da geografia humanista os argumentos de Tuan (1983) com o conceito de “topofília” e sob a perspectiva da experiência (Ilustração 02).

Tal estado da arte é necessário para justificar a afirmação: existe relação
Ilustração 02: Lugar e as suas conexões.



Fonte: a autora, 2017.

afetiva do homem com o espaço e isso define o uso (e a apropriação), qualifica os ambientes e direciona o fluxo de pessoas dentro da cidade.

Os seres humanos possuem órgãos sensoriais, assim como outros primatas, mas apenas as pessoas correspondem à refinada criação e atribuição de símbolos ao espaço, essa relação é denominada por Tuan (1980) como “topofília”. Tal expressão é determinada pela experiência de vida – direta e íntima ou indireta e conceitual – e nisto consiste a diferenciação e especificação de espaço e lugar, sendo o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor (TUAN, 1983). Dessa maneira, o sentido de lugar é decorrente de uma experiência e experimentar é aprender, isso significa atuar sobre um dado ou objeto e criar a partir deste, reconhecendo a representação da realidade da experiência e não o dado em sua essência.

As ferramentas utilizadas para assimilação de signos são passivas e consistem na audição, olfato, paladar, tato ou mesmo a percepção visual ativa, assim quando combinados, desenvolvem a caracterização simbólica e espacial de mundo (TUAN, 1983. p.21). Apesar da dependência visual para organizar o espaço os demais sentidos aprimoram o espaço visual, por exemplo, o som melodramatiza a experiência espacial e o objeto ou lugar alcança a realidade concreta quando esse acontecimento ocorre em sua totalidade, ou seja, através de todos os sentidos e, também, com a mente reflexiva e ativa, algo que só cabe ao homem, produtor de símbolos.

Para Baylly (1978) a visibilidade tem papel importante na criação do sentido de lugar, pois esta é a comunicação do homem para com o espaço decorrente de “processos cognitivos”, apresentando duas etapas, sendo: a percepção (campo sensorial) e atribuição de signos (campo do raciocínio), mas, acima de tudo, tal acepção é um processo seletivo, extremamente ligado ao processo visual decorrente do perceber da vida urbana com a identificação de imagens públicas e a memória coletiva (DEL RIO, 1990. p.92),

A visão como ferramenta para extrair a noção de lugar também é utilizada por Lynch (1961) com a “legibilidade” que é compreendida como sendo a associação que cada pessoa faz a respeito das imagens da cidade no mapa mental do homem, assim, um ambiente legível proporciona ao seu possuidor um importante senso de segurança emocional criando uma relação harmoniosa entre ele e o mundo exterior (LYNCH, 1960). Ao se locomover pela cidade é explorado e extraído o potencial visual do indivíduo, possibilitando uma experiência urbana intensa como exemplo o sentimento afetoso que se tem por uma esquina, esta percepção se torna bem real quando o

caráter visual e os limites são bem definidos pela pessoa, assim, até mesmo a cidade pode ser um lugar, um centro de significados, por excelência, porque possui muitos símbolos bem visíveis (TUAN, 1983. p.191).

O sentido de lugar é produzido quando o indivíduo está em movimento e quando, nesse caso tem-se a proposta de Gehl (2013) com o ato de caminhar pela cidade, sendo este um incentivo a “pedestrianização” que é um método planejado que alcança a dimensão humana nos espaços da cidade para que as pessoas caminhem mais e melhor por ela, gerando áreas vivas, acessíveis, seguras e saudáveis para a população, dessa maneira o autor entende que essa é uma atividade que possibilita uma experiência cognitiva espetacular que enaltece as qualidades físicas do espaço público trazendo densidade às ruas com a presença humana nelas, o caráter de vida, por exemplo, andar é uma habilidade mas, se eu puder me “ver” andando e se eu puder conservar esta imagem em minha mente que me permita analisar como me movo e que caminho estou seguindo, então eu também tenho este conhecimento afirma o autor Gehl (2013).

Uma cidade que convida as pessoas a caminhar, por definição, deve ter uma estrutura razoavelmente coesa que permite curtas distâncias a pé, espaços públicos atrativos e uma variedade de funções urbanas. Esses elementos aumentam a atividade e o sentimento de segurança dentro e em volta dos espaços urbanos. Há mais olhos nas ruas e um incentivo maior para acompanhar os acontecimentos da cidade, a partir das habitações e edifícios do entorno (GEHL, 2013. p.6).

Porém, para que a atividade de caminhar ocorra com eficiência, as vias e calçadas necessitam apresentar qualidade do uso. Esses elementos básicos do deslocamento leve são importantíssimos na dinâmica da urbe. De acordo com Jacobs (2009), estes são órgãos vitais da cidade responsáveis pela integração e convivência das pessoas com o meio urbano, delas compõe uma rede de fluxos de pessoas, mercadorias, materiais e energias em constante movimento (JACOBS, 2009) e por isso a qualidade com acessibilidade a todos é um atributo essencial para uma caminhada agradável no espaço público.

Ao investir em boas calçadas e vias para uma caminhada segura e acessível os gestores da cidade contemplam as necessidades da sociedade e reafirmam o seu dever para com as pessoas. O convite sincero para uma boa caminhada começa a partir da adequação do espaço para todos, incluindo aqueles com alguma dificuldade de locomoção, resultando em uma mobilidade democrática e não apenas focada para uma clientela, afinal, existe um ganho que transcende os limites físicos, evoluindo para um nível imaterial de concepções e símbolos no qual os indivíduos relacionam com o meio proporcionando experiências de vida mais espontâneas em uma simples caminhada. Quanto mais pessoas caminham pelas vias e calçadas maior é a segurança, pois tal presença inibe comportamentos que a sociedade não aprova, maior também é a utilização dos serviços da cidade, isso remete à apropriação do uso do solo da cidade, expressa a necessidade de ter mais espaços planejados com a “dimensão humana” (GEHL, 2013), estes são os ganhos de vitalidade garantida por pessoas circulando e frequentando os espaços e lugares da cidade.

As atividades de caminhar e permanecer nos espaços da cidade reforçam a ideia de segurança com mais olhos nas ruas para inibir comportamentos marginais ou assistir os acontecimentos no ambiente, além de atrair infraestrutura para suportar tais atividades, este é um ganho que está totalmente atrelado à frequência de pessoas no espaço público.

Do outro lado, o sentido de lugar é extraído também de atividades estacionárias, como por exemplo o ato de se sentar. Os critérios básicos da qualidade de permanecer sentado envolvem: inclusão da escala humana, microclima agradável, boa localização, mobiliário confortável, costas protegidas, boa visibilidade e nível de ruído baixo, permitindo conversas, com baixa ou nenhuma poluição, além de conter atrações especiais para a vista como água, árvores, flores, boa arquitetura, bom espaço, obras de arte, vida e pessoas do lugar (GEHL, 2013. p. 140). As simples paradas mais longas significam cidades com maior vitalidade e diversidade, ou seja, uma cidade viva, assim, as pessoas permanecem em um local que é bonito, significativo e agradável.

Compartilhando da mesma perspectiva pragmática das atividades estacionárias, tem-se a proposta de Cullen (1983) com os “recintos” em que o sentido de lugar é extraído na permanência neste ambiente, concentrando as percepções a partir da intimidade, multiplicidade de usos, escala, complexidade e etc. De acordo

com o autor, o recinto é um pátio ou praças são espaços urbanos de escala humana, com dimensões mais compactas em comparação aos grandes parques e praças, pontualmente localizados que transmitem sossego e tranquilidade, utilizam-se de árvores e bancos para difundir o descanso na cidade (CULLEN, 1983. p. 21), funcionando como abrigo em pleno centro urbano é necessário usufruir de tal equipamento. Nesse caso, a ideia de um ambiente como refúgio é conferido a qualidade física e espacial que este pode oferecer às pessoas, essa empatia para com o espaço gera um cenário de abrigo – podendo associar a um local seguro – no qual a relação de convivência cotidiana é construída.

As vivências e experiências do indivíduo nos espaços do cotidiano aproxima-o da noção lugar. De acordo com CARLOS (1996. p.20) o lugar é a base para a reprodução da vida, pois ele é a base que fundamenta a tríade habitante-identidade-lugar motivando a produção da relação socioespaciais e também da sociabilidade, As experiências locais cotidianas podem ser estabelecidas entre “habitante-habitante” baseada na experiência do convívio diário, compartilhando dos mesmos sentimentos e objetivos; e “habitante-lugar” baseada na experiência a partir do uso do ambiente, dessa maneira, conduzindo a construção da identidade e é a esta relação que será admitida na construção desse trabalho.

O sentimento de afetividade e identidade a partir do uso dos ambientes definem as diversas maneiras de utilizar o espaço. Os espaços arquitetônicos que evocam lugares construídos e planejados pelo homem definem funções e relações. Conforme Tuan:

O espaço arquitetônico – até uma simples choça rodeada por uma clareira – pode definir sensações e transformá-las em algo concreto. Outra influência é a seguinte: o meio ambiente construído define funções sociais e as relações. As pessoas sabem melhor quem elas são e como devem se comportar quando o ambiente é planejado pelo homem e não quando o ambiente é a própria natureza (TUAN, 1983 . p.114).

De acordo com Tuan (1983), as pessoas se comportam de forma diversificada em ambientes estranho a elas, seus comportamentos são alterados em locais em que se sentem pouco à vontade, fora da sua zona de conforto, fora do seu espaço privilegiado de experiências, por exemplo, até mesmo a qualidade da iluminação do

ambiente pode estimular ou repelir o uso de certos grupos de indivíduos, dessa maneira, o lugar como produto resultante derivado do uso viabilizará a apropriação dos espaços por aqueles que residem no local. O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado e o ato de permanecer é um elemento importante na ideia de lugar (TUAN, 1983. p. 156).

Os locais que oferecem intimidade e dispõem de recursos de conteúdo intimista, colaboram para boas experimentações humanas adquirida através da observação, a exemplo disto tem-se a arte que constrói imagens de sentimento, tornando-a acessível à contemplação e meditação, por meio do pensamento reflexivo em que os momentos fugidios do passado são trazidos para perto de nós na realidade presente (TUAN, 1983. p. 164), tornando a concepção consistente permitindo às pessoas a permanência no ambiente.

Por isso, para fins metodológicos, será adotado o conceito de “sentido de lugar” tomado de Tuan (1983), que reconhece que esta é uma concepção adquirida por meio das experimentações agradáveis no espaço público através dos sentidos (visão, audição, paladar, olfato, tato), assim, a interpretação e atribuição destes símbolos aos ambientes viabilizam a apropriação dos espaços da cidade e direcionam o fluxo de pessoas.

1.2 A cidade criativa: estímulo para a noção de lugar.

De acordo com as análises acima, a percepção é um processo cognitivo determinado pela assimilação de elementos memoráveis (BAYLLY, 1978), isso faz com que um espaço qualquer seja qualificado à categoria de “lugar”, este é o princípio da simpatia para com o local, mas existem outras maneiras de despertar a empatia das pessoas para com o espaço com o “sentido de lugar”, introduzindo no espaço público um “algo a mais”: as artes, esta é uma das abordagens que as cidades criativas utilizam para que as pessoas se conectem ao espaço público.

O tema “Cidades Criativas” surgiu nos Estados Unidos em 1988 decorrente de pesquisas de Gunnar Tornqvist e do economista Ake Anderson que reconheciam a potencialidade da apropriação das artes (a música, dança, a literatura, o teatro, cinema, artesanato, moda, design, as novas indústrias digitais e gastronomia, entre

outras) para desenvolver um planejamento urbano regional diferenciado, criando um “ambiente criativo” para a “classe criativa”, mas esse apoderamento não restringiu-se somente a esse conteúdo ou a essa clientela, foram além dos setores criativos (moda, design, arquitetura, etc.) (LANDRY, 2011, p.07), expandiu-se a qualquer setor em condições de inovação social, assim alcançando áreas como saúde, serviços sociais, a política e governança para o aprimoramento da qualidade de vida na cidade e suas imediações.

O termo “cidades criativas” por vezes é utilizado como *slogan* de planejamento estratégico para atrair apenas a classe criativa (grandes designers, arquitetos, engenheiros, artistas plásticos e etc.), esta noção seria necessariamente elitista e ajustada apenas para o mundo “desenvolvido”, mas compartilhar dessa visão é garantir também uma estratégia coordenada em que permite que as cidades se proponham a serem criativas ou mais, seja de maneira orgânica desenvolvendo projetos ligados a arte e cultura, economia ou até mesmo no planejamento urbano com políticas públicas, em qualquer caso a cidade precisa reconhecer o que tem de melhor e isso agrega um valor positivo (ROTEM, 2011. p. 141).

Nesse trabalho a utilização de cidades criativas limita-se apenas as iniciativas projetuais como referência criativa e não como recurso para propagar a competitividade entre as cidades ou qualquer outra relação no âmbito do capitalismo.

Como exemplo a iniciativa artística no Distrito de Negócios da Cidade de Sandton na África do Sul que conta com exposições ao ar livre na Sandton Central, este é um programa de espetáculos no espaço público que visa reconhecer o valor da construção da imagem e a propaganda de seus vários espaços, estimulando na população um sentimento de esperança e boas expectativa no presente e para o futuro.

O programa de espetáculos no espaço público ocorre durante o verão e uma de muitas iniciativas deste segmento é o Projeto Anual de Iluminação (desenhado pela artista Usha Seejasrim), gerenciada e executada pelo AAW-Art Project Management, essa iniciativa reconhece que a arte é pública e para público (JOFFE, 2011).

Ilustração 03: Giant Read Man em Sandton.



Em suas obras buscam por envolver as pessoas com paixão e empatia (Ilustração 03), por isso quando combinadas à realidade fazem emergir da paisagem urbana abalada pela negligência e pelo medo da criminalidade um produto nobre, o sentimento de esperança (JOFFE, 2011. p. 62).

Outro exemplo, também ligado às atividades artísticas criativa, encontra-se no Parc de Bastions em Genebra na Suíça, neste caso dentro do parque existem vários elementos visuais atraentes como fontes de água, estátuas, gazebos entre outros, porém destacam-se os “tabuleiros” desenhados no chão em uma escala humana para jogar xadrez e dama, esta iniciativa reúne pessoas não somente para jogar, mas também para assistir as partidas de cada jogo (PEDRAL, 2011) (Ilustração 04). Portanto, o que os exemplos acima têm em comum? Em ambos os casos a criatividade e as artes conectaram as pessoas ao local, essas pequenas disposições contribuem fortemente para o reconhecimento da identidade do espaço, permitindo

Ilustração 04: Tabuleiros em Parc de Bastions.



Fonte: blogdacarolpedral.wordpress.com, 2011.

Autora: Carol Pedral, 2011.

que os indivíduos vivenciem no meio público as experiências valorosas neste ambiente, reconhecendo-o como lugar.

O denominador positivo dessa visão consiste no princípio de que todo ser humano é criativo em certa medida e por isso as cidades devem inspirar e extrair tal atributo de todas as pessoas, seguindo um valor social humanista, que se baseia na energia positiva da criatividade (ROTEM, 2011. p. 140). Assim, baseado nessa visão, para a resolução de problemáticas por vezes recorrem-se a criatividade abrangendo a arte e a cultura, tais competências não são algo que possa ser mensurado, por isso quando agregados ao programa de necessidades do planejamento de qualquer ambiente público tornam-se agentes propulsores de transformação urbana e social.

A criatividade, combustível colossal e habilidade móvel muito cobiçada nesta perspectiva, é utilizada como agente de mudança para aumentar a qualidade de vida, por isso muitas vezes envolve a cultura e as artes no espaço para a criação de uma atmosfera envolvente, um ambiente persuasivo, isso pode surgir em parques, praças,

cafés, sorveterias ou em qualquer espaço que permita às pessoas terem tal liberdade para se sentir bem e, com imaginação, mudar as inquietações sociais (Ilustração 05).

Ilustração 05: O lugar e as conexões com as cidades criativas.



Fonte: a autora, 2017.

O destaque em cidades criativas, além da criatividade humana, também são os seus ambientes convidativos. De acordo com Rotem (2011), as análises de seus estudos quanto aos espaços públicos na cidade criativa demonstram que pessoas criativas – entende-se que todo indivíduo é criativo, essa não é uma clientela específica – escolhem espaços que parecem ser mais vivos e estimulantes, frequentemente vistos como “legais” ou “bacanas” e ainda que apresentem características físicas como: disposição, volume e design por exemplo, adicionar alguns elementos arquitetônicos informais nas redondezas, para descanso e relaxamento, pode tornar o local ainda mais atraente para atividades potenciais inesperadas, ao criar uma situação observador-observado ou ainda utilizar da variedade e vitalidade no espaço público para diminuir a monotonia, pois quanto menos denominadores comuns as instituições tiverem, mais complexo e rico o local será (ROTEM, 2011. p.141).

Portanto, a cidade criativa é um lugar que não sustenta apenas uma clientela, mas visa alcançar todas as pessoas se empenham para alcançar a todos e oferecer

qualidade artística e cultural e a flexibilidade nos seus espaços para as várias atividades, viabilizando a autonomia em escolher: o que fazer, com quem, como e por quê. O desafio dos gestores e planejadores da cidade ainda é fornecer espaços públicos de qualidade, acomodando as diversas atividades como eventos especiais (festivais ou uma manifestação) ou atividades diárias (sentar no banco, correr na praça).

Apesar de não existir modelo ideal de espaço público, existem alguns elementos comuns e notáveis para a construção de bons lugares na cidade que correspondem a um ambiente flexível, estimulante, que prioriza a qualidade de vida no meio social, explorando a identidade e a essência da cidade para alcançar um futuro melhor, possibilitando aos habitantes se reconciliarem, apropriando-se da cidade e redescobrimo o seu lugar (BONNIN, 2011).

Para Rotem (2011) adicionar alguns elementos arquitetônicos informais nas redondezas para descanso e relaxamento, por exemplo, viabilizam tornar o local ainda mais atraente para as atividades inesperadas, gerando a situação observador-observado e ainda ao utilizar das artes o local oferece diversidade de atividades no espaço, ou seja, a opção/liberdade de escolher o que fazer, com quem, como e por quê.

A verdade é que as cidades precisam ser mais humanas, proporcionando condições que viabilizem encontros no qual as pessoas partilham de ambientes em que as simples atividades como sentar e observar a movimentação dos indivíduos se transformam em experiências significativas, com tal motivação em foco o “ser mais humano” deverá produzir um planejamento que priorize essa necessidade do homem. Com o deslocamento leve sendo priorizado, os indivíduos são motivados a executarem atividades físicas, melhorando a saúde pública, tornando a cidade viva não somente por causa da circulação alternativa, mas também pela permanência dos indivíduos no espaço (GEHL, 2013).

A localização e o reconhecimento do “lugar” no espaço também contribuem para experimentações agradáveis, além de aumentar o empreendedorismo em pequena escala, valorizando o local e assim despertando empregos mais desejáveis nessas redondezas, esse é um ganho extraordinário de vitalidade, e a diversidade de

experiências vividas no ambiente público é um de muitos pequenos prazeres gratuitos proporcionados no meio urbano.

A partir da revisão bibliográfica conclui-se que os estudos, as análises e diagnósticos dos autores já sistematizados são apresentados neste trabalho como base de repertório conceitual com propósito de interpretar o seguinte argumento: tudo, desde as sensações até as concepções, referem-se a pessoas e às suas experimentações agradáveis no espaço público.

O conjunto de conceitos são sugestões de prática e vivência, o próprio conceito de vitalidade relacionado à diversidade dos usos e a flexibilidade do espaço por Jacobs (2009) é uma proposta para que isso aconteça, e não somente isso, as contribuições quanto às conexões entre a forma física e comportamento humano no meio urbano é uma das recomendações para viabilizar boas experiências como a noção de o “sentido de lugar”.

O conteúdo complementar que faz parte da visão das cidades criativas é a inserção das artes no ambiente público, anexando espontaneamente na vida contemporânea elementos culturais, o que, segundo Jacobs (2009, p. 119) isso faria parte da missão histórica da cidade.

As experimentações e o permanecer das pessoas no espaço público direcionaram o desenvolvimento dos questionários nesse trabalho. Assim, conduzidas pelo repertório bibliográfico baseado na compreensão do “sentido de lugar”, as entrevistas são um dos recursos nos métodos de procedimento escolhidos para identificar os interesses dos usuários desses espaços para aproximá-los da noção de lugar, isso inclui as necessidades artísticas, além de analisar e qualificar os ambientes públicos, de acordo com as suas necessidades no perímetro delimitado no bairro central, e transformar os ambientes existentes qualificando-os à categoria de “lugar” como proposta arquitetônica e urbanística de pequena escala, impulsionando-os a terem experimentações prazerosas, desde uma simples caminhada ou mesmo ao permanecerem nos espaços públicos da cidade da qualidade físicoespacial, a fim de reconhecerem nestes locais uma porção de lugares neste trecho do bairro central da cidade usufruindo de boas vivências na urbe

2. Aspectos metodológicos e análise da área de estudo

2.1 Perfil da pesquisa

O método de abordagem corresponde ao método dedutivo no qual se parte de uma premissa maior percorre por uma menor e/ou mais específica para assim alcançar uma conclusão particular a respeito do conteúdo factual – nesse caso, tais conclusões estão organizadas e apresentadas nas Ilustrações 01, 02 e 05 –, nesse método de abordagem toda informação ou conteúdo factual da conclusão já estava explícito nas premissas e se estas forem verdadeiras, logo, a conclusão deve ser verdadeira (LAKATOS, 2003. p.91). As técnicas essenciais para estudar as premissas foram: a observação e a entrevista (LAKATOS, 2003. p.189), tais técnicas consistem em utilizar as informações e os sentidos para obter dados sobre a realidade, por isso tende principalmente a examinar os fatos e fenômenos para certificar as premissas.

De acordo com tais observações, esta pesquisa visa potencializar o “sentido de lugar” no trecho destacado da seção central, por isso propõe-se a identificar os interesses dos usuários desses espaços pontuais para aproximá-los da noção de lugar, isso inclui as necessidades artísticas, em seguida, analisar e ponderar as carências físico-espaciais para qualificar tais ambientes públicos com a sugestão de propostas positivas de teor projetual e urbanístico de pequena escala no perímetro delimitado no bairro central da cidade Macapá.

Para isso, estrutura-se uma análise, fundamentada no “sentido de lugar” de Tuan (1983) para extrair tal noção dos indivíduos no meio urbano, estes são alguns dos procedimentos que orientam a monografia, gerando ensaios dos resultados orientados pela observação das áreas escolhidas como viáveis como alternativas positivas a potencialidade desde conceito.

2.2 Das técnicas de coleta de dados

As técnicas de coleta de dados foram a pesquisa bibliográfica, entrevistas e o estudo *in locu*. A respeito da pesquisa bibliográfica, ela está baseada na temática de

o “sentido de lugar” de Tuan (1983) e também a inserção de atividades artísticas na urbe apropriando-se da iniciativa das “cidades criativas” (REIS, 2011).

A pesquisa *in locu* ocorreu por meio da observação sistemática não participante, de maneira simplificada averiguando a qualidade dos espaços públicos escolhidos. De acordo com Lakatos (2003, p.193), nesse caso o pesquisador presencia o fato, porém não participa dele, é um mero espectador passivo, mas ainda de maneira sistemática, porque a observação é a chave, um dos meios mais simples e baratos de pesquisa (GEHL, 2013. p.10).

Diante das observações e anotações foram analisados a qualidade dos equipamentos e mobiliários urbanos, o fluxo viário, as condições das calçadas e a frequência das pessoas, particularmente quanto ao último item foi estabelecida uma relação dinâmica entre os diferentes horários durante os dias de pesquisa para conhecer a concentração, o fluxo e a frequência dos indivíduos na seção central.

Outra análise foi referente ao percurso pedestrianizado, estabelecido cognitivamente pelos transeuntes, e também quanto aos ambientes de intervenção como potenciais recintos, tais considerações foram representadas em mapas temáticos e suas respectivas descrições.

As entrevistas, outro artifício para coletar dados, foram essenciais para identificar e ponderar os interesses dos usuários desses espaços para aproximá-los da noção de lugar, assim, foram realizadas para compreender melhor o “perfil dos transeuntes” excepcionalmente quanto às suas preferências culturais como a literatura, música, as artes visuais e cênicas, por exemplo, e também as “sensações” agradáveis ou não na área em questão, tais observações são de conteúdo qualitativo.

Foram aplicados 20 (vinte) questionários nos períodos da manhã e da tarde dos dias 12 e 13 de janeiro de 2017, escolhendo transeuntes aleatórios nos ambientes do trecho destacado no bairro central.

O questionário consiste em um roteiro de perguntas pertinentes ao trabalho, mas tal questionário foi estruturado de forma a permitir ao entrevistado que expressasse livremente suas observações sobre vários outros assuntos, conforme consta no apêndice deste trabalho.

2.3 Das técnicas de análise de dados

A pesquisa foi estruturada para abordar referências qualificativas, uma vez que investiga indicativos subjetivos como o perfil das pessoas, suas preferências culturais e também as sensações no ambiente.

As informações obtidas por meio das entrevistas foram organizadas com o auxílio do software Excel, dispondo-os da compreensão em gráficos conforme as interpretações pertinentes.

Devido às observações e, também, por meio do levantamento fotográfico, foram desenvolvidos mapas conceituais relacionados a análises da infraestrutura e aspectos comportamentais como a frequência de pessoas no espaço do trecho destacado na pequena seção do bairro central.

2.4 Etapas do desenvolvimento de estudo

A metodologia está dividida em quatro etapas, correspondendo ao levantamento bibliográfico, as visitas *in locu*, a análise dos dados coletados e as sugestões projetuais.

A primeira etapa refere-se ao levantamento bibliográfico conferindo ao “sentido de lugar” e a contribuição das cidades criativas quanto a inserção de atividades lúdicas no espaço público, permitindo compreender e analisar as contribuições já existentes sobre esta temática.

Em seguida, na segunda etapa, foi realizada a obtenção da coleta de informações físicas e sociais com a pesquisa *in locu*, a aplicação de questionários, a observação não participante e o levantamento fotográfico.

Na terceira etapa foi realizada a análise dos dados obtidos com a ponderação de tais informações e elaboração de mapas e diagramas.

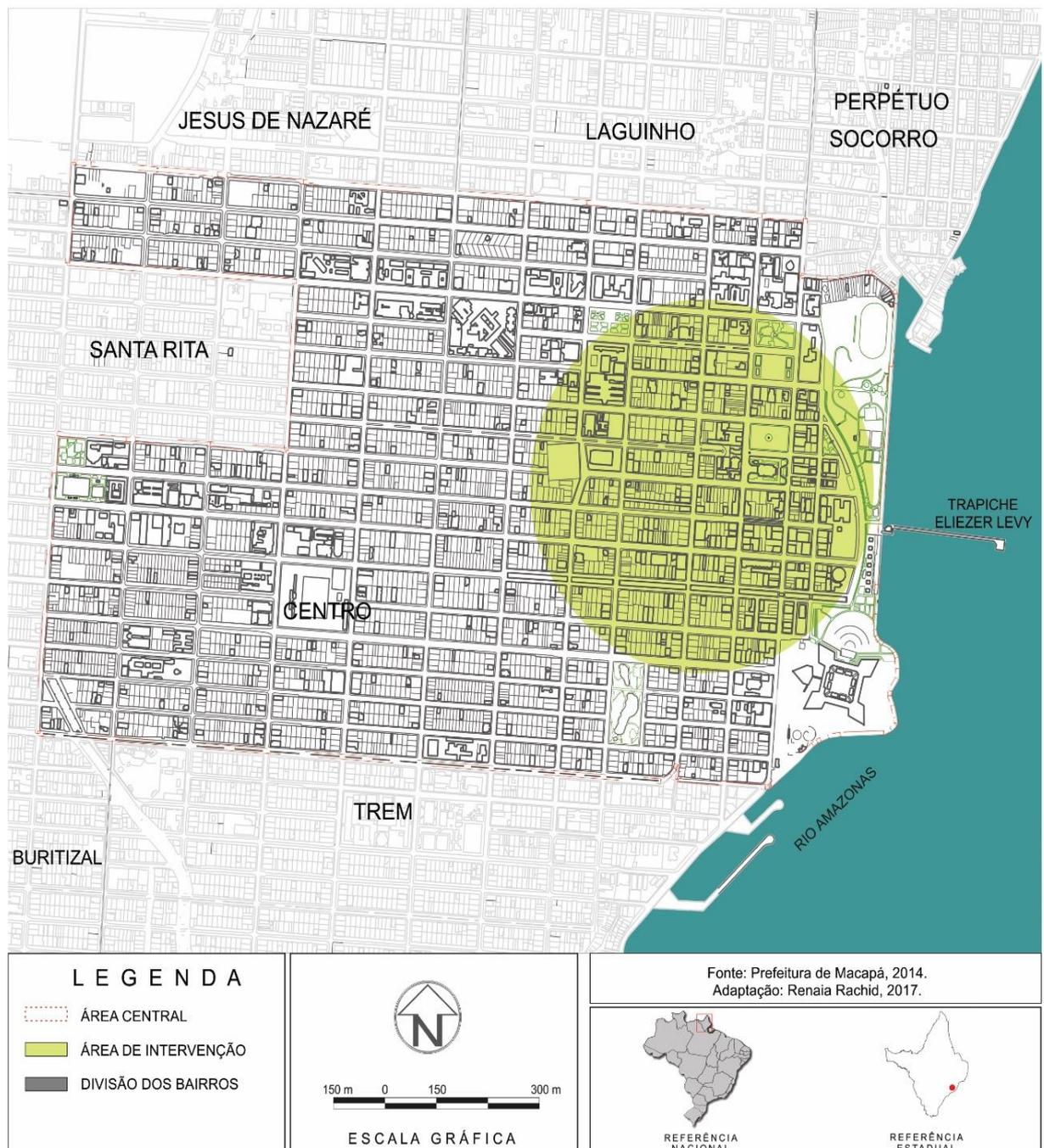
A quarta etapa consistiu na concepção das sugestões projetuais, tanto arquitetônicas quanto urbanas, recorrendo a alternativas de pequena e média proporções, para solucionar as problemáticas e necessidades compreendidas no transcorrer da pesquisa. Esta etapa está representada em condição de anteprojeto com memorial justificativo.

3. Análise urbana da área de estudo e intervenção do entorno imediato

3.1 Localização da área de estudo

A área de análise, observação e intervenção deste trabalho corresponde a uma pequena seção no bairro central da cidade de Macapá, no estado do Amapá. O bairro do centro faz divisa com outros adjacentes a ele, como os bairros: Trem, Buritizal, Santa Rita, Jesus de Nazaré, Laginho e Perpétuo Socorro, conforme a Ilustração 06.

Ilustração 06: Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

A pesquisa tem como objetivo: elaborar um projeto urbano no trecho destacado na pequena seção do bairro central em Macapá para que potencialize a noção do “sentido de lugar”, abastecendo-o com infraestrutura necessária, projetando equipamentos urbanos que forneçam qualidade durante a permanência das pessoas no espaço público. Para estabelecer tal percepção uma das sugestões é a proposta de “pedestrianização” de Gehl (2013) no qual o autor reconhece que o ato de caminhar pela cidade é uma experiência cognitiva que enaltece as qualidades físicas e traz densidade às ruas e assim a concepção de lugar é configurada e reforçada.

Ilustração 07: Biblioteca Pública de Macapá.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renáia Rachid, 2017.

Dessa maneira, foi destacado um “circuito pedestrianizado”, o qual permite uma curta caminhada a pé pelos espaços entre as instituições de cultura como o Teatro das Bacabeiras (Ilustrações 08) próximo ao Museu Histórico Joaquim da Silva e também instituições de conhecimento como a Biblioteca Pública de Macapá, próximo

à Igreja São José de Macapá (Ilustração 07) – esse segmento corresponde ao percurso físico-cognitivo já estabelecido pelos transeuntes da seção central e que será mantido aqui para, por meio das decisões projetuais, preservar e qualificar tal circulação.

Ilustração 08: Teatro das Bacabeiras.

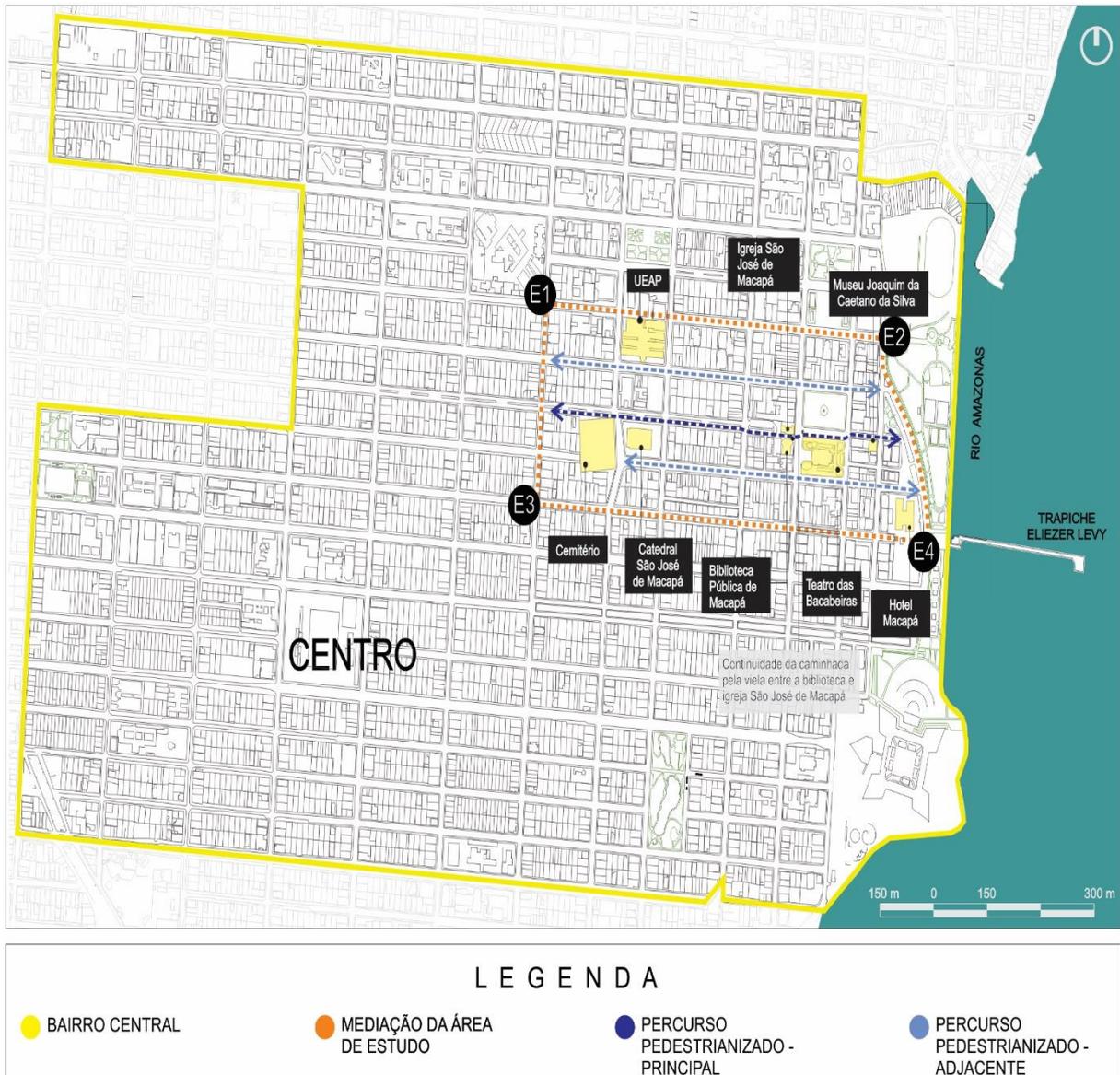


Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renáia Rachid, 2017.

Esta secção espacial se destaca por causa da diversidade de atividades comerciais e também por causa das atividades de lazer ao ar livre em locais como a Praça Veiga Cabral, Praça da Bandeira, Praça Barão do Rio Branco, Praça do Coco e Praça Zagury por exemplo, incluindo os espaços de expressões culturais como o Teatro das Bacabeiras, a Biblioteca Pública, o Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva, a Igreja São José, entre outros edifícios históricos. Neste bairro, deu-se o princípio de urbanização da cidade de Macapá, por isso é comum que durante as caminhadas as arquiteturas históricas e as mais recentes compartilhem do mesmo espaço em meio à vida cidadina.

Ilustração 09: Mapa de delimitação do perímetro da área de estudo.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

Portanto a área de análise, observação e estudo corresponde a área de 1.114,73 m², iniciando no eixo da Av. Coriolano Jucá (E1), seguindo na Rua Francisco Azarias da Silva Costa Neto (E2), alcançando as vias da Av. Professora Cora de Carvalho (E3) e da Rua Major Eliezer Levy (E4).

O circuito aqui definido corresponde a um percurso pedestrianizado, ou seja, para o deslocamento a pé com uma simples caminhada dispendo de 840 m aproximadamente “linearmente” conforme a Ilustração 09.

3.2 Relevância histórica

O bairro central de Macapá é um dos mais antigos da cidade. Nesta área foi gerado o princípio de povoamento e também de comércio, esta é uma das suas contribuições mais significativas para com a história da cidade. O desenvolvimento e memória da cidade estão fortemente ligados à defesa e fortificação da fronteira do país, com a intenção de impedir qualquer ação do domínio francês no território brasileiro. Como resultado de tal estratégia, foram construídas a Fortaleza de São José 1782 (Ilustração 10) e a Vila São José em 1758, sendo que esta foi a primeira manifestação expressiva de migração de pessoas na cidade, ambas situadas nesse bairro (RODRIGUES, 2011).

Ilustração 10: Baluarte da Fortaleza de São José de Macapá.



Fonte: g1.globo.com/ap, 2013.

Autor: Abinoan Santiago, 2013.

Em 1856 Macapá foi elevada à categoria de cidade por meio da Lei Provincial do Pará de nº 281, no segundo reinado de D. João VI, mas somente no governo de Getúlio Vargas através do Decreto-lei nº 5812 em 13 de setembro de 1943 foi criado

o Território Federal do Amapá, tendo o seu próprio governo a partir deste período, e em 1944 foi promovida à capital do Estado do Amapá.

Após a conversão do Amapá de Território para Estado, ocorreram mudanças significativas na dinâmica espacial da cidade e principalmente do bairro, por causa de melhores oportunidades de serviços e trabalho como a construção da linha férrea de Santana/Serra do Navio explorando manganês nesta região e o estabelecimento dos departamentos públicos no Estado durante os anos 1950, o crescimento populacional foi considerável e a malha urbana articulou-se de acordo com esse fenômeno (RODRIGUES, 2011).

Atualmente, após tais mudanças, sob este espaço de muitos acontecimentos corresponde ao bairro central, concentrando história e acumulando patrimônios históricos, pontos turísticos, múltiplas atividades comerciais, residenciais, institucionais e inúmeras áreas de lazer que acrescentam para garantir inúmeros outros eventos, novas experiências e sensações na cidade.

O modo como se “vive o espaço urbano” influencia na percepção e concepção sobre esse lugar. De acordo com o Sr. Rui, um transeunte encontrado na Praça Veiga Cabral durante a pesquisa de campo, ao ser questionado em uma conversa informal a respeito da importância desse bairro na sua vida, compartilhou a seguinte lembrança:

Frequentava muito essa área, sempre tínhamos novidades, conversa bastante com meus colegas, paquerei muito aqui, eu conquistava as garotas pagando o refresco delas, era ousado! Sabe, moça, você pode até não acreditar, mas já joguei futebol em um campinho que hoje está o Teatro das Bacabeiras [...] era isso quase todos os dias, indo ou não as praças depois da minha rua ainda eram o melhor lugar para os encontros e ser visto. (Informação oral. Rui, 57 anos, Funcionário Público).

Por isso as experimentações de vivência no espaço público são fundamentais para que ocorra uma boa disposição mental dos moradores da cidade, investir na qualidade do espaço público existe um ganho benéfico para que a vida aconteça sendo assim essencial, mais espaços que instiguem o “sentido de lugar” viabilizam uma boa imagem mental ao seu usuário, este é um importante senso de segurança emocional que Lynch discorre a respeito (LYNCH, 1960. p. 4).

3.3 Análise do entorno

3.3.1 Considerações legais

O Plano Diretor é uma ferramenta que auxilia na organização do território, tal instrumento tem por conteúdo as políticas de desenvolvimento e de expansão urbana do Município, além disso, nele estão estabelecidos as diretrizes e regras fundamentais para a ordenação territorial e necessárias para este trabalho, assim qualquer intervenção –sendo ela urbana ou arquitetônica – devem estar inseridas nas diretrizes do plano diretor (PLANO DIRETOR, 2011. p. 08).

Tabela 01: Os usos e as atividades do Setor Urbano – SC.

SETOR COMERCIAL – SC	USOS E ATIVIDADES		
	DIRETRIZES	USOS PERTIMITIDOS	OBSERVAÇÕES
	Centro de comércio e de serviços da cidade.	Residencial uni e multifamiliar; comercial e industrial níveis 1 e 2; serviços 1, 2 e 3.	Somente cinema e teatro no uso de serviços nível 3.

Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

Segundo o plano diretor, o bairro central está inserido no setor urbano correspondente ao Setor Comercial – SC. Esta área comporta o centro de comércio e serviços da cidade como o educacional, transporte público, rede água, limpeza pública, eletricidade ente outros, de acordo com a Tabela 01.

Tabela 02: Utilização da intensidade de ocupação do Setor Urbano Comercial.

SETOR COMERCIAL – SC	DIRETRIZES DE INTENSIDADE E OCUPAÇÃO	PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO			
	Alta densidade Verticalização baixa	CAT	ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA
2,0 (máxima)		14 metros	80%	Isento até 250 m ² ; 15% para lotes acima de 250 m ²	
AFASTAMENTOS MÍNIMOS					
FRONTAL		LATERAL DOS FUNDOS			
3,0 – Ocupação horizontal		2,5 – Ocupação horizontal			

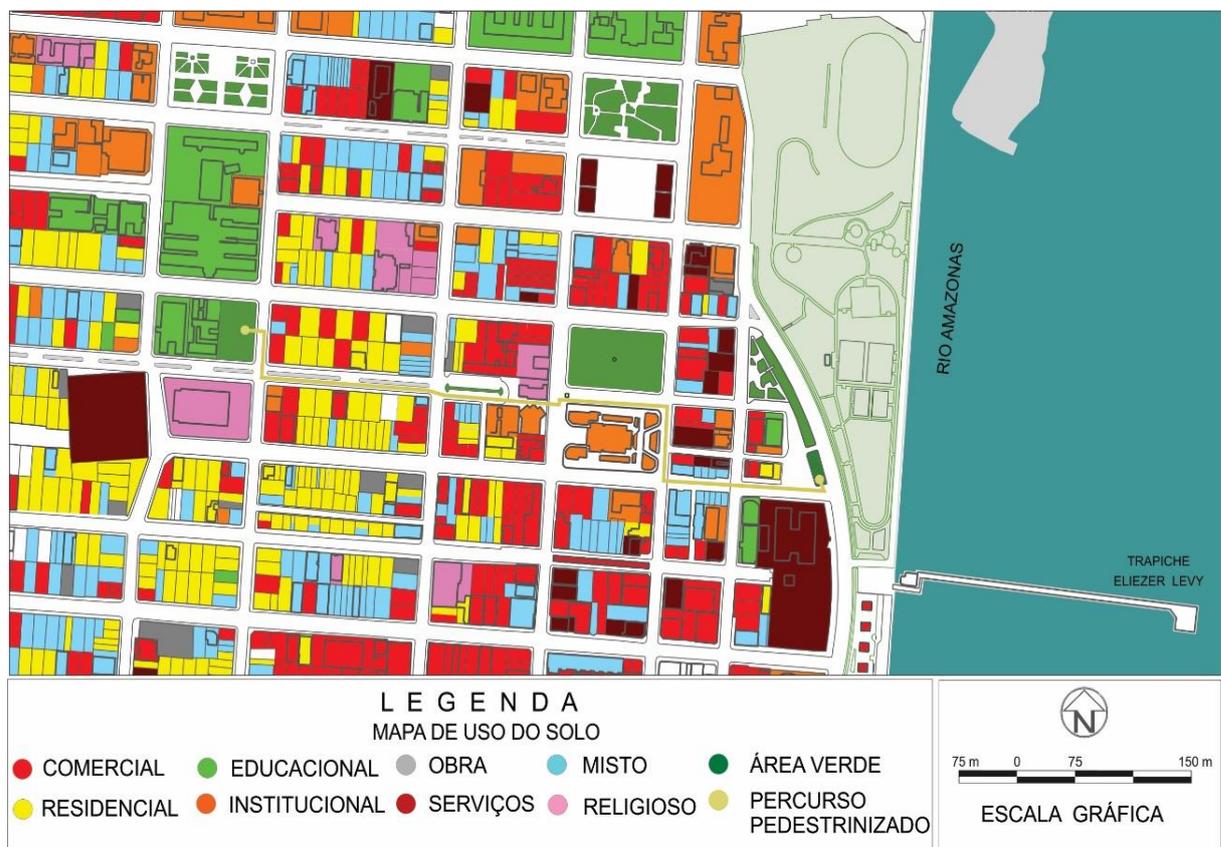
Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

Nas observações do Tabela 02 a respeito dos Usos e Atividades no Setor Comercial, além das práticas comerciais, destacam-se os serviços de teatros e cinemas nesta área. Quanto à Intensidade de Ocupação nesse setor é classificada como alta e com a verticalização baixa, não ultrapassando 14 (quatorze) metros das elevações, isso resulta em um bairro concentrado e de usos heterogêneos, em que os seus prédios se destacam por suas funções e não por seu gabarito.

3.3.2 Uso e ocupação do solo

A respeito dos usos e a ocupações do solo no bairro Central, de acordo com o Plano Diretor de Macapá (2011) tal perímetro urbano é classificado como Setor Comercial – SC, assim as atividades de comércio são predominantes nesta área. Porém, esta seção é distinta por admitir a diversidade de funções que incluem os serviços da cidade como o turismo, serviços bancários, restaurantes, administrativos públicos entre outros, dessa maneira, caracterizando este bairro como plural (Ilustração 11).

Ilustração 11: Mapa do uso e ocupação do solo na seção do bairro central.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

A pluralidade de usos e atividades no meio público viabiliza boas condições de urbanidade⁴, ou seja, possibilitam que os espaços da cidade sejam mais acolhedores com as pessoas. Por esse motivo, a autora Jacobs (2009) afirma que a “diversidade e vitalidade” são agentes que quando incorporados aos espaços públicos geram um produto agradável: ambientes versáteis de usos que desempenham múltiplas atividades do homem na cidade.

Ilustração 12: Atividades comerciais na Rua Cândido Mendes.



Fonte: acervo pessoal. 2017.

Autora: Renai Rachid. 2017.

Por causa da atividade de comércio predominante no bairro, tal prática estimula a frequência de pessoas na área com a oferta e procura de produtos para venda e compra de mercadorias. A Rua Cândido Mendes (Ilustração 12), por exemplo, é uma das vias mais populares que reúne estabelecimentos com esse conteúdo, podem ser identificados diversos tipos de estabelecimentos comerciais como lojas, posto de combustível, farmácias, lanchonetes entre outros. Por causa da diversidade de

⁴ O conceito de espaços com urbanidade são espaços hospitaleiros (AGUIAR,2014. p.1).

atividades, essa área também é abastecida por áreas de lazer ao ar livre, como por exemplo a Praça Veiga Cabral (Ilustração 13). Esta praça foi recentemente revitalizada pela Prefeitura Municipal de Macapá e reinaugurada em 24 de julho de 2016.

Ilustração 13: Praça Veiga Cabral.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renáia Rachid, 2017.

A proposta dessa recente revitalização da Praça Veiga Cabral incorporou alternativas simples e necessárias que consistem em:

- criação de um ambiente para alimentação com bancos e mesas;
- inserção de novos mobiliários como pergolados, bancos entre outros;
- introdução de novas tipologias de vegetação como arbustos e flores;
- nova paginação de piso com acessibilidade, ou seja, passeios mais largos e a introdução de piso tátil;
- reforma dos equipamentos como a lanchonete local e padronização dos carrinhos de comida ambulantes, reforma da parada de ônibus, os pontos de mototáxi e táxi;
- inserção da pequena Galeria de Arte Trokkal (Ilustração 14).

Por causa dessas iniciativas a frequência de pedestres na área aumentou nos diversos turnos – matutino, vespertino e, também, noturno.

Ilustração 14: Galeria de Arte Trokkal.



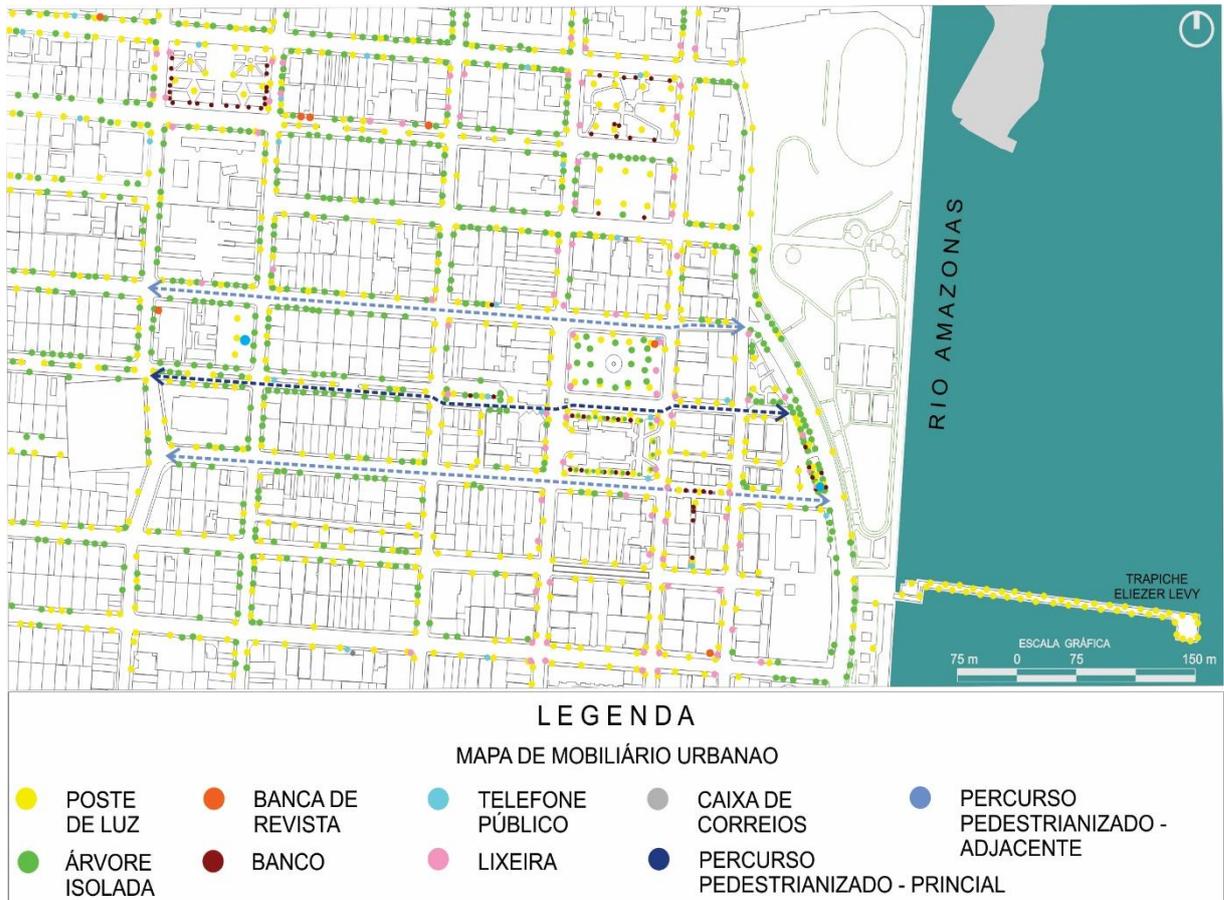
Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renai Rachid, 2017.

3.3.3 Mobiliários e equipamentos urbanos

Os mobiliários e equipamentos urbanos são elementos básicos da urbanização das cidades, portanto, extremamente necessários por acrescentarem positivamente nas funções urbanas, desde a habitação ao lazer. Assim, a respeito dos mobiliários, dentre os vários itens da categoria, nessa seção foram verificados bancos, banca de revistas, lixeiras, telefones públicos e caixa de correios, mas nesta área destacam-se principalmente os postes de iluminação pública e a arborização conforme a Ilustração 15.

Ilustração 15: Mapa de mobiliário urbano da seção central.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

Os dois mobiliários urbanos são ferramentas complementares ao contexto citadino e auxiliam na percepção da identidade do local e cultural que estão inseridos. Nesta pequena seção os mais evidentes são: a arborização e os postes de luz.

Assim, durante o dia a arborização é um elemento de notável relevância, desempenhando o encargo de amenizar o intenso calor e a exposição excessiva ao sol, resultando em um maior conforto térmico para as pessoas durante suas caminhadas, direcionando até mesmo o fluxo de transeuntes para percursos que apresentam maior frequência deste item.

Em compensação, um fenômeno similar ocorre no período noturno, quando a noite a frequência de pessoas é direcionada pela qualidade da iluminação de poste de luz no espaço público, por questões como a segurança e, também, por direcioná-los por percursos iluminados até o seu destino.

Observou-se ainda que a quantidade de postes de luz não expressa a sua qualidade, por causa da ausência de manutenção, por exemplo, as várias lâmpadas queimadas segregam e marginalizam alguns percursos, inviabilizando a circulação de pessoas por esses caminhos e/ou condensando-os em áreas que apresentam tal qualidade do equipamento, além disso, em outra situação a sua performance é comprometida quando a claridade é interrompida pela vegetação (as copas das árvores).

De acordo com a Lei Federal 6.766/79 os equipamentos comunitários correspondem àqueles relacionados a educação, cultura, saúde, lazer e qualquer outro similar a estes, estabelecidos pelo poder público, conforme as necessidades dos indivíduos da cidade para assegurar o melhor desempenho das funções urbanas.

Ilustração 16: Mapa de equipamentos comunitários da seção central.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

A área da seção central é abastecida de diversos serviços e equipamentos para desempenhar com qualidade suas atividades. Esses recursos auxiliam no desenvolvimento da noção de cidadania e urbanidade da sociedade de Macapá, contribuindo naturalmente para a percepção e experimentação e utilização dos equipamentos comunitários da cidade.

Nessa pequena seção do bairro central foram identificados os seguintes equipamentos, conforme a Ilustração 16:

- uma universidade com mais de doze cursos, dentre eles os de licenciatura em música, pedagogia, letras e tecnologia e design;
- seis escolas, envolvendo os ensinamentos desde o fundamental como a Escola Estadual Princesa Isabel como ao ensino médio técnico como a Centro de Educação Profissional Graziela Reis de Souza;
- sete praças com os mais diversos tamanhos usos e entretenimento como a Praça Veiga Cabral funcionando como sala de estar e a Praça Barão do Rio Branco com quadras esportivas e campos de areia;
- doze órgãos da administração pública como o Ministério da Fazenda e a Defensoria Pública de Macapá;
- um cemitério, o Cemitério Nossa Senhora da Conceição;

Apesar de todos os equipamentos comunitários serem necessários, destes espaços públicos os que mais se destacam pela maior frequência de indivíduos são as praças, escolas e universidade. As praças, particularmente, como espaços públicos de um bairro histórico apresentam amplas proporções, porém as atividades de cunho cultural vinculadas às expressões artísticas são pouquíssimas.

3.3.4 Mobilidade urbana

A mobilidade urbana é um elemento que corresponde à circulação de transportes analisando a movimentação de quaisquer modos de deslocamento, ou seja, desde os automóveis às motocicletas e isso também inclui o deslocamento leve, alcançando ainda a circulação de pedestres e ciclistas, tais circulações são desenvolvidas e articuladas para desempenharem uma trama em que todos os fluxos tenham uma melhor acessibilidade e mobilidade para os indivíduos no meio urbano.

Na pequena seção do bairro central a mobilidade e a circulação dos fluxos na área urbana obedecem a dinâmica do “horário comercial” que é o período que corresponde ao tempo em que os estabelecimentos de comércio e serviços executam o atendimento ao cliente, usualmente este horário é apresentado a clientela nos períodos entre as 09h00 horas e as 18h00 horas.

Ilustração 17: Mapa da síntese viária da seção central.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

Assim as vias nessa seção são classificadas apresentam duas tipologias predominantes, sendo a primeira as vias coletoras (velocidade máxima de 40 km/h) e em segunda instancia as vias locais (velocidade máxima de 30km/h), conforme o Departamento Estadual de Trânsito do Amapá – DETRAN. Outra observação a

respeito da síntese viária é quanto aos pontos de táxi e os de moto-táxi, os quais se concentram próximos à orientação da trajetória do ônibus, proporcionando a possibilidade de escolha para o deslocamento, por outro lado quanto mais se afastam desta dinâmica tem-se a menor assiduidade desses serviços e de pessoas circulando nas calçadas – esta situação está é mais acentuada nas proximidades da área residencial da seção (Ilustração17).

A intensidade do fluxo viário de automóveis é mais constante em vias que coincidem com a trajetória do ônibus e adjacentes à estas, entre elas estão a Av. FAB, a Rua Tiradentes, Rua São José, Rua Cândido Mendes e Av. Padre Júlio Maria Lombaerd, mas ao se afastar e aproximar-se da área com maior incidência de habitação o trânsito decai consideravelmente, tais observações foram registradas no período vespertino do “horário comercial”, ou seja, com início às 14h00 finalizando as 18:00 horas conforme a Ilustração 17.

Ainda na Ilustração18, são apresentadas também as condições das calçadas na seção do bairro central, avaliando-as em: “bom” sendo acessíveis a todos e segundo a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 9050) apresentando os critérios da pavimentação adequada e com piso tátil e direcional, acessos com inclinação confortável, nível adequado, neste caso, tal aspecto é pontual, identificado apenas na Praça Veiga Cabral; “regular” sendo aquelas efetuadas informalmente como observado a maioria encontra-se nesta situação, ou seja, em bom estado, mas com baixa acessibilidade, seja por causa dos elementos que bloqueiam ou devido à ausência de uma configuração padrão de seus níveis; “ruim” sem qualquer infraestrutura ou encontram-se sem nenhuma condição de uso.

A qualidade das vias e calçadas é importantíssima para a dinâmica saudável da urbe, pois esses elementos são responsáveis pela integração e convivência das pessoas com o meio urbano (JACOBS, 2009). Assim, com a adequação desses espaços com acessibilidade, viabiliza uma mobilidade de qualidade para todos, proporcionando experiências de vida mais espontâneas em uma simples caminhada. Assim, quanto mais pessoas na rua, maior a segurança, maior utilização dos serviços da cidade, mais espaços planejados com a “dimensão humana” (GEHL, 2013), estes são os ganhos de vitalidade garantido por pessoas circulando e frequentando os espaços e lugares da cidade.

O bairro central é heterogêneo em seus usos e atividades, nesta pequena seção a movimentação e a concentração de pessoas é direcionada de acordo com as funções e serviços ofertados nesta área. Particularmente a frequência de pessoas no período matutino e vespertino – de 09h00 as 18h30 – (Ilustração 18) é atrelada aos serviços de comércio, tal aglomeração e movimentação ocorre de maneira dinâmica e por toda seção.

Ilustração 18: Postura dos usuários da seção no período matutino e vespertino A.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renai Rachid, 2017.

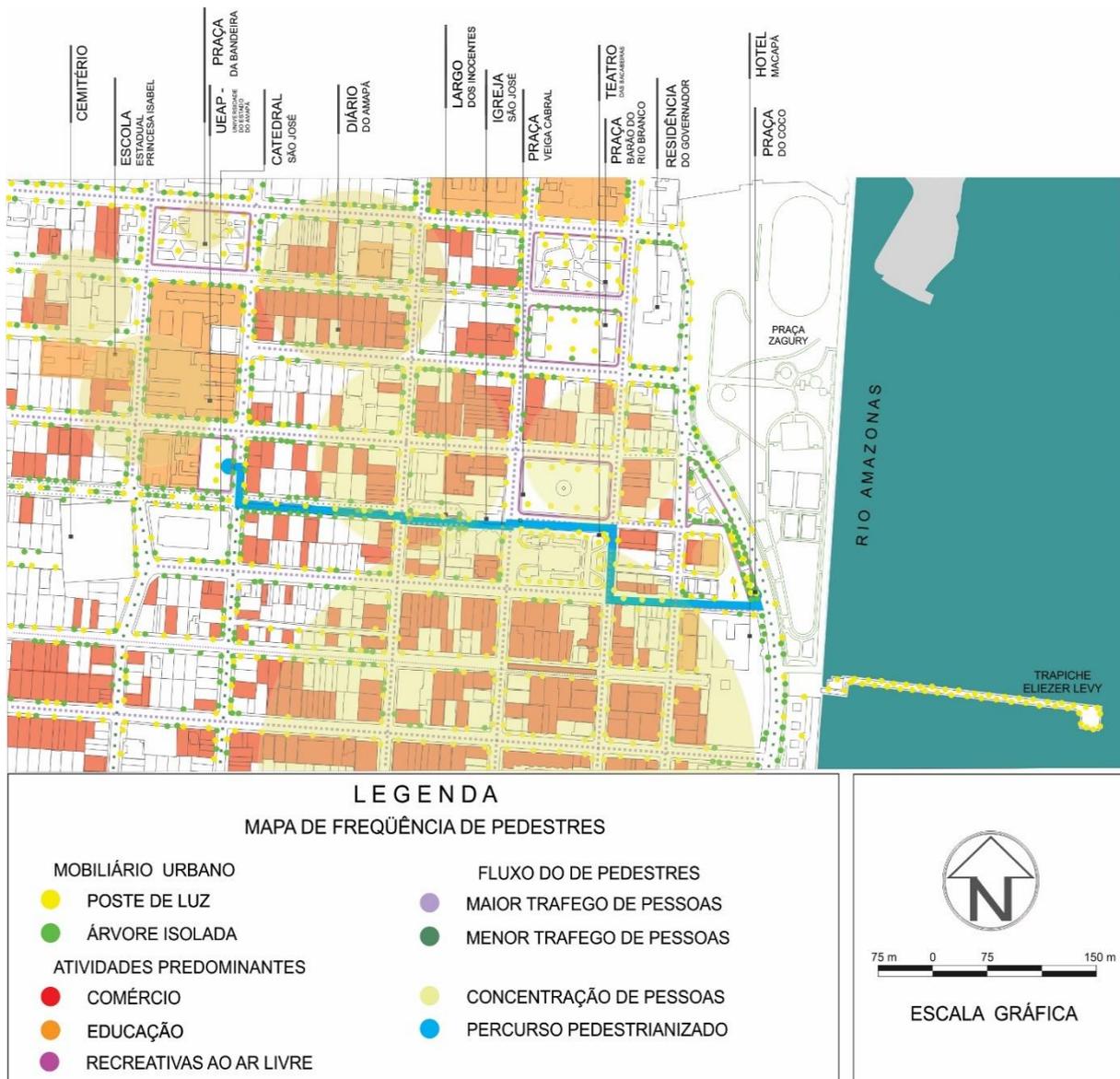
Os percursos escolhidos pelos transeuntes correspondem àqueles em que as vias proporcionam alcançar tais estabelecimentos comerciais, dessa maneira, as ruas que se aproximam desta atividade têm maior fluxo de pessoas e as adjacentes, ao contrário, que não ofertam tantos serviços de conteúdo comercial, apresentam menor fluxo de pessoas e conseqüentemente o declive da presença humana nesse caminho, conforme a Ilustração 19.

Ilustração 19: Postura dos usuários na seção no período matutino e vespertino B.



Outras observações a respeito da frequência das pessoas nesta seção são: os transeuntes preferem caminhos habituais e familiares seja por causa da comodidade ou por cautela, essa percepção é um processo cognitivo em que o indivíduo atribui ao espaço símbolos e significados que resultam em um senso de segurança emocional a ele, isso é a “legibilidade” de Lynch (1961). Os transeuntes optam por percursos sombreados, evitando caminhos com intensa insolação, esta eventualidade não é exclusiva da sombra da arborização, mas também daquela proveniente de prédios da vizinhança (Figura 20).

Ilustração 20: Mapa da frequência das pessoas no período matutino e vespertino na seção.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação, 2017).

Quanto à frequência das pessoas no período noturno (de 19h00 as 23h00 horas), conforme a Ilustração 21 é determinada predominantemente por serviços que estão aliados ao lazer e à gastronomia. As aglomerações e movimentações ocorrem de maneira mais pontual, mas retraída, no qual os percursos escolhidos pelos transeuntes ocorrem nas proximidades desse fenômeno, ou seja, as ruas que se aproximam das atividades de lazer e gastronomia têm maior fluxo de pessoas, caso contrário, ocorrem com menor intensidade e em algumas áreas resultam em regiões com ausência completa de pessoas nas vias da seção do bairro, subtraindo a então vigilância cidadã conforme a Ilustração 21.

Ilustração 21: Postura dos usuários na seção no período noturno A.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renai Rachid, 2017.

Assim como os transeuntes no período da manhã tem preferências, optando por percursos sombreados, da mesma maneira, no período noturno elas optam por

transitar em caminhos mais iluminados e com maior assiduidade de pessoas conforme a Ilustração 23.

Caminhar por percursos iluminados é um comportamento que está além da escolha óbvia de trajeto, nesse caso, andar por qualquer local que se pode ver onde está percorrendo, mas alcança a esfera do percurso cognitivo no qual o indivíduo se movimenta por trajetos com atributo familiar e confortável, compreendendo também o âmbito social com o proceder de prudência sendo que os percursos com iluminação viabilizam o senso de segurança, principalmente porque esse possibilita a “vigilância cidadã” no qual designa Jacobs (2009) “os olhos na rua”, permitindo o ver, o observar e assim inibir os comportamentos cogitados como marginais de acordo com a conduta da sociedade (Ilustração 22).

Ilustração 22: Postura dos usuários na seção no período noturno B.

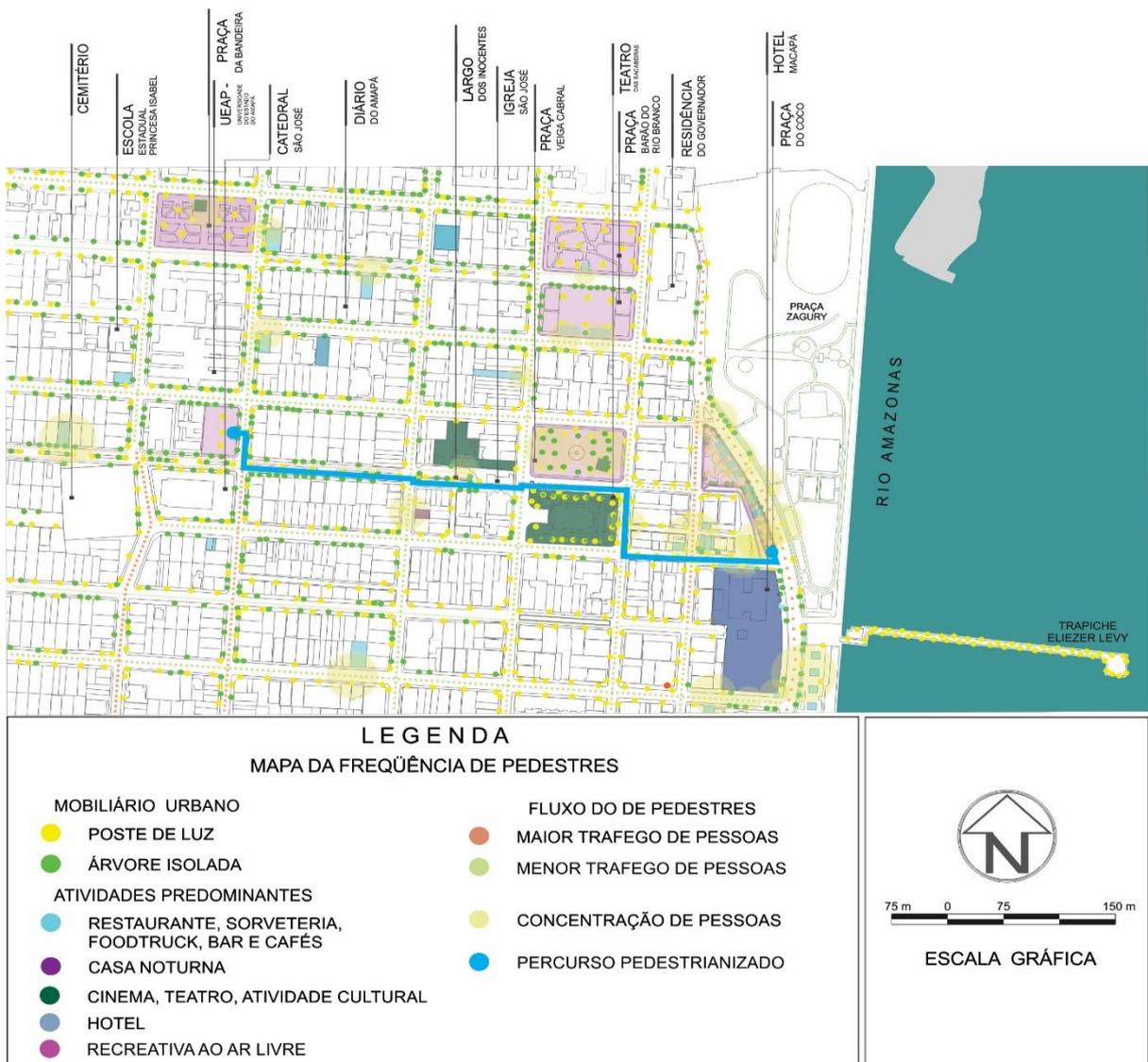


Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renaiia Rachid, 2017.

A respeito do desenho urbano da cidade em Macapá é exibido e estabelecido o desenho ortogonal, as quadras da cidade são retangulares, por isso a movimentação das pessoas ocorre de acordo essa trama, quase “linearmente” e por causa desse atributo é possível visualizar e destacar alguns ambientes próximo ao curto percurso pedestrianizado, assinalados como potenciais áreas de convívio e intervenção (Ilustração 24).

Ilustração 23: Mapa da frequência de pessoas no período noturno na seção.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

Os ambientes destacados são de pequena proporção, mas significativos neste contexto e trabalho, justamente por causa de suas dimensões compactas, podendo

ser qualificados à categoria de lugar, para assim estimular o “sentido de lugar” nessa seção (TUAN, 1983). De acordo com HERTZBERGER (1999), pequenos ambientes viabilizam a “expansão da capacidade” quando no momento em que o “menor” é adotado para que seja suficientemente “grande” ao oferecer o máximo do seu potencial de uso, assim, ambientes compactos aumentam a legibilidade e proporcionam as pessoas a melhor percepção do espaço, consequentemente a noção de “sentido de lugar”.

Ilustração 24: Áreas de intervenção na seção central.



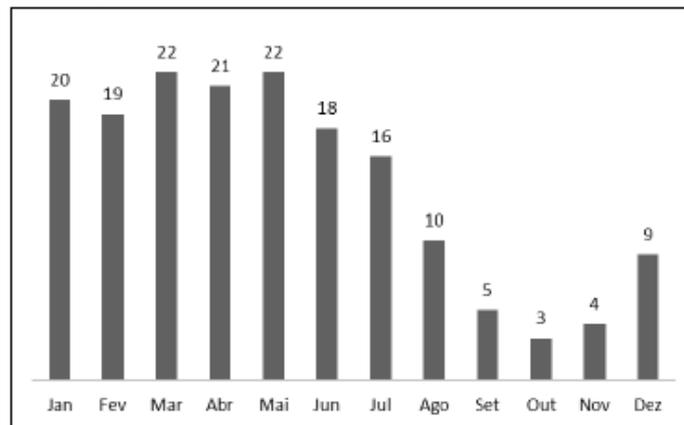
Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

Assim locais que de intervenção são: a Praça do Coco, as Alamedas Francisco Serrano e Isaac Alcolumbre, a Avenida Mário Cruz, o Largo dos Inocentes, a Avenida Mendonça Furtado e a Praça Pioneiros da CAESA, conforme a Ilustração 24.

3.3.5 Considerações sobre os aspectos naturais

O clima da cidade de Macapá é classificado como quente e úmido em razão da sua localização, situando-se na região equatorial. As estações climáticas são bem definidas, particularmente em duas: inverno e verão. As estações climáticas são bem definidas, particularmente em duas: inverno e verão.

Ilustração 25: Quantidade de dias chuvosos e respectivos períodos em Macapá - AP.



Fonte: TAVARES, 2014 apud. INMET (2000).

O período entre dezembro a julho é identificado como inverno, portanto as temperaturas estão entre 25°C à 26°C com alta umidade do ar por causa das chuvas constantes nesse período (Ilustração 25), já o verão é determinado entre o período de agosto a novembro com temperatura média de 27°C à 32°C.

Em relação aos ventos dominantes na cidade, estes estão orientados no Nordeste (TAVARES, 2014). Assim, as sugestões arquitetônicas e urbanísticas devem ser idealizadas e preparadas para os dois extremos, períodos com intensa chuva e períodos com intensa incidência solar (Ilustração 26).

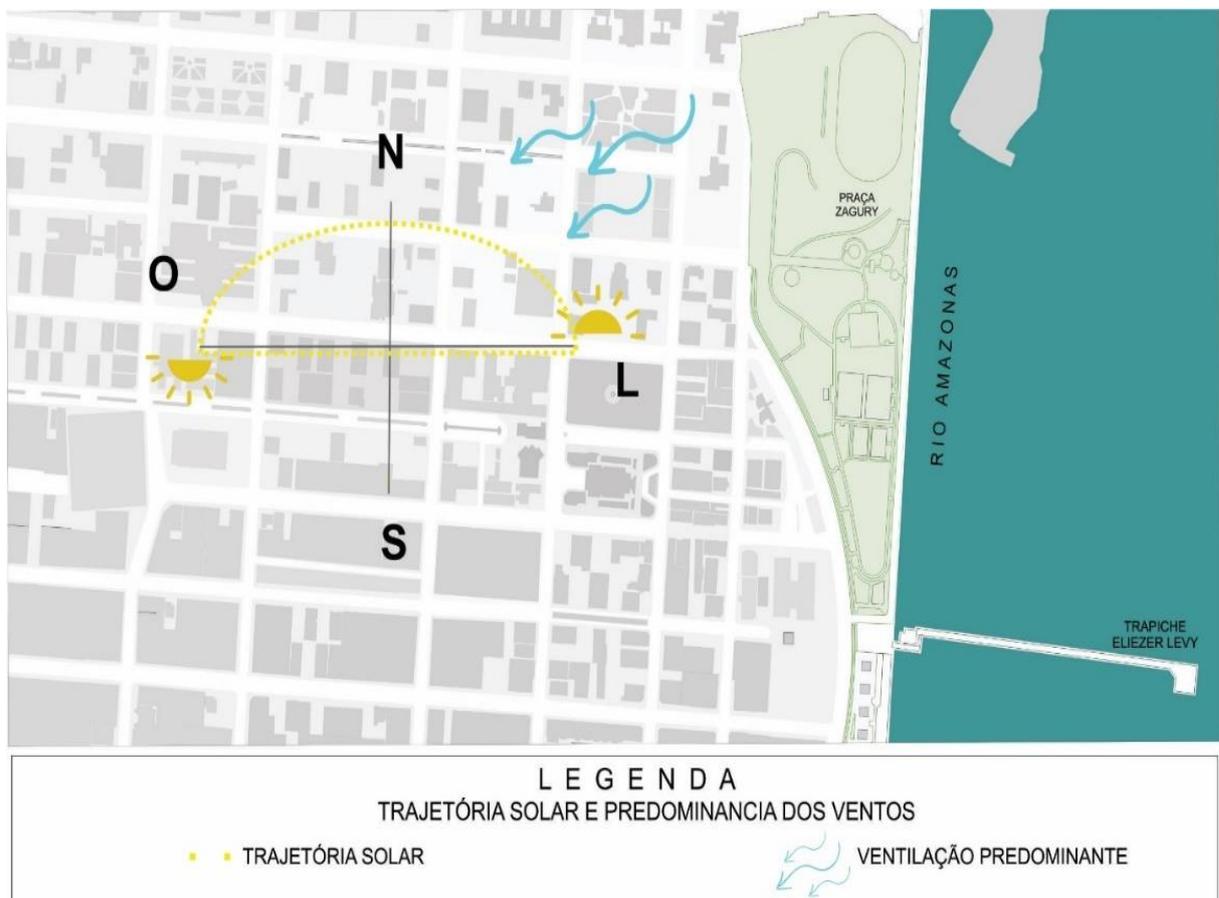
Nas regiões de baixa latitude, por causa da proximidade à linha do equador, resulta na incidência solar perpendicularmente durante o ano todo gerando altas temperaturas e excessiva radiação solar (MACHADO; RIBAS; OLIVEIRA, 1986. p. 85).

Contudo, as superfícies apresentadas de Leste/Oeste recebem maior insolação, então sugestivamente, as aberturas dessa fachada e os beirais devem ser maiores

para proteção do sol e chuvas (Ilustração 26). Para melhorar as condições de conforto térmico, os ventos servem para controlar os efeitos de temperatura e umidade, por isso as aberturas deverão posicionar-se na direção dominante, neste caso no sentido nordeste, em especial é necessário investir em mecanismos que refresquem como gramas, árvores entre outros para amenizar o calor.

As informações quanto aos aspectos naturais evidenciam que, por se tratar de uma cidade que presencia dois estágios climáticos extremos, é necessário desenvolver ambientes agradáveis suportando as características das estações (inverno chuvoso e verão).

Ilustração 26: Trajetória solar e predominância da ventilação no bairro central.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2017).

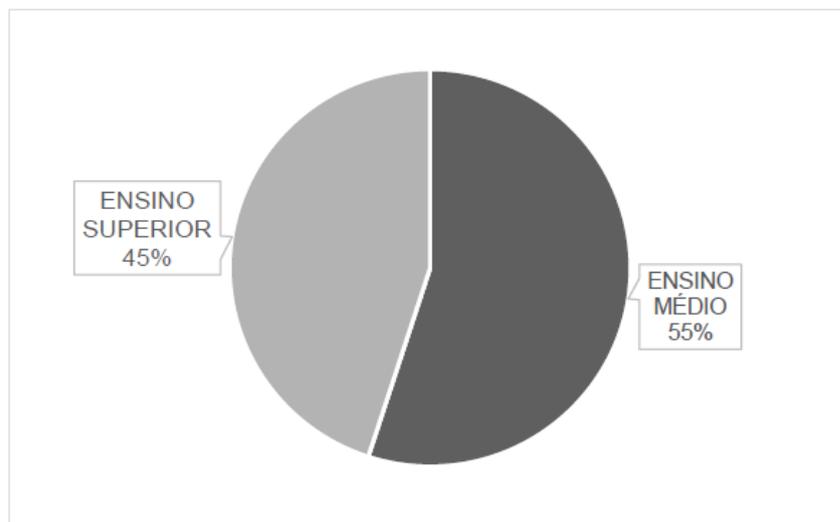
Por causa das particularidades da região faz-se necessário elaborar propostas para que seus os elementos protejam da intensa insolação sombreando-os com a inserção de arborização, pergolados, vegetações que criem um microclima e também

das a proteção chuvas inserindo áreas cobertas e em alguns casos com beirais avantajados, além disso, o conhecimento de tais aspectos influenciam na escolha de materiais, optando por aqueles mais resistentes e que se adaptam aos externos climáticos.

3.4 Análise do resultado dos questionários

Na pequena seção do bairro central foram aplicados 20 (vinte) questionários em áreas pontuais de convívio e potenciais para intervenção, próximo ao percurso pedestrianizado apresentado na Ilustração 24.

Ilustração 27: Grau de escolaridade.



Fonte: a autora, 2017.

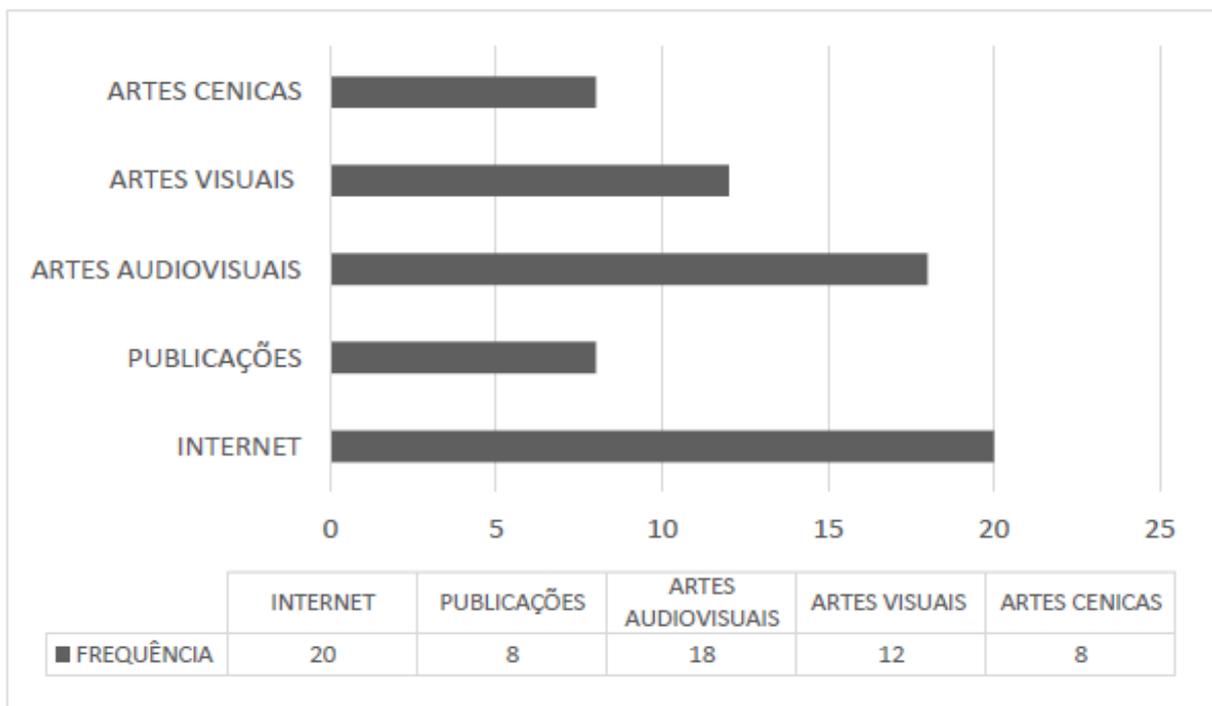
Tais questionários foram formulados para identificar e compreender alguns dos interesses dos usuários desses espaços para aproximá-los da noção de lugar e potencializar tal percepção.

Por isso o conteúdo de um dos questionários está abordando alguns dos anseios atrelados às artes, outro formulário está abordando a avaliação da qualidade físicoespacial e, também, às sensações dessas pessoas nos ambientes com o intuito de conhecer e analisar tais necessidades no perímetro delimitado no bairro central para qualificá-los à categoria de lugar.

Os indivíduos entrevistados estão na faixa etária de 17 a 35 anos, todos são amapaenses e moradores da cidade. Um dos itens a constarem no questionário corresponde ao grau de escolaridade. Assim, foi compreendido que o grupo estudantil apresenta dois níveis de escolaridade: o ensino médio que está representando 55% dos entrevistados e o ensino superior, com universitários, expressando o restante dos 45% dos entrevistados, ambos completos, conforme a Ilustração 27.

O acesso às tecnologias e às mídias na sociedade contemporânea e, particularmente, da classe estudantil, globalizam informações e diversos conteúdos em pouquíssimo tempo, influenciando na frequência da obtenção de educação quanto à cultura e ao conhecimento.

Ilustração 28: Frequência do acesso às mídias.



Fonte: a autora, 2017.

Assim, as observações expressas na Ilustração 28 demonstram que a internet é a ferramenta mais explorada na busca por conhecimento e entretenimento por causa flexibilidade e agilidade de conteúdo. Em seguida, o acesso às artes audiovisuais destaca-se na procura por informação por diferentes meios como aqueles referentes ao cinema, televisão, rádio, publicidade e quaisquer outros ligados a reprodução de

música e som devido a dinamicidade que exigem dos sentidos como a visão e a audição.

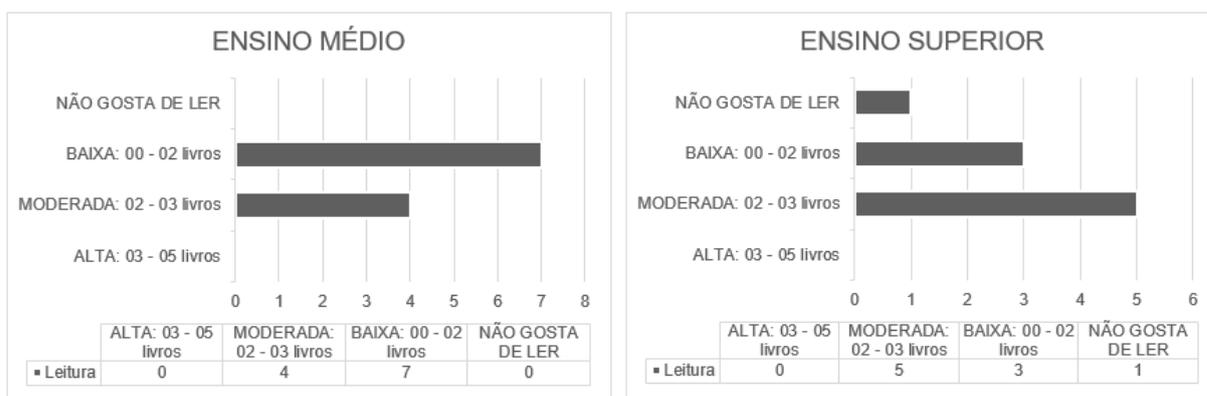
Contudo, as artes cênicas como os espetáculos, performances e quaisquer atividades artísticas deste segmento, e as publicações com os artigos, revistas, artigos, livros por exemplo são as que apresentam a menor frequência na pesquisa como instrumento e obtenção de conhecimento cultural.

Quando indagados pelo motivo, ambos os grupos foram unânimes em dizer que é “caro”, ou seja, dispendioso investir em atividades ligadas a elas, principalmente às artes cênicas, optando por dispensar tais eventos; e com relação às publicações, especialmente os livros, preferem utilizá-los em formato digital aos físicos, em seguida, foi admitido o desejo de incorporar essas atividades culturais em sua rotina se este fosse mais acessível sendo econômico.

A frequência da leitura entre os entrevistados, ainda que em formato digital leitura, é alta (Ilustração 29) e de conteúdo recreativo (Ilustração 30). De acordo com os resultados dos questionários, a frequência de leitura desses dois grupos predominantes é moderada, entre dois a três livros por mês, principalmente livretos digitais e até mesmo livros de bolso com finalidade recreativa, além de bibliografias recomendadas na matéria do curso no caso dos universitários.

O índice de aversão à leitura é mínimo e identificado apenas uma pessoa no grupo de “ensino superior”, como observado na Ilustração 29.

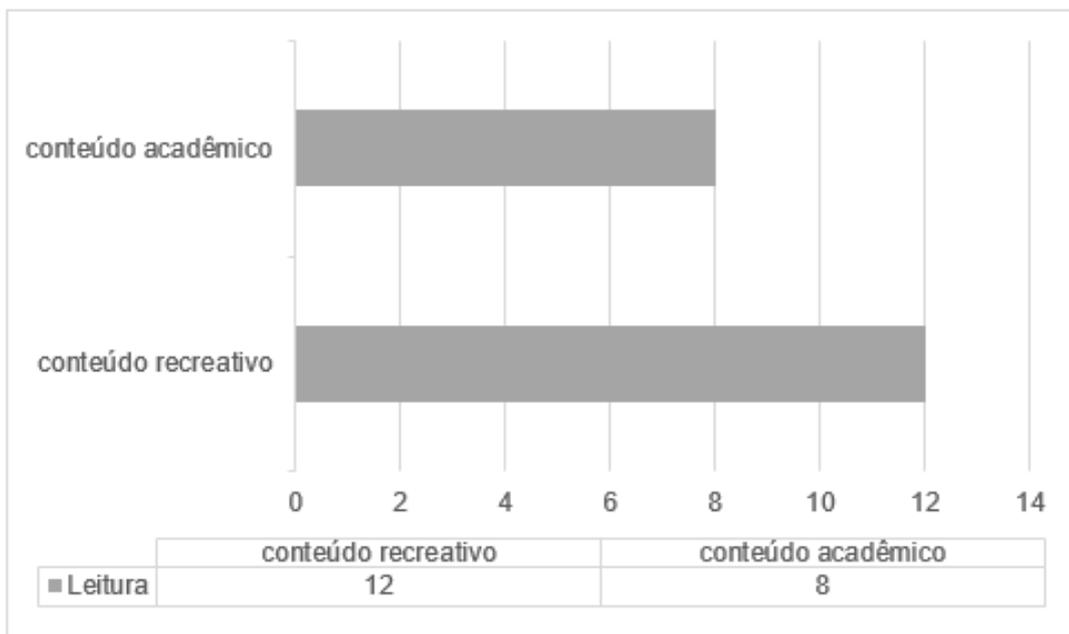
Ilustração 29: Frequência de leitura do ensino médio e superior.



Fonte: a autora, 2017.

Dessa maneira, incentivos à leitura possivelmente seriam bem recebidos – porque existe demanda para isso – e utilizada como estratégia para aproximá-los da noção de “sentido de lugar”, pois tal atividade é desempenhada quando o indivíduo se sente seguro e confortável no ambiente – visto que a leitura exige concentração e tem os sentidos, principalmente a visão, comprometida – por isso é necessário investir além de um repertório literário, alcançar qualidade espacial para que tal experimentação ocorra agradavelmente.

Ilustração 30: Conteúdo da Leitura.



Fonte: a autora, 2017.

Os questionários foram aplicados na temporada de celebração das “festas de fim de ano”, o que também coincidiu com o período de recesso estudantil, dessa maneira o fenômeno de pessoas circulando pelos espaços da cidade ocorre de forma mais regular e ativa, viabilizando a vitalidade com a dinamicidade com a movimentação de indivíduos nessa parcela bairro, seja para encontros ou mesmo para compras. Conseqüentemente, as pessoas percorrem e utilizam os espaços públicos da cidade por diversos motivos.

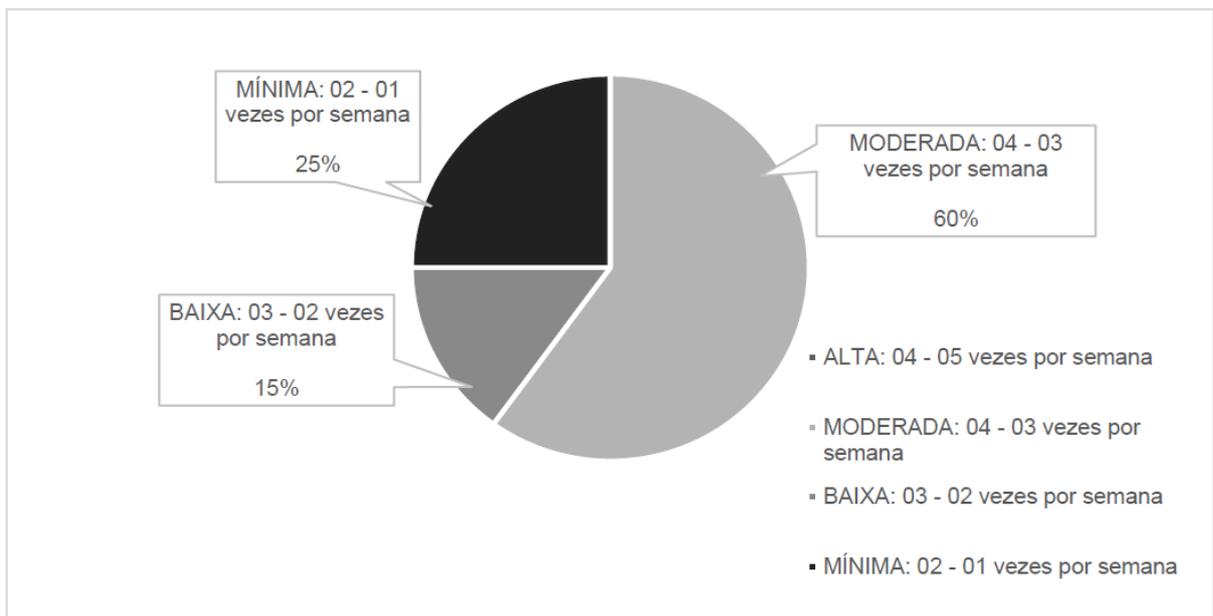
Os entrevistados, particularmente os estudantes da seção central, durante o período letivo frequentam os espaços públicos após o horário de ensino para prolongar a reunião entre colegas, mas tal frequência ocorre mais assiduamente no período de

férias para encontros mais descontraídos, por isso recorrem principalmente às praças e aglomeram-se próximo aos estabelecimentos que vendem comida.

Portanto, a frequência dos entrevistados às praças e parques da cidade é predominantemente moderada (Ilustração 31), isso significa que as pessoas aproveitam esse ambiente de maneira razoável, em razão de que a frequência representa 3 (três) à 4 (quatro) vezes por semana.

Dentre as diversas atividades, as mais exercidas pelos indivíduos são as caminhadas, sentar e observar a vida urbana ou simplesmente reunir-se com os amigos para conversar são as que se destacam. A baixa e a mínima assiduidade de pessoas as praças e parques está atrelada as atividades de recreação como comer, beber, fotografar entre outros, isso corresponde de 2 (duas) a 3 (três) vezes por semana.

Ilustração 31: A frequência de pessoas às praças.



Fonte: a autora, 2017.

Pontualmente, nesta seção foram evidenciados alguns ambientes para as intervenções como potenciais áreas de convívio são estes:

- Praça do Coco;

- Alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano;
- Largo dos Inocentes e Praça Pioneiros da CAESA.

Os entrevistados nos locais de intervenção foram questionados quanto as sensações: térmica, visual e sonora, todos expressaram suas percepções a respeito destes itens.

Ilustração 32: Sensações na Praça do Coco.



Fonte: a autora, 2017.

As sensações na Praça do Coco são preponderantemente apresentadas como “bom” (Ilustração 32). Nesse ambiente o conforto térmico corresponde a 90% da comodidade e isso pode ser atribuído à vegetação que é abundante na área. Quanto ao conforto visual, este tem uma aceitação rotulado como “bom” apresentando 85% da agradável porcentagem, tal resultado é atribuído às pessoas no qual elas são expectadores de outros indivíduos, a paisagem verde e por estar em uma área afastada do comercial.

A respeito do conforto sonoro, este é admitido em 60% da aceitação cogitada como “bom” apesar dos inúmeros ruídos, mas apenas no horário da manhã, essa área

no período noturno é abastecida de músicas que reverberam no espaço e que conseqüentemente acarreta o comprometimento do conforto sonoro, mas não ao ponto de expulsar o público desse limite.

Ilustração 33: Sensações nas Alamedas Francisco Serrano e Isaac Alcolumbre.



Fonte: a autora, 2017.

As sensações nas Alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano, segundo a Ilustração 33 quanto ao conforto térmico tem desempenho um “ruim” com percepção de 90% dos entrevistados, principalmente nos horários de 10 horas :30 minutos às 15 horas:30 minutos por causa da forte incidência solar e da insuficiente vegetação, mas nos demais horários tais situação é amenizada com sombreamento da área devido à altura (gabarito) dos prédios que os circundam e assim permitem experimentar uma ventilação agradável nas galerias dessas alamedas.

A respeito do conforto visual é predominantemente “bom” em 60% (sessenta por cento) da percepção dos entrevistados. Importante destacar que os entrevistados não sentem a visão cansada pela excessiva publicidade, mesmo rodeados por

fachadas com anúncios comerciais de diferentes tamanhos e cores, talvez por utilizarem o mesmo espaço por pouco tempo, apenas como passagem e não permanecendo no espaço – devido à precariedade do mobiliário e ausência serviços (Ilustração 33).

Quanto ao conforto sonoro este é reconhecido como “bom” com 90% (noventa por cento) de acordo com Ilustração 33, conforme o reconhecimento dos entrevistados que atribuem tal estado por causa da ausência de tráfego automobilístico, até porque essa área é utilizada como estacionamento, por isso as manobras executadas provocam ruídos mínimos.

Ilustração 34: Sensações no Largo dos Inocentes.



Fonte: a autora, 2017.

De acordo com as sensações no Largo dos Inocentes (Ilustração 34) o primeiro item a ser identificado é a respeito do conforto térmico, este sendo predominantemente como “bom”, consistindo em 70% (setenta por cento) da percepção dos entrevistados, tal sensação é atribuída a presença da vegetação no

canteiro central da Av. Mendonça Furtado, as árvores existentes produzem um microclima agradável, que aumenta a umidade e sombreia a área – este sombreamento também é admitido por causa da altura dos prédios do entorno.

Quanto ao conforto visual no Largo dos Inocentes, este é compreendido como “bom” com 75% (setenta e cinco por cento) de aceitação na percepção dos indivíduos, decorrente do entorno e suas fachadas apresentarem slogans e colorações confortáveis à vista.

Acerca do conforto sonoro este é identificado como “bom” com 90% (noventa por cento) dos consentimentos dos entrevistados, alguns atribuem tal sensação às músicas da rádio, o volume aceitável nos autofalantes dramatiza o ambiente, tornado o permanecer agradável, além disso, é uma via de fluxo moderado de automóveis e motocicletas o que aumenta receptividade sonora dos transeuntes e usuários do ambiente.

Ilustração 35: Sensações na Praça Pioneiros da CAESA.



Fonte: a autora, 2017.

As sensações na Praça Pioneiros da CAESA correspondem, de maneira geral, como “bom”, assim, a respeito do conforto térmico é “bom” com 90% (noventa por cento) de aceitação na percepção dos entrevistados conforme a Ilustração 35, tal interpretação é atribuída a vegetação – às árvores que sombreiam, à grama que auxiliam na drenagem da água quando é realizado a manutenção da praça, nesse caso com a irrigação para conservação do jardim.

As sensações na Praça Pioneiros da CAESA correspondem, de maneira geral, como “bom”, assim, a respeito do conforto térmico é “bom” com 90% (noventa por cento) de aceitação na percepção dos entrevistados conforme a Ilustração 35, tal interpretação é atribuída a vegetação – às árvores que sombreiam, à grama que auxiliam na drenagem da água quando é realizado a manutenção da praça, nesse caso com a irrigação para conservação do jardim.

Dessa maneira, o conforto visual também é “bom” com 50% (cinquenta por cento) da receptividade dos indivíduos, apesar dos esforços modestos dos jardins como atrativos estéticos, tal interpretação só é consentida por causa da apreciação da dinâmica da vida urbana, excepcionalmente as pessoas desde o ir ou vir como também o permanecer, a frequência do trânsito entre outros.

Por estar localizada em uma área circundada por escolas do ensino fundamental e a universidade o conforto sonoro é “bom”, por estar entre vias com fluxo e movimentação moderada de automóveis, estes não perturbam os usuários ou os transeuntes principalmente por ser localizado fora da rota de ônibus.

Assim a aceitação corresponde a 90% (noventa por cento) dos entrevistados, assim, este espaço tem características em potencial para tornar-se em um ambiente de maior convivência e lazer.

3.5 Resultados

As entrevistas e observações realizadas foram fundamentais para as interpretações quanto alguns desejos dos usuários do espaço.

Por isso também as análises físicas e espaciais da seção central nas áreas pontuais de convívio (Praça Pioneiros da CAESA, o Largo dos Inocentes, as Alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano e a Praça do Coco), foram essenciais

para reconhecer algumas necessidades para a sugestão de intervenção. Dessa maneira, conforme está apresentado no Tabela 03, as análises exibidas de maneira compacta e resumida correspondem às problemáticas e possíveis propostas para as soluções a tais questões, incorporadas aos ambientes de intervenção. No entanto, as sugestões para as soluções na seção central não são suficientes para reparar todas

Tabela 03: Resultado das análises e sugestões para as áreas de intervenção da seção.

PROBLEMÁTICAS	SUGESTÃO DE SOLUÇÕES
Mau desempenho dos postes de luz, com trechos sem iluminação e arborização insuficiente.	Adequar a postes de luz para e arborização inserindo novos equipamentos em trechos sem estrutura;
Os espaços comunitários, principalmente as praças, são escassos em atividades de conteúdo cultural;	Investir e equipar ambientes com menores dimensões para executarem atividades de conteúdo cultural;
Mobilidade pedestrianizada dinâmica de dia e pontual durante o período noturno;	Estabelecer mobilidade pedestrianizada dinâmica nos períodos matutino e noturno;
Calçadas e canteiros com paginação de pisos e níveis inadequados, sem sinalização;	Priorizar a pedestrianização adequando nível das calçadas e a paginação de piso para quaisquer indivíduos com sinalização;
Ausência de mobiliário, e quando existente é desconfortável e precário, principalmente com relação aos bancos;	Adequação de bancos confortáveis para acomodarem qualquer indivíduo;

Fonte: a autora, 2017.

as suas necessidades e deficiências da área de estudo.

Logo, foram expressas as sugestões positivas que consistem em alternativas de intervenção de pequena à média escala para viabilizar um melhor deslocamento de curta distância a pé para as pessoas, no trecho destacado dentro da seção no bairro central e, também, a qualificação dos ambientes relevantes para que a permanência dos indivíduos no espaço seja agradável.

3.6 Análise de SWOF

A análise de SWOF (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats) ou mesmo em português o FOFA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) foi desenvolvido por Albert Humphrey na Universidade de Stanford no período da década de 1960 e que consiste na análise e planejamento estratégico dos fatores fracos e fortes (ambiente interno) da organização e também as oportunidades e ameaças (ambiente externo) as quais está sujeita, para assim compreender o ambiente e planejar o método de abordagem de tal produto ou projeto e sua problemática (ALONSO, 2013). Por causa da simplicidade metodológica tal recurso pode ser reproduzido em outras áreas, inclusive na arquitetura e urbanismo, identificando assertivamente os fatores que influenciam na dinâmica da área de estudo.

Essa análise tem como objetivo auxiliar e embasar decisões, reduzindo riscos quanto a execução do projeto e funciona da seguinte maneira: no quadrante Forças e Fraquezas estão elencados os pontos fortes e fracos do objeto, com análise do ambiente interno, dessa maneira se pode visualizar as vantagens e desvantagens, melhorando os fatores positivos e minimizando os negativos, colocando em prática qualquer iniciativa referente ao projeto; em outro quadrante, analisando o ambiente externo, estão as Oportunidades e Ameaças, são fatores que quando elencados auxiliam a identificar a relevância e o impacto negativo ou não no entorno do projeto e como lidar com isso, dessa maneira é avaliado cenário do microambiente que é o setor que o objeto está e o macroambiente é o setor que está em um cenário além do objeto. Essas análises resultam em uma matriz de aspectos importantes a respeito do objeto de estudo, ajudando a manter um estudo conciso para realizar decisões.

Portanto no ambiente interno são apresentados os fatores fortes e fracos que correspondem na Análise de SWOT como sendo as Forças e as Fraquezas (Ilustração 36). No primeiro caso, as forças, são compostos dos seguintes aspectos: proximidade relativa com o Rio Amazonas, sendo uma de muitas particularidades da Macapá, como cidade “ribeirinha”, além disso, está inserido no bairro central, um dos mais antigos da capital, é adjacente ao “corredor turístico, econômico e de lazer”, no qual se reúnem monumentos históricos (Fortaleza de São José, Igreja São José de Macapá, Museu Histórico Joaquim da Silva, entre outros), várias atividades com teor comercial e de entretenimento e, ainda, por causa da localização privilegiada e o fácil acesso ao bairro são elementos favoráveis que viabilizam a reprodução e

fundamentam este projeto. Porém, no segundo caso, as fraquezas correspondem: a baixa permanência de pessoas no espaço público que podem ser atribuídos à insinceridade ou mesmo a falta de sinceridade dos convites feitos pelos gestores da cidade, quando não proporcionam a qualidade dos ambientes para permanecer – isso inclui bons mobiliários, acessos adequados entre outros –, assim como poucas atividades com o “algo a mais” como as com expressões culturais que recorrem às artes para combater a monotonia dos espaços da cidade.

Ilustração 36: Análise SWOT/FOFA da área de estudo.

ANÁLISE SWOT	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ul style="list-style-type: none"> A proximidade relativa com o Rio Amazonas; Inserido no centro da cidade; Proximidade com o “corredor turístico, econômico e de lazer”; Localização e acessos; 	<ul style="list-style-type: none"> A baixa permanência de pessoas nos espaços públicos; Poucas atividades de expressão cultural no espaço público; Ausência de mobiliários com boa qualidade; Falta de acessibilidade em calçadas;
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma conexão urbana até o “corredor turístico, econômico e de lazer”, através da qualificação dos ambientes destacados; Transformar o espaço público em uma porção de lugares; Valorização do deslocamento a pé; Fomentar projetos de revitalização pequena a média escala no meio urbano; 	<ul style="list-style-type: none"> Segregação urbana e social; Massificação de atividades culturais; Redução da utilização espontânea dos espaços da cidade; Distúrbios sociais: criminalidade;

Fonte: a autora, 2017.

Assim, no ambiente externo é apresentado as Oportunidades e Ameaças conforme a Ilustração 36. No primeiro cenário, as oportunidades, envolvem a criação de uma conexão urbana entre o “corredor turístico, econômico e de lazer” com esta seção no bairro central, qualificando os ambientes destacados nesse trecho, transformando-os em uma porção de lugares, valorizando o deslocamento a pé e, dessa maneira, fomentando outras novas iniciativas de projetos de pequena à média escala para revitalização urbana. Em contraponto, as ameaças, podem desencadear problemáticas como a segregação urbana e social com a qualificação apenas desses

ambientes, polarizando-os, caso esse exercício de práticas urbanas não seja reproduzido e conectado às áreas adjacentes, até mesmo a sugestão da inserção de novas atividades nesses ambientes, como as artes, podem desenvolver a massificação de atividades culturais e provocar o tédio ao invés de diversão e entretenimento, reduzindo a utilização espontânea do espaço, outra questão é quanto ao medo dos distúrbios sociais como por exemplo a criminalidade e o vandalismo que são comuns e compõem o paradoxo amargo em todas as cidades.

4. Proposição espacial

4.1 Necessidades e abrangência

Por meio das observações realizadas nas pesquisas, foi elaborado um quadro com as necessidades mais relevantes para a seção central e, principalmente, as áreas de pontuais destacadas no trecho de intervenção. Na Tabela 04 estão exibidas as necessidades e a abrangência urbana que consistem em uma proposta para as praças e as áreas de convívio público, equipados para suportarem atividades culturais com infraestrutura adequando os passeios (calçadas), mobiliário, ordenamento do espaço, arborização e iluminação.

Tabela 04: Necessidade e abrangência para a seção da área central.

NECESSIDADE	ABRANGÊNCIA
Praças e áreas de convívio	Entorno imediato e seção central
Inserção de atividades culturais	Seção central
Infraestrutura	Entorno imediato e seção central
Estacionamentos	Local
Percurso pedestrianizado	Entorno imediato e seção central

Fonte: a autora, 2017.

A necessidade da inserção de praças e áreas de convívio qualificadas, funcionando como recintos (CULLEN, 1983) e inseridos em um percurso de curta distância a pé nesta seção, reforça o convite a experimentações na cidade desde o permanecer (atividade passiva) ao caminhar (atividade ativa) no espaço urbano,

principalmente quando este segmento é equipado de infraestruturas adequada a qualquer pessoa.

Além disso, a introdução de novas e espontâneas atividades, como por exemplo as de conteúdo cultural, também catalisam pessoas para os espaços públicos, proporcionando aos indivíduos o “sentido de lugar” (TUAN, 1983), um sentimento de pertencer, uma identidade. Apesar de se tratar de uma intervenção urbana, a inclusão de elementos arquitetônicos é necessária para complementar e instrumentalizar essa área de maneira simultânea e integral, de modo a renová-las e requalificá-las.

4.2 Referências projetuais

4.2.1 Pocket Parks

As praças públicas são ambientes muito populares. Localizados no coração de antigas cidades gregas e romanas, nas cidades medievais e, também, nos povoados coloniais, tal como nas metrópoles modernas. Esses são ambientes para ver e ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política. De acordo com a autora Anne Spirn (1995) as melhores praças são lugares agradáveis durante a maior parte do ano, amenizando o calor no meio do verão e evitando o frio no início da primavera e no fim do outono. Tais lugares são raros e muito apreciados.

Os *pocket parks* ou miniparques são espaços abertos na área urbana em escala reduzida, geralmente com dimensões de lotes residenciais. Quanto à função, é um espaço destinado a eventos modestos, área de lazer infantil, ambiente de relaxamento ou de encontro entre amigos.

Por causa da sua forma compacta, os *pocket parks* podem ser reproduzidos em lotes abandonados para qualificar a área que está inserido ou até mesmo reproduzidos em vazios urbanos – sendo que vazio na condição da ausência de atividades e urbano por consistir no contexto de inserção na cidade – com o intuito de permitir a manifestações de novos usos, sendo geralmente uma proposta da iniciativa privada em parceria com instituições públicas e por vezes visa gerar renda e lucro com as novas atividades, assim como no exemplo da Pracinha Oscar Freire em São Paulo.

As propostas a seguir são a respeito de espaços com dimensões reduzidas, mas distintas, são dois pocket parks em que ambos compartilham do mesmo conceito, mas inseridos em um cenário diferente. O primeiro pocket park é *Paley Park* sendo um projeto do arquiteto e paisagista Robert Zion e Harold Breen, inaugurado em 1967 em um terreno 13x30 metros, está localizado na cidade de Nova Iorque na movimentada East 53ª Street sendo um refúgio sombreado, ótimo lugar para se sentar (LOURENÇO, 2012).

Ilustração 37: A cascata do *Paley Park*.



Fonte: Thaís Lourenço, 2012.

Foto: Sasaki associates, 1967.

O *Paley Park* é pequeno e íntimo, assim, possuindo algumas árvores como as acácias-meleiras com seus finos troncos colunares formam um teto rendilhado e, por isso, a luz solar é filtrada nesse ambiente, outro elemento característico do parque é a cascata ao fundo do parque torna o ambiente sonoramente calmo com o ruído da água que quando espirra no calçamento resfria o ar quando se evapora.

As paredes laterais do *Paley Park* são cobertas de hera que embaraçam a luz do meio-dia e o calor que radiam delas. A escolha dos materiais apropriados é essencial, para isso foram introduzidos no projeto do parque a pavimentação fina,

porosa e heterogênea (tijolo e areia) absorve o calor mais lentamente em comparação com a pavimentação homogênea, densa e profunda (concreto ou mesmo a massa asfáltica). As áreas molhadas como algumas calçadas, telhados e lago (proveniente da cascata) geram um efeito de refrigeração com a evaporação da água. As árvores refrescam pelo sombreamento e, também, a água quando é bombeada, evapora-se na superfície das folhas (SPIRN, 1995. p. 92).

Esse é um efeito microclimático que pode ser obtido em um lote vazio. As espécies de árvores de baixo custo produzem sombra, assim como trepadeiras em paredes ou folhagens no solo reduzem o brilho e o calor da radiação, isso aumenta o conforto psicológico e fisiológico (Ilustração 37).

Ilustração 38: A vista aérea do *Paley Park*.



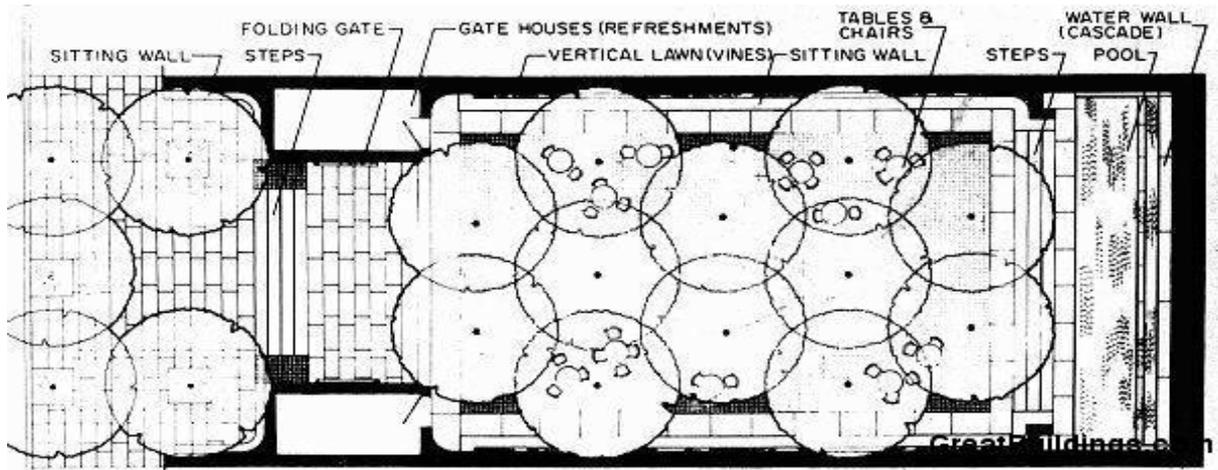
Fonte: Thaís Lourenço, 2012.

Foto: Sasaki associates, 1967.

O *Paley Park* foi construído como ensaio para outros projetos de parque de pequena escala em cidades em que o verde é subtraído do espaço público e também é uma sugestão para cidades que desejam criar um microclima agradável,

principalmente em cidades onde a incidência solar é alta e conseqüentemente elevando consideravelmente a temperatura nas áreas em que o concreto é predominante, por isso necessitam recorrer às estratégias urbanas como os *pockets parks* para produzir e reproduzir ambientes como refúgio bioclimáticos (Ilustração 39).

Ilustração 39: Layout do *Paley Park*.



Fonte: Thaís Lourenço, 2012.

Foto: Sasaki associates, 1967.

O *Greenacre Park* em Nova York (EUA) (Ilustração 40) é um parque similar ao *Paley Park* na mesma cidade com clima temperado continental úmido, ou seja, apresenta as quatro estações (primavera, outono, inverno e verão) bem definidas.

Ilustração 40: A cascata do *Greenacre Park*.

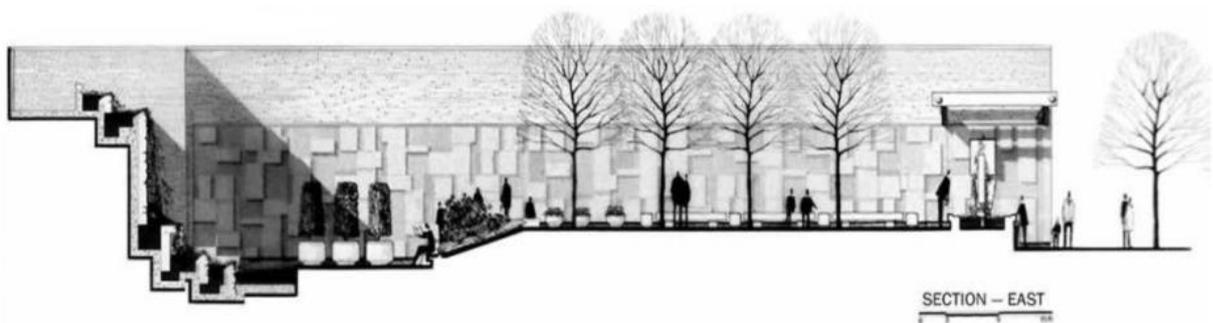


Fonte: Thaís Lourenço, 2012.

Foto: Alex Enciu, 2011.

Entre os arranha-céus e a agitada vida em Nova York existe um oásis na conturbada área central da cidade em um terreno de 18x36 metros, o *Greenacre Park* (Ilustração 41), localizado na Rua 51-Leste, entre a Segunda e a Terceira avenidas o lugar ainda pode passar distraidamente por pedestres. Inaugurado em 1971 pela Fundação Greenacre, os designers Hideo Sasaki e Harmon Goldstone, planejaram um ambiente com objetivo claro: transparecer sossego para um mundo com uma realidade ocupada.

Ilustração 41: A seção do *Greenacre Park*.

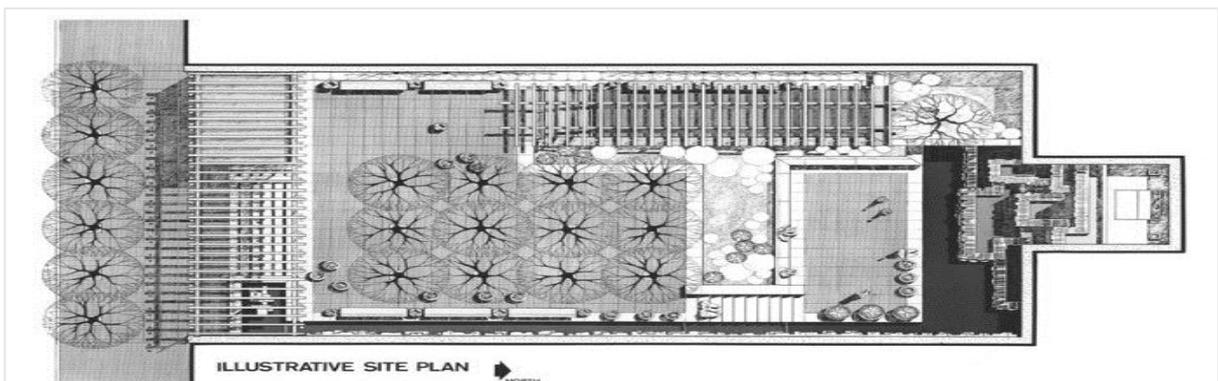


Fonte: Thaís Lourenço, 2012.

Foto: Sasaki associates, 1980.

Como característica do Greenacre Park estão: a cascata bem dramática, mobiliário móvel, vegetação vertical e nos dias de frio intenso a iluminação é ativada com lâmpadas de calor. A escolha da cascata foi utilizada como ponto focal e seus comoventes ruídos tranquilizam os visitantes; o mobiliário móvel permite ao indivíduo a comodidade de ficar à vontade com cadeiras e mesas flexíveis; a tipologia da vegetação humaniza o ambiente além amenizar a opressão do concreto personificado nos prédios ao redor (BLACK, 2013. p. 3) (Ilustração 42).

Ilustração 42: Layout do *Greenacre Park*.



Fonte: Thaís Lourenço, 2012.

Foto: Sasaki associates, 1980.

Apesar dos primeiros parques serem implantados na cidade Nova York, existe em São Paulo a adaptação brasileira dos pocket parques: a Pracinha Oscar Freire é um dos ambientes de descanso e lazer inaugurado em 2014 em uma das capitais mais frenéticas do país na popular e elitizada a rua Oscar Freire (Ilustração 43).

A Pracinha Oscar Freire em São Paulo em São Paulo – Brasil está localizada em um país de clima tropical úmido, contudo esses ambientes buscam como prioridade humanizar as cidades e proporcionar momentos de paz, cultura, e harmonia nas capitais mais agitadas do mundo independente da situação climática ou qualquer outra particularidade.

Ilustração 43: A Pracinha Oscar Freire.



Foto: Instituto Mobilidade Verde, 2014.

A pequena praça pública foi construída em um terreno privado – ocupando parte da rampa do estacionamento, para bloquear seu acesso – e planejado com a parceria das empresas Reüd, Zoom Arquitetura e Instituto Mobilidade Verde, essas as empresas defendem o conceito de lugares mais “humanos” conforme a Ilustração 41.

A ocupação do “espaço livre” modificou o totalmente a sua utilidade e finalidade original, onde antes era acesso exclusivo de carros deu-se passagem para uma pracinha em que várias pessoas usufruem de uma pacífica convivência em cultura e harmonia Instituto mobilidade Verde (2014. p. 2).

Ilustração 44: Os níveis da Pracinha Oscar Freire.



Fonte: Instituto Mobilidade Verdade, 2014.

A respeito do projeto, a pracinha foi erguida em dois patamares, por dois motivos: o primeiro sendo para manter a caracterização original como rampa e por segundo para otimizar o espaço, facilitando a entrada de cadeirantes e pessoas com dificuldade em locomoção, dessa maneira foi introduzido as escadarias que funcionam como assentos, assim, todos os acessos estão livres para sentar; os materiais empregados, como a madeira, foram selecionados para deixar o ambiente mais

atrativo e orgânico, a rua foi pintada em efeitos tridimensionais como faixas de atenção e segurança em preto e branco Ilustração 44.

Ilustração 45: Food truck na Pracinha Oscar Freire.



Fonte: Instituto Mobilidade Verde, 2014.

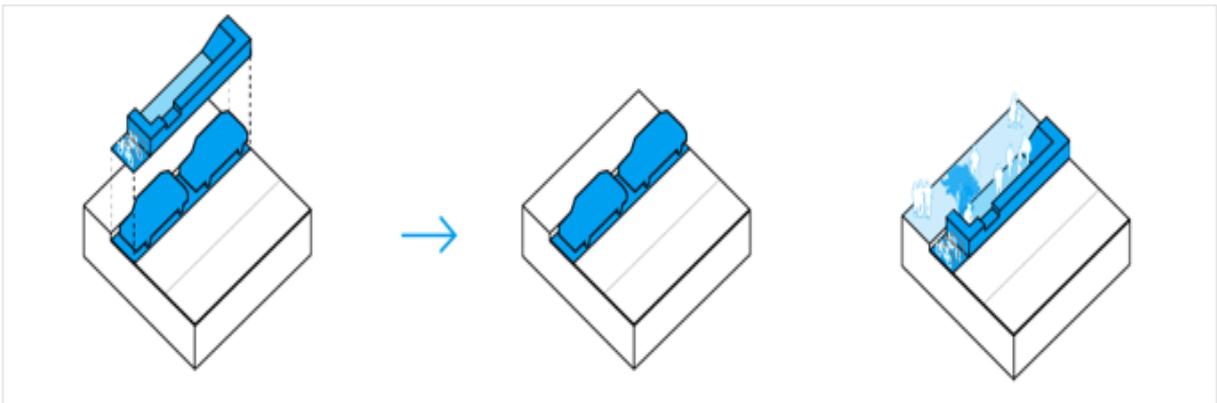
O espaço contém programação cultural gratuita e que, geralmente, estão atreladas a atividades recreativas, workshops lúdicos entre outros, além disso nessa área comumente ocorrem eventos destinados a culinária e que recebem apoio de *food trucks* de acordo com o Instituto Mobilidade Verde (2014. p. 3) (Ilustração 45).

4.2.2 Os Parklets

Os parklets são ambientes de convivência com dimensões compactas no meio urbano, emergindo entre vagas de estacionamento, considerados uma extensão da calçada.

A proporção máxima corresponde a 10 m (dez metros) e 2,5 m (dois metros e meio) de largura, outra característica obrigatória é a não obstrução das passagens de drenagem (Ilustração 46), evitando o uso de elementos verticais, elementos de identificação que garantam a segurança dos usuários, vasos e floreiras com vegetação ou a introdução de árvores de pequeno porte além da inserção do mobiliário com design diferenciado, Prefeitura de São Paulo (2014).

Ilustração 46: A concepção dos *parklets*.



Fonte: Prefeitura de São Paulo, 2014.

Originalmente a ideia está atrelada a proposta de “Vaga Viva” que iniciou na cidade de São Francisco (EUA) em 2005 como “*Park (ing)*”, de caráter totalmente temporário, por isso eram incorporadas atividades com conteúdo voltados para as artes, ecologia e design, apenas em 2008 o departamento *Pavements to Parks*, responsável pela regulamentação dos espaços públicos, aprovou os *Parklets* em São Francisco (PACHECO, 2013).

Atualmente, por causa da popularização dessa intervenção urbana, as estruturas e tipologia de parklets são diversificadas com angulação diferenciadas sendo mais comum as vagas de 45° e 90° (Ilustração 47), pisos de madeira, aço ou mesmo concreto, podem com mobiliários flexíveis como mesas e cadeiras ou com fixo

com assentos de rocha e alvenaria, inseridos aparelhos para exercícios físicos ou até simples com floreiras e bancos. Porém, por ainda compartilharem de um conceito “verde”, a fácil oferta e a dinamicidade dos materiais orgânicos são mais exploradas e utilizadas no espaço público, por isso, é comum o mobiliário destes serem de madeira e inseridos vegetação de pequeno porte e flora de fácil manutenção.

Ilustração 47: *Parklet* em 45° em São Francisco - EUA.



Fonte: Manual do Parklet São Paulo, 2013.

No Brasil a oficialização dos Parklets, em São Paulo, ocorreu em abril de 2014, de acordo com a Prefeitura de São Paulo (2014) (Ilustração 48). Este equipamento funciona como ponto de convivência na cidade e, também, o caráter de repouso, está é uma estratégia da prefeitura que consiste em mapear locais com potencial para exercer a função de “descanso” após o deslocamento a pé, por isso é implantada próximo às vias de comércio como lojas, bares, restaurantes entre outros, executando com êxito seu papel de apoio.

A ONG Instituto Mobilidade Verde foi a precursora na implantação dos parklets no país, o primeiro está localizado na Av. Paulista, uma das vias mais elitizadas no estado de São Paulo, próximo ao Conjunto Nacional.

Ilustração 48: O primeiro *Parklet* em São Paulo.



Fonte: Instituto Mobilidade Verde, 2014.

4.2.3. O High Line

O *High Line* é um parque urbano linear e suspenso na cidade Nova York, seu diferencial consiste em ser elevado e estabelecido sob a antiga e desativada linha de trem na década de 1980, no meio da densa Manhattan, com 2 km de extensão e seis metros acima da rua, cortando os bairros de Meatpacking District, West Chelsea, Hell's Kitchen e Hudson Yard (Ilustração 49).

Ilustração 49: Entorno do *High Line Park*.



Fonte: archdaily.com

Foto: Russel Fernandez, 2014.

Este é um projeto paisagístico como proposta de revitalização da área, por isso é rico em vegetação muitas árvores e jardins, além dos mobiliários com materiais mais orgânicos como a madeira, contrastando bastante com o entorno de concreto dos prédios (Ilustração 50).

Ilustração 50: Mirante no High Line Park.



Fonte: archdaily.com

Foto: Russel Fernandez, 2014.

O estúdio de paisagismo James Corner Field Operations e o escritório de arquitetura Diller Scofidio + Renfro foram escolhidos para executar o projeto de intervenção urbana através do concurso. Na primeira seção foram instaladas 3,5 mil placas pré-fabricadas de concreto para laje (Ilustração 50).

A opção por utilizar vegetações com espécies menos invasivas, foi respeitada e introduzidos aproximadamente 60 assentos de ipê brasileiro e peruano, dois elevadores, duas escadas rolantes e o plantio de cerca de mil árvores e 50 mil mudas de diferentes tipos de vegetação (VIEGAS-LEE, 2009), e ainda espreguiçadeiras entre as ruas 14 e 15 que viabilizam a vista exclusiva do rio Hudson.

A iluminação é um item necessário para manter a frequência de pessoas no horário noturno, por isso foram implantadas as luminárias de LED que estão integradas aos trilhos e iluminam o caminho do visitante à noite, tal equipamento está fixado abaixo do nível dos olhos, permitindo que a vista se ajuste à luz ambiente, essa atenção e qualidade alcançam a área debaixo do parque, outras lâmpadas foram instaladas do High Line para iluminar a rua.

Ilustração 51: Equináceas do *High Line*.



Fonte: archdaily.com

Foto: Sidnei Trindade, 2014.

As espécies da flora designadas no projeto paisagístico e implantadas no decorrer do High Line são, em sua maioria, nativas e dentre elas destacam-se: as primulas (*Prímula obconica*) encontradas nas mais variadas cores e que se adaptam facilmente ao clima tropical, subtropical e temperado; têm-se também os eríngios (*Eryngium bourgatii*) com suas folhas espinhosas e umbelas com formato de cúpula, facilmente encontradas em áreas costeiras e também em prados; e ainda os azevinho

(*Ilex aquifolium*) que são arbustos geralmente ornamentais por causa de bagas vermelhas e pequenas, por suportarem o inverno contrastam-se facilmente com a folhagem verde e escura; quanto as flores tem-se a flor de cone ou equinácea (*Echinacea purpura Maxima*) lembram um ouriço do mar por causa dos espinhos no centro da inflorescência e pétalas finas e alongadas (TRINDADE, 2014) (Ilustração 51).

Ilustração 52: As diferentes atividades no *High Line Park*.



Fonte: archdaily.com

Foto: Iwan Baan, 2014.

A introdução de mobiliários orgânicos e de anatomia simples acompanhou o conceito de refúgio verde em meio a cidade (Ilustração 52) e por causa da revitalização de ferrovia em parque, novos empreendimentos surgiram próximo a esta área e outros tantos foram firmados, valorizando ainda mais o bairro e seus habitantes.

Ilustração 53: O mobiliário e paisagismo do *High Line Park*.



Fonte: archdaily.com

Foto: Iwan Baan, 2014.

4.2.4 Sinalização dinâmica

O benefício da sinalização horizontal é possuir a capacidade de apresentar informações relativas ao deslocamento do trânsito sem desviar a atenção do condutor do motorista. Por isso, as vias devem possuir faixas tingidas de branco, destacando-se no asfalto indicando atenção e precaução para o cruzamento de pessoas na rua, conforme o Manual padrão para faixas de pedestres do CTB (Código de Trânsito Brasileiro, 2007) (Figura 54).

Ilustração 54: A faixa criativa em Puebla no México.



Fonte: archdaily.com

Foto: Constanza Martinez, 2015.

Na cidade de Puebla no México, as faixas ganharam evidência com desenhos chamativos e criativos para também atentar os condutores na travessia segura dos pedestres na Rua 43 Poniente, esta foi uma iniciativa do *Colegio de Arquitectos de Puebla – CAPAC* (GAETE, 2015). Os desenhos nas ruas de Puebla consistem em representações geométricas, as faixas de pedestres estão destacadas como

triângulos sobre a antiga sinalização, além disso foi realizada nova demarcação da guia de distância (Ilustração 54).

Nas ruas da cidade de Madrid também ocorreu tal atividade, este fenômeno foi denominado de “funnycross” ou a travessia divertida, assim, as intervenções foram propostas do artista Christo Guelov que em suas obras de arte urbana acrescenta às faixas de pedestre muitas cores e dramaticidade (ALCÂNTARA, 2016) segundo a Ilustração 55.

Ilustração 55: A faixa de pedestre elevada em Madrid.



Fonte: archdaily.com

Foto: Rafael Pérez Martínez, 2015.

Em Macapá, as faixas de pedestre foram decoradas com desenhos de pontos turísticos e cultura, tal personalização estampa o baluarte da Fortaleza de São José – monumento histórico da cidade – e caixas de Marabaixo – dança típica da região. A ideia é uma iniciativa da revitalização da sinalização horizontal das ruas próximo aos pontos turísticos da cidade realizada pela Companhia de Trânsito e Transporte de Macapá (CTMac) por causa do projeto “Dê sinal de vida” que tem o objetivo de sensibilizar a sociedade sobre a importância de preservar a vida (FIGUEIREDO, 2016) (Ilustração 56).

Ilustração 56: Faixa de pedestre criativa em Macapá.



Fonte: g1.globo.com/ap, 2014.

Foto: Fabiana Figueiredo, 2016.

4. 2. 5 Rua para as pessoas

O projeto “Rua para as pessoas” é o resultado da oficina de projeto urbano promovida pelo OE1 Arquitetos com a participação colaborativa entre o Mobicidade e o TransLAB. Este corresponde ao redesenho e humanização de três setores de ruas no centro histórico de Porto Alegre – RS, sendo realizado em janeiro de 2014.

Ilustração 57: Localização da intervenção no centro histórico de Porto Alegre – RS.



Fonte: archdaily.com

Foto: Romullo Baratto, 2014.

No Centro Histórico de Porto Alegre–RS foram (Ilustração 57) consideradas e analisadas três ruas importantes no meio urbano e que apresentam algumas problemáticas, são elas: 1) Marechal Floriano, possui: calçada estreita, estacionamento nos dois lados da via, poluição visual das fachadas, sinalização de rua ocupando a calçada, containers posicionados de maneira inadequada, ponto de táxi com muitos veículos, fim da linha de lotação, cruzamento com eixo importante; 2) Vigário José Inácio, possui: calçada estreita, poluição visual das fachadas, mobiliário

urbano cria barreiras visuais e ocupa grande parte da passagem de pedestres, descontinuidade das galerias; 3) Doutor Flores, possui: calçada estreita, mobiliário urbano cria barreiras visuais e ocupa grande parte da passagem de pedestres (Ilustração 58).

Ilustração 58: As ruas de intervenção no centro histórico de Porto Alegre - RS.



Fonte: archdaily.com

Foto: Romullo Baratto, 2014.

As estratégias apresentadas para solucionar as problemáticas foram divididas em duas fases e consistem em: Fase 01 denominada de “educação” compreende a

demarcação do fluxo natural de pedestres com o uso de fradinhos e pintura na via para ampliar o passeio público; Fase 02 denominada de “consolidação” sugere o nivelamento do passeio público no tamanho ampliado e, também, o nivelamento da via e do passeio público (Ilustração 59).

Ilustração 59: Fase 01 e 02 no centro histórico de Porto Alegre - RS.



Fonte: archdaily.com

Foto: Romullo Baratto, 2014.

Outras sugestões de intervenção nesses setores são mais pontuais e consistem em:

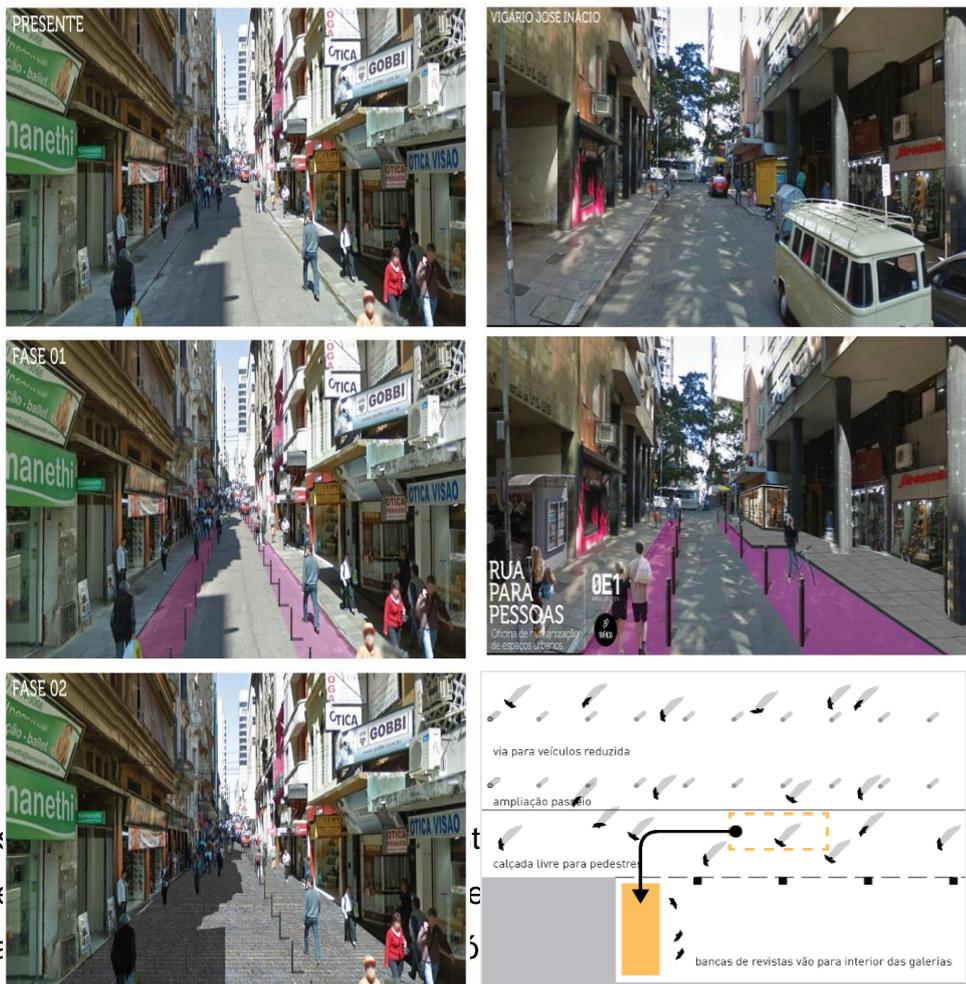
- 1) Remoção do asfalto para a continuidade do pavimento existente na Rua dos Andradas;
- 2) Mobiliário urbano deslocado o para não atrapalhar os pedestres;
- 3) Trechos exclusivos de rua para pedestres;
- 4) Organização das bancas de revistas para evitar o bloqueio visual;
- 5) Ruas com uma faixa para tráfego de veículos de 3m;
- 6) Alargamento das calçadas e supressão do estacionamento;

- 7) Ponto de carga e descarga com horários definidos;
- 8) Vias com prioridade para o transporte coletivo (lotação e táxi);
- 9) Trechos de mão dupla com alargamento em um dos lados da calçada conforme a

Ilustração 60.

Assim com o intuito de proporcionar um espaço mais agradável para as pessoas, as estratégias recorridas foram econômicas e de baixo impacto no centro da cidade. As sugestões consistem, no primeiro momento, com a instalação de balizadores para organizar as áreas para veículos e, em segunda instância, como a delimitação do espaço no qual o veículo e os pedestres dividem a mesma superfície, tornando as ruas absolutamente acessíveis e confortáveis para todos (BARATTO, 2014) (Ilustração 60).

Ilustração 60: Estratégias para o centro histórico de Porto Alegre - RS.



4.3 S
As
os pocke
dinâmica

t
e
s
"pessoas",
"anização
diferentes

Fonte: archdaily.com

Foto: Romullo Baratto, 2014.

escalas – de pequena à média estrutura e abrangência. Dessa maneira, foram destacados os itens mais relevantes dessas intervenções positivas no meio urbano (Tabela 05) e que contribuirão para as propostas de intervenção urbana nos espaços públicos de interesse deste trabalho.

A proposta de projeto urbano “rua para as pessoas” é incorporado neste trabalho por ser uma intervenção estrategicamente econômica com baixo custo e com alternativas que refletem o envolvimento dos autores em sugerir um espaço público mais humano no qual as mobilidades de pessoas são importantes assim como a dos automóveis. Neste projeto, a instalação de balizadores para organizar e delimitar as áreas para veículos e pedestres que compartilham da mesma superfície, sem separação de pista de rolamento, com calçadas no mesmo nível acrescentam para um espaço mais democrático para ambos os envolvidos, sendo acessíveis e confortáveis para todos. Tal estratégia é um convite ao proporcionar o caminhar e para essa atividade o autor Gehl (2013) denomina de “pedestrianização” que é uma experiência cognitiva porque acrescenta ao homem a noção de lugar, além disso, enaltece as qualidades físicas e traz densidade às ruas, com a movimentação de pessoas.

Os pocket parks assim como o High Line Park são projetos de revitalização urbana, em escalas diferentes que compartilham do propósito de transformar a cidade em um local mais humano e verde. No primeiro caso, são incorporados a esse trabalho por disporem de dimensões compactas, qualidade espacial e funcionando como agradáveis microclimas no meio urbano, podendo ser interpretados como “recintos” (CULLEN, 1983), locais que proporcionam sossego e tranquilidade aos usuários no espaço público, por isso esses ambientes são catalisadores de pessoas que procuram essas qualidades nos espaços da cidade. No segundo caso, os atributos paisagísticos do parque convidam as pessoas a contemplarem não apenas a cidade, mas outras pessoas, viabilizando as trocas socioespaciais, as boas sensações, assim ao permanecerem nesses locais o sentido de lugar também é gerado no qual o indivíduo estabelece uma relação afetiva para com o espaço construído, assegurando segurança emocional ao seu possuidor ao experimentar os espaços da cidade.

Tabela 05: Aspectos relevantes das referências projetuais.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS	ASPECTOS RELEVANTES
	Humanização do espaço público; Alternativas econômicas e de baixo impacto na cidade;

Os parklets são ambientes de convivência que assim como os pocket parks também dispõem de dimensões compactas no meio urbano, mas foram inseridos nesse trabalho como alternativa para a extensão das calçadas que podem ser introduzidos pontualmente em áreas que a mobilidade dos indivíduos é problemática,

além disso, podem desempenhar ambiente para convívio coletivo e assim extrair boas experiências no espaço público.

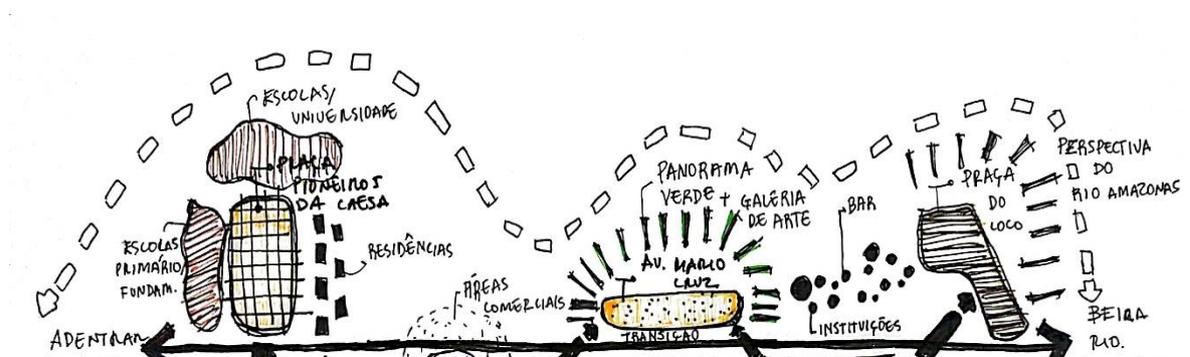
Para viabilizar boas e prazerosas experimentações, por vezes é utilizado um algo a mais, neste caso é a apropriação e inserção das artes e cultura no espaço público, este é uma particularidade de cidades criativas e que somam neste trabalho com suas características ímpares. Dessa maneira, as intervenções de sinalização dinâmica assumem tais propriedades transformar o espaço em um ambiente envolvente, criando uma atmosfera viva e estimulante para combater a monotonia das cidades.

4.4 Proposição e s p a c i a l u r b a n a

A noção de qualidade do espaço não se resume apenas na esfera físicoespacial mas alcança a esfera socioespacial e à medida que essas esferas sintonizam em harmônia é alcançado a vitalidade no espaço por causa presença de pessoas no meio. Assim quando ocorre a reciprocidade entre o espaço construído e as pessoas é gerado o então “sentido de lugar” e nesse vínculo afetivo que é estabelecido pelo homem para com o ambiente é, então, viabilizado as percepção e as sensações que possibilitam interpretar e vivenciar o espaço, dessa maneira, as boas experiências.

Portanto a noção do “sentido de lugar” pode ser gerada ou ampliada, nesse caso, como caráter ativo tem-se uma simples caminhada sendo uma atividade denominada por Gehl (2013) como “pedestrianização” e de caráter passivo sendo extraído do ato de permanecer nos ambientes com qualidade espacial caracterizado por Cullen (1983) como os “recintos”. Desse modo, a proposta deste trabalho consiste em que tais noções sobre o sentido de lugar sejam potencializadas e ampliar as agradáveis experimentações nos espaços da cidade.

Ilustração 61: Esquema conceitual urbano.



Por isso o **conceito** deste trabalho consiste, essencialmente, na interação entre o espaço construído e as pessoas e, além disso, a integração entre os espaços públicos de modo contínuo, nesse caso, iniciando no “corredor turístico” e adentrando o bairro, promovendo a continuidade e maior assiduidade da vitalidade e diversidade, lazer e entretenimento em outros ambientes, principalmente naqueles mais afastados dessa área de passeio (Ilustração 61).

Então o partido urbanístico deste sugere a inclusão do ensaio de integração no meio urbano, ou seja, este trabalho apresenta o exercício positivo para a potencialização do “sentido de lugar” com o intuito de proporcionar agradáveis experimentações na cidade, dessa maneira, tal proposta corresponde a um percurso “linear” de curta distância para uma caminhada, conforme a atividade de “pedestrianização” de Gehl (2013), este segmento é destacado na seção do bairro central com o início na Rua Azarias da Costa Neto – via que concentra muitos desde serviços como comércio a lazer – e avança, adentrando a cidade linearmente até a Rua Eliézer Levi passando pelas avenidas Av. General Gurjão, Av. Mendonça Furtado, Av. Presidente Vargas. Assim, ao longo deste percurso foram identificados espaços públicos com potencial para serem qualificados a categoria de “lugar” otimizando-os fisicoespacialmente, transformando-os em locais mais vivos e

estimulantes que apresentem boas características físicas de disposição, volume e design, conforme os “recintos” de Cullen (1983) – apesar deste ser um conceito para ambientes fechados, este foi utilização por causa da aproximação e intimidade do espaço construído para com as pessoas como “sala de estar” –, além disso é inserido as artes para combater a monotonia e óbvio como em cidades criativas para catalizar o que cidades tem de mais precioso: as pessoas e, dessa maneira, compor um circuito conexo e integrado de uma rede de lugares para vivenciar de forma mais prazerosa a vida cidadina.

Ilustração 62: Área de ensaio urbano e os espaços a serem qualificados.



Fonte: Prefeitura Municipal de Macapá, 2014 (Adaptação: a autora, 2018).

Os espaços públicos a serem qualificados nesse ensaio urbano referem-se a seis ambientes da seção do bairro central, apresentados na Ilustração 62, este ambientes foram escolhidos porque estão inseridos em um contexto cultural no qual o seu entorno é composto por instituições de cultura como o Teatro das Bacabeiras (Ilustrações 08), o Museu Histórico Joaquim da Silva e também instituições de conhecimento como a Biblioteca Pública de Macapá (Ilustração 07), todos próximos a

Igreja São José de Macapá um dos patrimônios da cidade, rodeados por praças e edifícios comerciais, são eles: a Praça do Coco, as Alamedas Francisco Serrano e Isaac Alcolumbre, a Avenida Mário Furtado, o Largo dos Inocentes, a Avenida Mendonça Furtado e a Praça Pioneiros da CAESA.

O projeto urbano é um ensaio de qualificação e integração de espaços públicos no meio urbano, ou seja, é um o exercício positivo para a potencialização do “sentido de lugar” com o intuito de proporcionar agradáveis experimentações na cidade. A proposta de pedestrianização ou mesmo uma caminhada pelos espaços da cidade corresponde a um percurso “linear” de curta distância a pé com aproximadamente 840 metros (Ilustração 63).

As iniciativas de qualificação são pontuais e de pequena escala e consistem na revitalização dos ambientes para exercerem melhor suas atividades, utilizando de recursos como a reorganização física do local, a introdução de equipamentos com nova disposição, volume e design – bancas de revistas, carrinhos de comida, bancos, lixeiras, postes de iluminação entre outros – novo paisagismo inserindo mais flores, árvores de pequeno e médio porte para sombrear e amenizar o calor e insolação do verão durante o deslocamento de uma simples caminhada e ainda a aplicação de materiais drenantes nos passeios adaptando-os e preparando-os para o inverno chuvoso com o intuito de facilitar a absorção da água no solo, as guias e sarjetas serão de concreto pré-moldado.

No que diz respeito a qualificação dos ambientes foram idealizados para necessitarem de pouca manutenção, por isso nos passeios foram utilizadas placas de concreto, blocos drenantes de concreto, cabogramas, áreas verdes com grama batatais, logo, quanto a tipologia da vegetação privilegiou-se as rústicas principalmente as de fácil manutenção como a Palmeira Real (*Archontophoenix cunninghamiana*) nas alamedas por exemplo e, as flores como *Ixora coccínea*, lavadeiras (*Catharanthus roseus*), Onze-horas (*Portulaca grandiflora*) nas floreiras dos *parklets*.

Ilustração 63: Áreas qualificadas do percurso pedestrianizado.



4.4.1 A Praça do Coco

A Praça do Coco está localizada na Rua Azarias da Costa Neto (Ilustração 64), em “frente ao Rio Amazonas” é um espaço de lazer e entretenimento que está ligada as atividades gastronômicas por ser abastecida de quiosques, contemplação – desde

a paisagem até mesmo outras pessoas – entre outras. Nesse caso, esta é a primeira área de intervenção do circuito de deslocamento a pé.

Ilustração 64: Praça do Coco área 01.



Fonte: googlestreetview, 2012 (Adaptação: a autora, 2018).

As observações na praça foram realizadas no período matutino, vespertino e noturno nos dias 12 e 13 de janeiro de 2017 (quinta-feira e sexta-feira) e compreendem:

- A Rua Azarias da Costa Neto é uma via caracterizada por dispor de apenas um sentido, apresentando três faixas para carros e com espaço para estacionamento dos mesmos, além disso, em sua extensão são distribuídas lombadas de advertência para a redução da velocidade dos automóveis. Porém o espaço desta área não é distribuído democraticamente em comparação com o espaço destinado a circulação de pessoas na praça;

- Outra problemática identificada é quanto a mobilidade dos transeuntes que é comprometida dentro da praça por causa do bloqueio da passagem devido as mesas e cadeiras estarem dispostas e tomando parte da circulação com dimensões

mínimas, apesar destes terem ambiente exclusivo não é suficiente para comportar essas atividades (Ilustração 65);

Ilustração 65: Problemáticas da Praça do Coco.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renáia Rachid, 2017.

- Uma particularidade é que a praça tem maior assiduidade de pessoas no período vespertino e noturno (apesar de ser escassa no horário matutino) e principalmente no final de semana – sexta-feira, sábado, domingo – que é quando as pessoas se permitem desfrutar de atividades de lazer mencionadas;

- Outra análise é quanto à disposição do mobiliário móvel, disposto no decorrer e a “frente” da praça, isso permite que as pessoas vêem outros indivíduos e viabilizam também que estas sejam vistas por outras pessoas;

Por isso como sugestão de intervenção na Praça do Coco pretende-se transformá-la em um ambiente que acomode com exclusividade a presença humana, tornando o caminhar mais acessível e agradável durante o de maior frequência de pessoas período vespertino e noturno para que as esferas de possibilidades do

comportamento e das mais variadas atividades sejam realizadas no espaço estruturado para isso.

Tabela 06: Programa de necessidade da área 01.

AMBIENTE 01	PROGRAMA DE NECESSIDADE
<p style="text-align: center;">Praça do Coco A = 524. 93 m²</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Circulação: Inserção de piso tátil e destaque com cor na circulação da praça, extensão da calçada com as duas tipologias de parklets – acompanhando o desnível da praça, delimitação do estacionamento rotativo; - Inserção de mobiliário: <ul style="list-style-type: none"> - Parklets tipo 01: Plataforma com mesas e cadeiras, móveis, floreiras com - Parklets tipo 02: Plataforma praceta com mesas e cadeiras fixas, floreiras com cabos metálicos; - Paisagismo: Árvores de médio porte e copa ampla;

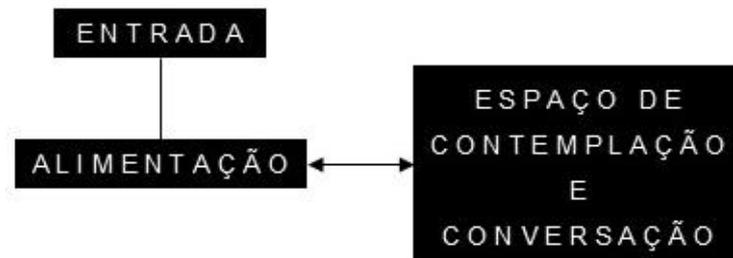
Fonte: a autora, 2017.

Para isso o programa de necessidades da área um (Tabela 06) consiste em:

- a) Em primeira instância, se tem o destaque com cor/desenhos chamativos da circulação da área de tráfego destinada aos pedestres dentro da praça;
- b) Em segunda instância com o intuito de retirar as mesas e cadeiras que dificultam a circulação dentro da praça, tem-se como proposta de ampliar a calçada, introduzindo um a plataforma temporária – os parklets – para acomodar o mobiliário móvel e melhorar a caminhada das pessoas na praça. Neste caso é proposto duas tipologias de parklets no qual um deles é reservado apenas para mesas e cadeiras móveis, e a outra será designada para suportar uma “praceta” compacta – com bancos

e mesas fixas –, próximos aos quiosques e distribuídas no trecho total da praça de maneira intermitente para viabilizar o atendimento rotativo dos clientes em seus automóveis;

Ilustração 66: Fluxograma dos parklets.

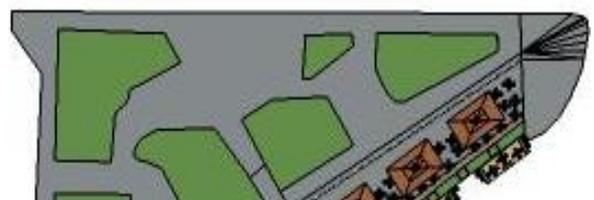


Fonte: a autora, 2018.

O fluxograma ilustra de maneira gráfica com diagramas as relações funcionais de maior ou menor afinidade, indicando a intensidade de intimidade entre elas. Nesse caso tanto nas tipologias de *Parklets I* quanto na de *Parklets II*, os fluxogramas consistem em: **entrada** – **alimentação** – **conversa** – **contemplação**, por causa da sua dimensão compacta, ambas as atividades e fluxos acontecem de forma simultânea, conforme as suas conexões na Ilustração 66.

Os parklets da Praça do Coco, localizados na rua Azarias da Costa Neto, são áreas de convivência com $a = 25 \text{ m}^2$ para as pessoas que frequentam as imediações desse espaço, podendo ser utilizados para lazer e entretenimento, descanso, conversa, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante assim como o da praça. Por isso, para tais atividades serão instalados bancos, mesas e uma lixeira. Este local vem para somar como sendo um ambiente aberto para socialização e melhor suporte de circulação de pedestres, principalmente no horário vespertino e noturno que é quando essa área atinge frequência máxima do diversificado público.

Ilustração 67: Layout dos Parklets na Praça do Coco.



A instalação dos *parklets* será realizada no período matutino – que é quando a movimentação de pessoas na área é baixa – no qual os equipamentos serão levados em um caminhão da Prefeitura da cidade, cedido pela mesma e instalados no máximo em seis horas (Ilustração 68), essa estrutura é de caráter temporário com duração de um semestre, sendo necessário a manutenção deste a cada trimestre desse período.

O piso será feito com Pinus Autoclavado, resistente e instalado em formato de

Ilustração 68: Fachada principal dos parklets na Praça do Coco.



Fonte: a autora, 2018.

deck, com estrutura circundante em material metálico, tendo uma pequena distância entre as ripas para o escoamento da água.

Ilustração 69: Perspectiva dos Parklets 01.



Fonte: a autora, 2018.

A transição entre o piso da calçada e a do parklets será feita com placas de metal antiderrapantes, seccionadas – permitindo o acesso à sarjeta para eventuais manutenções – e angularmente preparadas para acompanhar o desnível do desenho da praça. A estrutura será feita em metal e apoiada ao piso com baguetes de madeira. As proteções laterais serão feitas com madeira, varas metálicas e floreiras de concreto.

Os bancos serão de Pinus Autoclavado sem encosto. Todos os itens são modulares e facilmente manuseados para a instalação e retirada. Para a manutenção das floreiras, haverá um borrifador para que os usuários possam ajudar a regar as plantas. A sinalização será feita com balizadores, faixas chamativas refletoras e balizadores.

Ilustração 70: Perspectiva dos Parklets 02.



A retirada dos parklets assim como a sua instalação deverá ultrapassar o mais que as seis horas e deve ocorrer no durante a manhã e transportados por um caminhão.

4.4.2 As Alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano

As Alamedas Francisco Serrano (Ilustração 71) e Isaac Alcolumbre (Ilustração 72) são logradouros de passagem para as pessoas, são rodeados por edificações mistas com dois pavimentos onde no térreo correspondem as atividades comerciais e em cima as residências, particularmente durante parte do dia acomodam carros estacionados.

Ilustração 71: Alameda Francisco Serrano área 02.



Nesta área a frequência de pessoas e veículos está vinculada ao horário de comércio, por isso no horário matutino e vespertino a assiduidade é maior do que no período noturno que é drasticamente escassa de pessoas, principalmente por causa da ausência de infraestrutura como iluminação pública ou mesmo atividades de entretenimento.

Ilustração 72: Alameda Isaac Alcolumbre área 02.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renai Rachid, 2017.

As observações nas alamedas foram realizadas no período matutino, vespertino e noturno nos dias 12 e 13 de janeiro de 2017 (quinta-feira e sexta-feira) e compreendem:

- O mobiliário público como os bancos encontra-se em estado precário, as lixeiras existentes não são públicas, mas sim dos estabelecimentos comerciais, os postes de iluminação não exercem sua função máxima

por causa da falta de manutenção deste ou pelo impedimento da pouca vegetação existente (Ilustração 73);

Ilustração 73: Problemáticas das alamedas.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Autora: Renai Rachid, 2017.

- Ausência da manutenção da vegetação;
- A paginação não apresenta acessibilidade e encontra-se em estado precário de uso;
- Essa área apresenta microclima pouco agradável, por ser tomada pelo estacionamento de carros, aumenta a sensação de calor que só amenizada por causa do corredor de ventos decorrente da altura dos prédios que circundam as alamedas;

Por isso como sugestão de intervenção para as alamedas consiste em transformá-las em ambientes que priorizem a presença humana, tornando-os mais úteis e com vitalidade, onde sejam esferas de possibilidades do comportamento e das mais variadas atividades no espaço.

Tabela 07: Programa de necessidade da área 02.

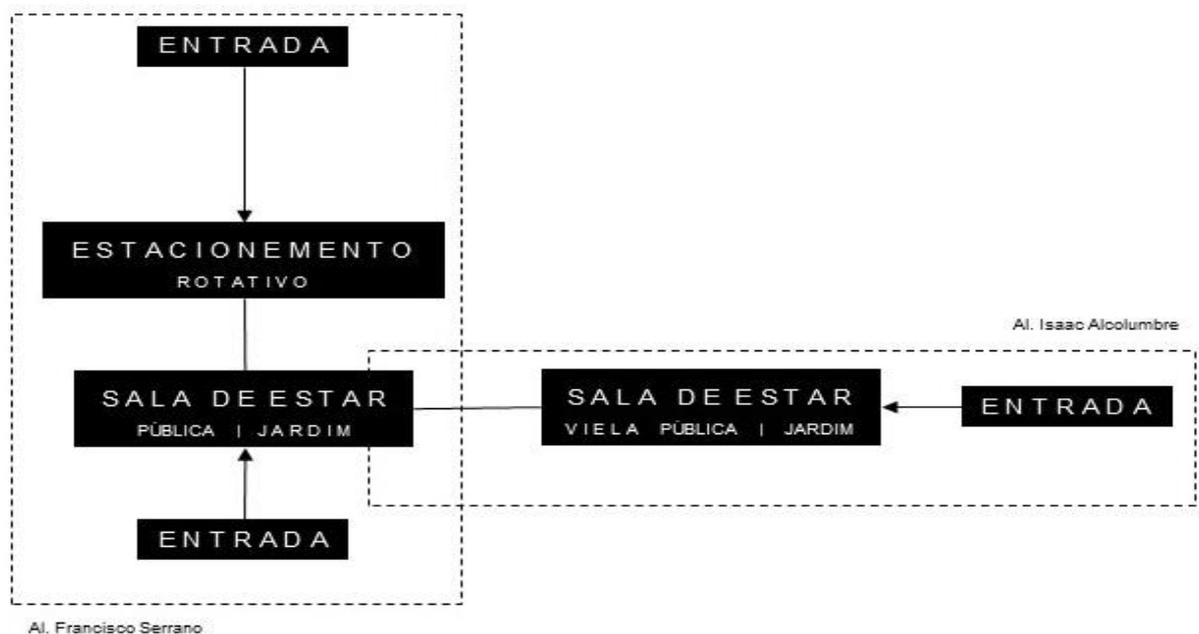
AMBIENTE 02	PROGRAMA DE NECESSIDADE
	- Inserção de mobiliário: Bancos fixos, balizadores, poste de

Para isso o programa de necessidades da área dois (Tabela 07) consiste em:

- a) Em primeira instância, para priorizar a presença humana, tem-se a organização do espaço da alameda Francisco Serrano delimitando-o o estacionamento dos carros, condensando as faixas de estacionar com balizadores dentro das alamedas e fora a determinação do horário do uso do estacionamento com o carregamento e descarregamento de mercadorias, além disso, limitando a passagem de automóveis médios na alameda Isaac Alcolumbre para a entrada de automóveis leves (bicicletas e motocicletas) e é claro, as pessoas;
- b) Em segunda instância, faz-se necessário a adequação da paginação de piso, adequando os acessos com acessibilidade utilizando piso tátil entre outros;
- c) Em terceira instância, tem-se a inserção de paisagismo para o sombreamento criação de um microclima agradável com árvores de porte médio e copa mais ampla para não comprometer a fiação elétrica e nem a visibilidade da alameda dos moradores que vivem em cima dos estabelecimentos comerciais;
- d) Como quarta alternativa, faz-se necessário equipar as alamedas com bancos fixos, postes de iluminação, floreiras, lixeiras, quiosques de alimentação, banca de revistas, entre outros;

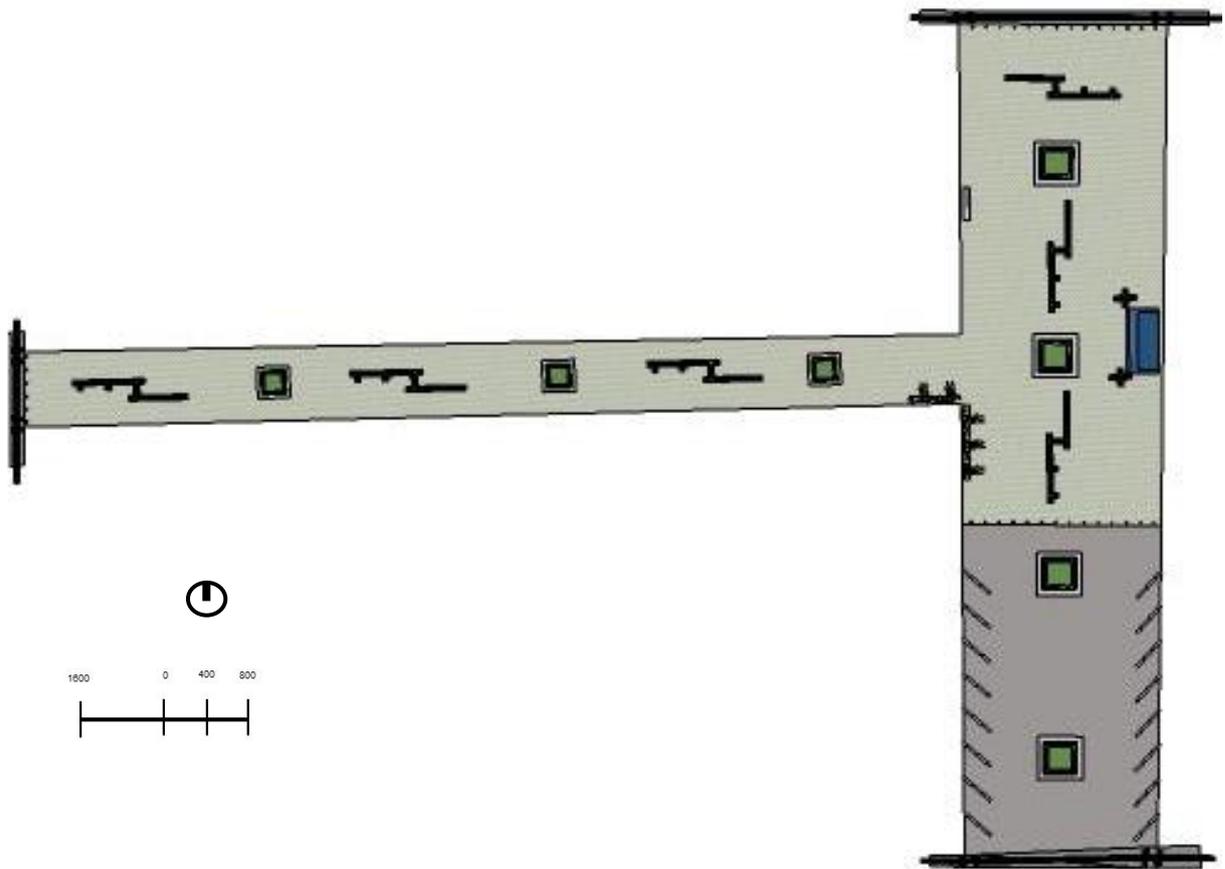
E ainda como quinta alternativa, para manter a frequência dos indivíduos no horário noturno, investir em atividades ligadas por exemplo à gastronômicas, sediando uma feira gastronômica ou de artesanato ou outros tipos de arte, como apresentações musicais, teatrais entre outras, convertendo essa área em um espaço mais dinâmico e atrativo para a população.

Ilustração 74: Fluxograma das alamedas área 02.



Fonte: a autora, 2018.

O fluxograma ilustra de maneira gráfica com diagramas as relações funcionais de maior ou menor afinidade, indicando a intensidade de intimidade entre elas. Nesse caso na Alameda Francisco Serrano o fluxograma consiste em: **entrada** (através da Rua Binga Uchôa no qual estão também os estacionamentos rotativos de carga e descarga) – **estacionamento rotativo** – **sala de estar pública** (equipamentos como bancos, lixeiras, banca de revista, carrinhos de comida entre outros) – **entrada** através da rua Cândido Mendes; já na Alameda Isaac Alcolumbre o fluxograma consiste em: **acesso** através da Av. Professora Cora de Carvalho – **sala de estar pública** (equipamentos como bancos, lixeiras) – interseção com a alameda próxima, por causa da sua dimensão compacta, ambas as atividades e fluxos acontecem de forma simultânea, conforme as suas conexões na Ilustração 74.

Ilustração 75: Layout das alamedas.

Fonte: a autora, 2018.

As alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano são logradouros de repouso para as pessoas, transformados em um espaço democrático, que funcionará como sala de estar ao ar livre para os cidadãos e também estacionamento para carros.

Para exercerem tais atividades foram instalados estacionamento rotativo, bancos, floreiras como Ixoras* e lavadeiras*, árvore como a Palmeira Real*, paraciclos, bancas de revista com Wi-Fi gratuito, lanchonetes, poste de iluminação e balizadores com LED. A paginação de piso também foi modificada e substituída pelo piso intertravado grama batatais para suportar o auto tráfego de veículos e pessoas.

Ilustração 76: Perspectiva das alamedas área 02.

Este ambiente vem para acrescentar como sendo um local aberto para socialização e melhor suporte de circulação de pedestres e automóveis, principalmente no horário matutino e vespertino que é quando essa área atinge frequência máxima do seu público, quanto a noite sustentará facilmente encontros entre amigos e também eventos modestos como as feiras ou bazares.

4.4.2 A Avenida Mário Cruz

A Avenida Mário Cruz é um logradouro inserido no percurso pedestrianizado, não apenas por causa da “continuidade” no trecho, mas também por causa desta via ser ladeada de referências urbanas como a Igreja São José de Macapá, o Teatro das Bacabeiras e a Praça Veiga Cabral são alguma delas (Ilustração 77).

Ilustração 77: Avenida Mário Cruz.



Fonte: googlestreetview, 2012 (Adaptação: a autora, 2018).

No cotidiano esta é identificada por ser uma via de baixa velocidade no tráfego de automóveis e estacionamento para carros.

Ilustração 78: Evento "Chefes na Praça" na Av. Mário Cruz.



Porém, eventualmente sedia eventos culturais como por exemplo shows, performances teatrais, amostras gastronômicas (Ilustração 78) como o evento “Chefs na Praça” que ocorreu nesta avenida em dezembro de 2016, sendo um festival de hamburguês artesanais, tal episódio coincidiu com a programação natalina da cidade, assim o encontro desses eventos divergentes proporcionou uma avenida abastecida de pessoas e agradáveis atividades culturais, constatando a versatilidade do ambiente.

Assim a sugestão de intervenção para a Avenida Mario Cruz consiste em transformá-la em um ambiente com mais vitalidade, apropriando-se das artes para estreitar a relação do meio para com as pessoas, e dessa maneira também reproduzir no cotidiano a vivacidade dos momentos eventuais.

Tabela 08: Programa de necessidade área 03

AMBIENTE 03	PROGRAMA DE NECESSIDADE
Av. Mário Cruz	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação do mobiliário público existente: Poste de iluminação; - Destacar a sinalização do estacionamento e faixa de pedestre;

Fonte: a autora, 2018.

Para isso o programa de necessidades da área quatro (Tabela 08) consiste em:

- a) Em primeira instância, qualificar o mobiliário público existente como os postes de iluminação que circundam a via;
- b) Em segunda instância, destacar a sinalização de estacionamento já existente com desenhos geométricos, para assinalar o percurso pedestrianizado;
- c) Em terceira instância é sugerido que no final de semana (sábado e domingo) com o intuito maximizar o percurso, fechando a via para veículos e aberta exclusivamente para pedestres exercerem as mais diversas atividades, mas com exceções de programações no Teatro das Bacabeiras assegurando o uso do estacionamento nesta ocasião.

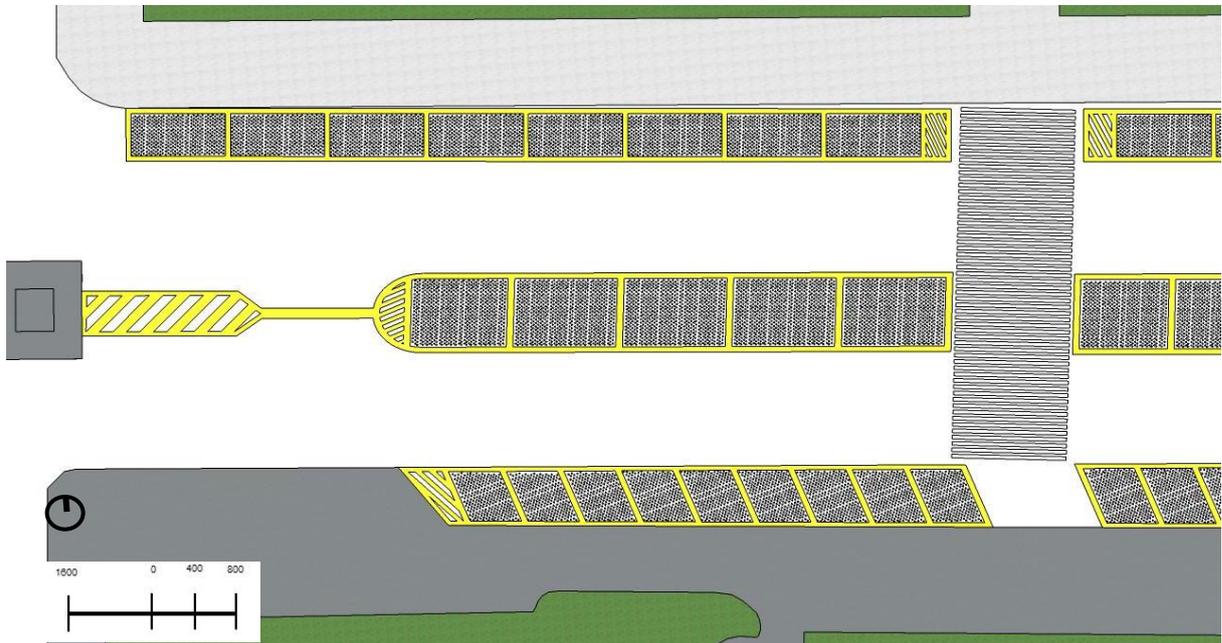
Ilustração 79: Fluxograma área 03.



Fonte: a autora, 2018.

O fluxograma ilustra de maneira gráfica com diagramas as relações funcionais de maior ou menor afinidade, indicando a intensidade de intimidade entre elas. Nesse caso na avenida Mário Cruz, o fluxograma consiste em: **entrada** através da mesma rua – **via** – **estacionamento** existente e com a sinalização criativa, por causa da sua dimensão compacta, ambas as atividades e fluxos acontecem de forma simultânea, conforme as suas conexões na Ilustração 79.

Ilustração 80: Layout da Avenida Mário Cruz área 03.



Fonte: a autora, 2018.

A Av. Mário Cruz por ser uma via com fluxo baixo de automóveis e estacionamento para os carros e motocicletas durante o horário comercial, mas além disso é um caminho com sinalização criativa para caracterizar o percurso pedestrianizado e melhorar a convivência entre as pessoas que frequentam as imediações desse espaço.

Esta via pode ser utilizada para lazer e entretenimento, descanso, conversação, contemplação, alimentação, prática de esportes e exercícios ao ar livre quando esta é fechada no final de semana para veículos, tornando-a exclusiva para os pedestres e suas atividades quando não houver programação no teatro, sendo um ambiente aberto para socialização e melhor suporte de circulação de pedestres público em busca de experiências prazerosas no horário noturno. A introdução da sinalização criativa será realizada no período noturno – que é quando a movimentação de pessoas na área é baixa – no qual os desenhos serão feitos no máximo em seis horas.

Ilustração 81: Perspectiva 01 da área 03.



Fonte: a autora, 2018.

A sinalização horizontal será feita na faixa de pedestre e nas vagas de estacionamento com desenhos geométricos em cores chamativas refletoras.

O material utilizado para o molde da pintura é plástico – chapas reutilizadas de raio-x – e a tinta utilizada será a base de Metil Metacrilato recomendada para pinturas de rodovias, vias urbanas, apresentando maior resistência a abrasão nas cores amarelo, azul, vermelho, branco e verde.

A manutenção deverá dos ocorrer de seis em seis meses, mantendo as cores expressivas.

Ilustração 82: Perspectiva 02 e 03 da área 03.



4.4.3 O Largo dos Inocentes

O Largo dos Inocentes é uma praça localizada na Av. Mendonça Furtado, atrás da Igreja São José de Macapá e Villa Nova Shopping, próximo à Biblioteca Pública de Macapá e a SEMA – Secretária do Estado do Meio Ambiente (Ilustração 83).

Ilustração 83: Largo dos Inocentes área 04.



Fonte: googlestreetview, 2012 (Adaptação: a autora, 2018).

As observações no largo foram realizadas no período matutino, vespertino e noturno nos dias 12 e 13 de janeiro de 2017 (quinta-feira e sexta-feira) e compreendem:

- Quanto a dinâmica do espaço, no período matutino e vespertino, essa área é tomada pelo estacionamento de carros (Ilustração 00);
- No contexto físicoespacial, por causa da ausência de mobiliários públicos este espaço funciona apenas como passagem dos transeuntes e não com a permanência de pessoas. Assim, durante o período noturno, por causa da iluminação precária o largo é pouco vivenciado e as pessoas que frequentam o local ficam limitadas aos espaços que são iluminados pelos estabelecimentos que o circundam (Ilustração 84);

Ilustração 84: Dinâmica do Largo dos Inocentes durante o dia e noite.



Porém, eventualmente, o espaço do Largo dos Inocentes é melhor vivenciado pelas pessoas quando este é equipado, mesmo que de maneira momentânea, de mobiliários temporários como mesas e cadeiras, iluminação, palco entre outros, com a finalidade de acomodar as comemorações carnavalescas que ocorrem geralmente no período do mês de fevereiro. Anualmente, acontece a “Batalha de Confetes” que em 2016 sediou sua 13ª edição no Largo dos Inocentes no período do Carnaval no mês de fevereiro, esse evento foi gratuito e consistiu em apresentações musicais tradicionais com samba, desfile de fantasias e muito confete (NEFES, 2016). Apesar deste ser um acontecimento eventual, é possível compreender que existe um ganho

de vitalidade quando o espaço público proporciona experiências culturais e de vida aos moradores da cidade (Ilustração 85).

Ilustração 85: Batalha de Confetes no Largo dos Inocentes.



Fonte: g1.globo.com/ap, 2016.

Autora: Márcia do Carmo, 2016.

Com o intuito de solucionar tais deficiências é sugerido a ideia de transformá-la em um ambiente mais receptível e agradável, com qualidade físicoespacial, equipando-a de mobiliário, iluminação eficiente, acessibilidade, entre outros, mas também converter este em um ambiente de cultura e conhecimento, utilizando as artes para atrair indivíduos e desenvolver novos usos, novas perspectivas quanto a esfera lúdica no espaço público.

Para isso o programa de necessidades da área quatro (Tabela 09) consiste em:

- a) Em primeira instância faz-se necessário mudança da paginação do piso do largo, introduzindo piso tátil e acessos com acessibilidade, também a delimitação do horário de carregamento e descarregamento no estacionamento;
- b) Em segunda instância tem-se a inserção de mobiliário públicos como bancos fixos, balizadores, poste de iluminação, floreiras, lixeiras;
- c) Em terceira instância, quanto ao paisagismo existente, se faz necessário a poda das árvores para melhor desempenho da iluminação artificial dos postes de

luz a inserção de nova paginação de piso com a introdução de piso tátil e acessos destacados com desenhos;

d) Em quarta instância, na área posterior à Igreja São José de Macapá, faz se necessário a inserção de nova paginação de piso com a introdução de piso tátil e acessos destacados com desenhos;

Tabela 09: Programa de necessidade área 04.

AMBIENTE 04	PROGRAMA DE NECESSIDADE
<p>Largo dos Inocentes A = 673 m²</p>	<p>- Inserção de mobiliário: Bancos fixos, balizadores, poste de iluminação, floreiras, lixeiras; - Paisagismo: Poda das árvores de médio porte; - Circulação: Novos acessos com acessibilidade, paginação de piso diferenciada com piso tátil, estacionamento para carga e descarga com horários definidos;</p>
<p>Área posterior à Igreja São José de Macapá A = 416.12 m²</p>	<p>- Inserção de mobiliário: Bancos fixos, balizadores, poste de iluminação, lixeiras, food truck, palco para performances, cadeiras móveis; - Circulação: Novos acessos com acessibilidade, com piso tátil, destaque da passagem de pessoas com desenhos no chão; - Inserção de atividades de cultura, lazer e entretenimento;</p>

Fonte: a autora, 2018.

e) Como quinto artifício é necessário a introdução de mobiliários fixos como bancos, balizadores, postes de luz, floreiras e também mobiliários temporários como food truck, mesas e cadeiras para auxiliar as atividades de alimentação do carrinho de comida;

f) Como sexta estratégia tem-se a inclusão de atividades culturais e para suportar tal prática se tem a introdução de um palco para pequenos espetáculos, que

não coincidem com os horários de cultos, para agregar melhores experimentações no largo;

Ilustração 86: Fluxograma da área 04.

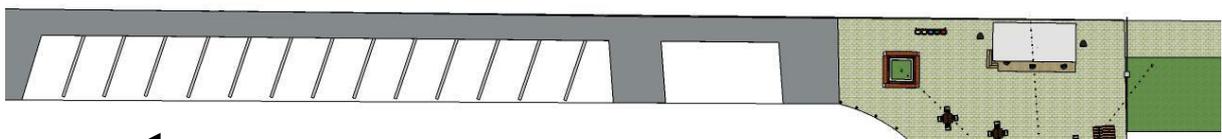


Fonte: a autora, 2018.

O fluxograma ilustra de maneira gráfica com diagramas as relações funcionais de maior ou menor afinidade, indicando a intensidade de intimidade entre elas. Nesse caso do Largo dos Inocentes o fluxograma consiste em: **acesso** através da Av. Mendonça Furtado – **via** por meio da rua em questão – **canteiro central** como sendo a sala de estar pública (equipamentos como bancos, lixeiras entre outros) – **via** – área de socialização, sendo outro ambiente que funcionará como sala de estar pública com carrinhos de comida, mobiliário móvel, pequeno palco para performances entre outros, assim, por causa da sua dimensão compacta, ambas as atividades e fluxos acontecem de forma simultânea, conforme as suas conexões na Ilustração 86.

O Largo dos Inocentes é um respiro de descanso e alimento cultural para as pessoas que utilizam esse espaço e as suas imediações (Ilustração 87), é uma área de convivência que pode ser utilizado para lazer e entretenimento, descanso, conversação, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante.

Ilustração 87: Layout Largo dos Inocentes área 04.



Por isso, para tais atividades serão instalados bancos com floreiras, lixeiras, poste de iluminação e balizadores com LED, carrinhos de comida e pequeno palco para performances.

Ilustração 88: Perspectiva 01 e 02 Lagos dos Inocentes área 04.



Fonte: a autora, 2018.

Este é um ambiente ao ar livre que viabiliza as trocas sociais, tanto nos horários matutino e vespertino, mas também no noturno mantendo a frequência de público.

Ilustração 89: Perspectivas da área 04.



4.4.5 Avenida Mendonça Furtado

A Avenida Mendonça Furtado é uma via diferenciada por acomodar um canteiro central arborizado com bancos e calçadas para a circulação de pedestres (Ilustração 90).

Ilustração 90: Avenida Mendonça Furtado área 05.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Foto: Renai Rachid, 2017.

As observações na avenida foram realizadas no período matutino, vespertino e noturno nos dias 12 e 13 de janeiro de 2017 (quinta-feira e sexta-feira) e não foram positivas, correspondendo as seguintes análises:

- Por causa da negligência quanto aos cuidados do mobiliário o canteiro encontra-se em condições precárias;
- A existência de fissuras no passeio principalmente perto da vegetação;

- A acessibilidade é problemática e insatisfatória devido as rampas apresentarem inclinações abruptas e a largura do passeio ser estreita, conforme a Ilustração 91;

Ilustração 91: Problemáticas do canteiro na Av. Mendonça Furtado.



Fonte: acervo pessoal, 2017.

Foto: Renai Rachid, 2017.

Para isso o programa de necessidades da área cinco (Tabela 10) consiste em:

- a) Em primeira instância faz-se necessário a reorganizar os canteiros, nesse caso, condensando e segmentando a faixa verde para ampliar o passeio e viabilizar a travessia dos indivíduos dentro do canteiro;
- b) Em segunda instância tem-se a adequação da inclinação das rampas de acesso para que esta seja mais agradável;

c) Em terceira instância a introdução de um novo paisagismo que compreende a retirada da mureta e divisória da faixa verde com a introdução de gramíneas batatais;

d) Em quarta instância tem-se a introdução de mobiliários públicos como postes, spots de iluminação, balizadores e lixeiras;

Tabela 10: Programa de necessidades da área 05.

AMBIENTE 05	PROGRAMA DE NECESSIDADES
Praça Pioneiros da CAESA	- Condensação e segmentação da faixa verde; - Inserção de mobiliário: Postes e spots de iluminação, balizadores, lixeira. - Paisagismo;
ÁREA	- Circulação: inserção de piso direcional e tátil;
A = 789.88 m ²	

Fonte: a autora, 2018.

Por isso para solucionar tais deficiências é sugerido a ideia de transformá-la em um ambiente agradável, melhor trafegável com qualidade físicoespacial, equipando-a com bom mobiliário, iluminação eficiente, acessos adequados com acessibilidade para todos e assim dispor de um trecho em que o passeio favorece mais do que o simples deslocamento, mas uma experiência prazerosa ao andar na cidade.

O fluxograma ilustra de maneira gráfica com diagramas as relações funcionais de maior ou menor afinidade, indicando a intensidade de intimidade entre elas. Nesse caso do Largo dos Inocentes o fluxograma consiste em: **acesso** através da Av. Mendonça Furtado – **via** por meio da rua em questão – **canteiro central** como sendo uma área de descanso e circulação de pessoas, devidamente equipamento com bancos, lixeiras entre outros – **via** e por causa da sua dimensão compacta, ambas as

atividades e fluxos acontecem de forma simultânea, conforme as suas conexões na Ilustração 92.

Ilustração 92: Fluxograma do Canteiro na Av. Mendonça Furtado área 05.



Fonte: a autora, 2018.

Para qualificação do canteiro da Avenida Mendonça preservou-se as atividades na área, nesse caso, a revitalização trouxe a habilitação desses usos com competência, transformando-o em um ambiente de circulação de pedestre e de descanso.

Ilustração 93: Perspectiva 01 canteiros área 05.



Fonte: a autora, 2018.

As pessoas que utilizam esse espaço e as suas imediações terão a oportunidade de usufruir de uma área que pode ser utilizada para pausas curtas, conversação, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante (Ilustração 94). Por isso, para tais atividades serão instalados bancos, lixeiras, poste de iluminação e balizadores com LED. Este é um ambiente de suporte de circulação de pedestres que viabiliza as trocas com o meio físico e o meio social independentemente do horário.

Ilustração 94: Perspectiva 02 e 03 da área 05.



Fonte: a autora, 2018.

4.4.6 A Praça Pioneiros da CAESA

A Praça Pioneiros da CAESA está localizada na rua General Rondon, próximo a escolas, residências e a Universidade do Estadual do Amapá, é caracterizada por possuir uma caixa d'água da mesma empresa (Ilustração 95).

Ilustração 95: A Praça Pioneiros da CAESA área 06.



Fonte: googlestreetview, 2012 (Adaptação: a autora, 2018).

As observações na praça foram realizadas no período matutino, vespertino e noturno nos dias 12 e 13 de janeiro de 2017 (quinta-feira e sexta-feira) e não foram positivas, por exemplo:

- No contexto físicoespacial a iluminação é precária, o mobiliário inadequado;
- Os passeios apresentam fissuras e comprometem o deslocamento das pessoas, a ausência da acessibilidade são alguns fatores negativos;
- Além disso, existe a carência de atividade de entretenimento o que ocasiona a baixa assiduidade de pessoas na área, porém esse ambiente

é bastante arborizado e está inserido em um cenário de estabelecimentos de uso misto com residências, comércio, instituições de ensino e também entretenimento como bares e restaurantes.

Por isso para solucionar tais deficiências é sugerido a ideia de transformá-la em um ambiente agradável, não apenas com qualidade físicoespacial, equipando-a com bom mobiliário, iluminação eficiente, acessos adequados e com acessibilidade, entre outros, mas também converter este em um ambiente de cultura e conhecimento, utilizando as artes para atrair indivíduos e desenvolver novos usos, novas perspectivas quanto a esfera lúdica no espaço público.

Tabela 11: Programa de necessidades Pioneiros da CAESA área 06.

AMBIENTE 06	PROGRAMA DE NECESSIDADES
Praça Pioneiros da CAESA	<ul style="list-style-type: none"> - Realocação dos ambientes da praça; - Inserção de mobiliário: Bancos, poste de iluminação, lixeira, bicicletário, lanchonete; - Paisagismo; - Circulação: novos acessos com acessibilidade, paginação de piso diferenciada com piso tátil, estacionamento, estratégia de diminuição de velocidade dos carros; - Inserção de atividades de cultura, lazer e entretenimento;
ÁREA	
A = 2,956.8 m ²	

Fonte: a autora, 2017.

Para isso o programa de necessidades da área seis (Tabela 11) consiste em:

a) Em primeira instância faz-se necessário a realocação dos ambientes da praça, ou seja, as quatro atuais pracetas serão reorganizadas, unindo as duas pracetas localizada nas extremidades da face da rua General Rondon, transformando-a em apenas um ambiente linear (Ilustração 96);

Ilustração 96: Praça Pioneiros da CAESA entre a Av. Presidente Vargas.



Fonte: a autora, 2017.

Foto: Renai Rachid, 2017.

b) Em segunda instância tem-se a qualificação espacial e a introdução de novas atividades ligada as artes, isso significa a inserção de novo mobiliário como bancos, arquibancada, container palco para performances – com acabamento em madeira por causa da praticidade, qualidade, durabilidade, fácil manutenção –, lixeiras, iluminação diferenciada, bicicletário, lanchonete, banca de revista, carrinho de comida.

Ilustração 97: Praça Pioneiros da CAESA entre a Av. Mendonça Furtado.



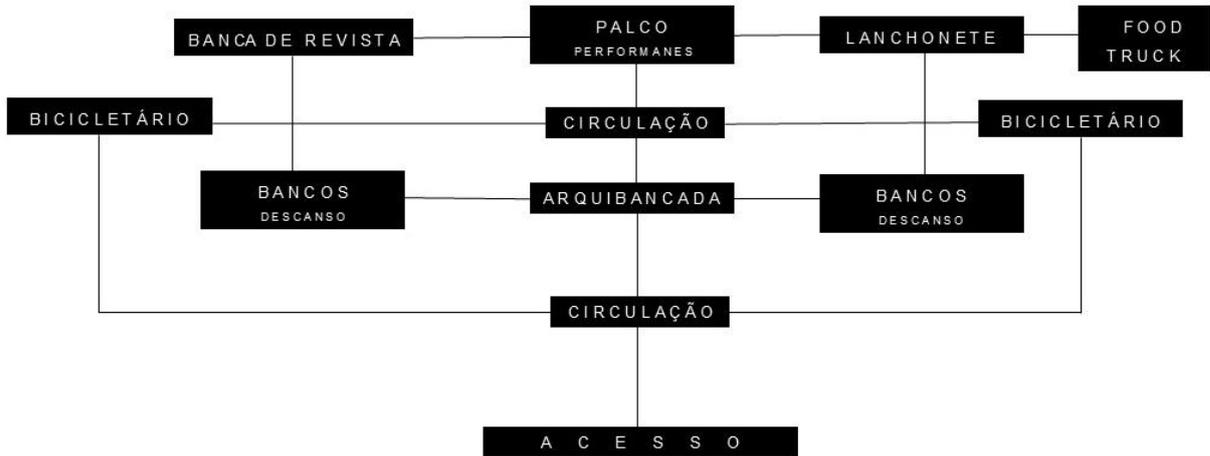
Fonte: a autora, 2017.

Foto: Renai Rachid, 2017.

O fluxograma ilustra de maneira gráfica com diagramas as relações funcionais de maior ou menor afinidade, indicando a intensidade de intimidade entre elas. Nesse caso na Praça Pioneiros da CAESA o fluxograma consiste em: **acesso** através da

Rua General Rondon – **circulação** – **bicicletários** – **bancos para descanso** – **circulação** – **banca de revista** – **palco para performances** – **arquibancada** – **lanchonete** – **food truck** (Ilustração 98).

Ilustração 98: Fluxograma da Praça Pioneiros da CAESA área 06.



Fonte: a autora, 2018.

A qualificação da Praça Pioneiros da CAESA viabilizou torná-la em um ambiente de descanso e alimento cultural para as pessoas que utilizam esse espaço e as suas imediações.

Ilustração 99: Layout da Praça Pioneiros da CAESA área 06.



Fonte: a autora, 2018.

A proposta positiva para a praça consistiu em transformá-la em uma área de convivência que pode ser utilizado para lazer e entretenimento, descanso, conversação, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante.

Ilustração 100: Perspectivas 01 e 02 da Praça Pioneiros da CAESA área 06.



Fonte: a autora, 2018.

Por isso, para tais atividades serão instalados bancos com floreiras, paraciclos, lixeiras, poste de iluminação e balizadores com LED, carrinhos de comida, *food trucks*,

lanchonetes com Wi-Fi, banca de revistas e pequeno palco para performances. Este é um ambiente ao ar livre que viabiliza as trocas sociais em qualquer horário.

Ilustração 101: Perspectivas da área 06.



Fonte: a autora, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que as pessoas são um dos elementos mais importantes da complexa esfera urbana, as interações sociais e socioespaciais que ocorrem nessa competência são dinâmicas e heterogênicas, essa reciprocidade entre os indivíduos e também deles para com o espaço construído é virtuoso e melhor assimilado quando as pessoas o reconhecem como “lugar”. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho foi proporcionar a potencialização do “sentido de lugar”, desenvolvendo um projeto urbano de pequena escala no qual qualifica ambientes compactos à categoria de “lugar”, isso significa uma rede de lugares em um curto percurso de deslocamento a pé no bairro central.

Nessa proposta de intervenção urbana buscou-se possibilitar soluções mais humanas, estrategicamente econômica – com baixo custo e impacto no desenho do bairro – para solucionar problemáticas e deficiências dos espaços públicos destacado neste. Sendo assim, a finalidade desta pesquisa é proporcionar a potencialização do “sentido de lugar” a partir da qualificação espacial, utilizando das artes para aumentar as interações socioespaciais e conter a monotonia dos ambientes públicos, trata-se também de uma proposta com durabilidade de curto prazo, para que desse modo novos estudos e ensaios sejam desenvolvidos na área de análise, adequando-se as novas necessidades enquanto os moradores aproveitam um local em que a sua presença seja desejável e estimada, ou seja, que o permanecer nos espaços da cidade seja prazeroso para as pessoas.

Através do repertório teórico desta pesquisa, verificou-se que: ambientes vivos e estimulantes com qualidade físicoespacial – contendo disposição, volume, design, elementos arquitetônicos informais de descanso e relaxamento que proporcionam situações como observador-observado e acomodam a condição de reunião, por exemplo – diminuem a monotonia e viabilizam a vitalidade e diversidade no meio público; outra é que o permanecer no local ocorre quando existe a empatia espacial e está atrelada a criação de signos e símbolos, boas percepções e experiências, podendo ser assimiladas sensorialmente, e isso direciona o fluxo dos indivíduos, influenciando diretamente na vida cidadina; e ainda o sentido de lugar pode ser melhor absorvido também quando utilizam das artes (a música, dança, a literatura, o teatro,

cinema, artesanato, moda, design, as novas indústrias digitais e gastronomia, entre outras) e quando introduzidas no espaço público como incentivador e alimento para o espírito dos cidadãos agregam importância e significação para aqueles que estão sendo nutridos, portanto, essas foram algumas das interpretações do conteúdo deste.

A pesquisa de campo, através das entrevistas, possibilitou compreender e identificar alguns interesses dos usuários da área de estudo, os conteúdos abordados foram atrelados às artes e às sensações físicas e espaciais dos indivíduos nos ambientes destacados para intervenção, a fim de aproximá-los da categoria de lugar. Logo, as análises corresponderam as seguintes interpretações: nos dois grupos de estudantes, tanto do ensino médio quanto universitários, utilizam com maior assiduidade a internet na busca por conhecimento e entretenimento por causa flexibilidade e agilidade de informação, em seguida, as produções audiovisuais por causa da dinamicidade dos sentidos como a visão e a audição, porém as produções cênicas como os espetáculos, publicações com os artigos, revistas, artigos, livros por exemplo são as que apresentam a menor frequência na pesquisa como instrumento e obtenção de conhecimento cultural. Ainda assim, a frequência da leitura entre os entrevistados é alta, principalmente em formato digital leitura e de conteúdo recreativo; quanto a frequência de pessoas as praças esta é moderada, três à quatro vezes por semana e está ligada a encontros afetivos e recreativos, além da prática de exercícios físicos. De maneira geral, as sensações nos ambientes destacados são apresentadas como “bom”, porém necessitam de reparos para transformarem-se em locais que suportem melhor o permanecer das pessoas.

Percebe-se então que tais informações contribuíram como referencial teórico e repertório projetual para desenvolver o projeto urbano. Nesse caso, as áreas de intervenção que estão localizadas entre as instituições de cultura (Teatro das Bacabeiras e Museu Histórico Joaquim da Silva), conhecimento (Biblioteca Pública de Macapá) e próximo à monumentos históricos (Igreja São José de Macapá) precisavam de arranjos que se compatibilizassem não apenas com o entorno das entidades mas, principalmente, com as necessidades das pessoas que utilizam esses ambientes e assim realçar um “circuito criativo” já estabelecido, entretanto, pouco explorado e assinalado no bairro. Apesar de tratar-se de uma área que apresenta elementos e edifícios particulares o intuito deste não consiste em produzir uma rede massiva de conteúdo cultural ou mesmo a reprodução de miniparques, isso conduziria

para a exaustão mental e espaços tediosos, mas a intenção deste trabalho está em elaborar e destacar uma malha contínua e energética de espaços agradáveis e empáticos, com qualidade espacial para suportar e sustentar a presença humana na cidade. Este é um exercício projetual de pequena escala que está além do “corredor turístico” de Macapá.

A verdade é que pessoas atraem outras pessoas, nesse contexto, as cidades são estruturadas por pessoas e para as pessoas, mas nem sempre os gestores da urbe a administram dessa maneira, resultando, geralmente e especificamente, em espaços públicos deficientes estruturalmente e apáticos às necessidades de seus residentes, contudo, a partir deste acervo teórico e projetual foi possível compreender que arranjos e articulações de pequena e média escala – não apenas por causa das suas dimensões – tem maior aplicabilidade e legibilidade, isso significa que tais iniciativas são suficientemente pequenas para que possam ser usadas e suficientemente grande para que ofereçam o seu potencial máximo de uso (HERTZBERGER, 1999), ou seja, trata-se da maior capacidade de aproveitamento do que o material disponível foi construído, é nisso que consiste o este trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÃO, Sérgio Luíz. **Espaço público: do urbano ao político**. 1ª. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2008.

AGUIAR, Douglas. **Urbanidade e a qualidade da cidade**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.141/4221>> Acesso em 20 de abril de 2018.

ALCÂNTARA, Fabiano. **Ruas de Madri ganham faixas de pedestres divertidas e coloridas**. Disponível em: <<http://virgula.uol.com.br/inacreditavel/ruas-de-madri-ganham-faixasdepedestresdivertidasecoloridas/#img=1&galleryId=1145229>> Acesso em 08 de setembro de 2017.

ALONSO, Vanessa. **Análise SWOT: o que é e como surgiu**. Disponível em: <<http://blog.sucessoclub.com.br/analise-swot/>> Acesso em 20 de setembro de 2017.

BLACK, A. **Urban parks: pocket parks, 2013**. Disponível em: <http://depts.washington.edu/open2100/pdf/2_OpenSpaceTypes/Open_Space_Types/pocket_parks.pdf> Acesso em 24 de setembro de 2015.

BRASIL. Lei nº 6.766/79, de 19 setembro de 1979. Equipamentos urbanos e comunitários. Disponível em: <http://barreiros.arq.br/textos/conceito_equipamentos.pdf> Acesso em 24 de julho de 2016.

BAYLLY, A. **“La percepcion del espacio urbano”** (1978). In: DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. 1ª ed. São Paulo: Pini, 1990.

BONNIN, J. L. **Nantes, uma cidade criativa?**. In: **Cidades Criativas – Perspectivas**. 1ª. ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions, 2011.

BURDEN, Amanda. **Como os espaços públicos fazem as pessoas funcionarem**. In: **TED idias Worth spreading**. New York: 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. 2ª ed. Lisboa: Edições 70, 1983.

CTB - Código de Trânsito Brasileiro. **O pedestre no código de trânsito brasileiro**. Disponível em: <<http://www.pedestre.org.br/downloads/PedestrenoCTB.pdf>> Acesso em 29 de junho de 2017.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. 1ª ed. São Paulo: Pini, 1990.

FIGUEIREDO, Fabiana. **No AP, desenhos de pontos turísticos e cultura decoram faixas de pedestres**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2017/01/no-ap-desenhos-de-pontos-turisticos-e-cultura-decoram-faixas-de-pedestres.html>> Acesso em 29 de julho de 2017.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GAETE, Constanza Martínez. **Intervenções em faixas de pedestres em Puebla, México**. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/770586/intervencoes-em-faixas-de-pedestres-em-puebla-mexico>> Acesso em 23 de julho de 2017.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

IBGE. **Predefinição: municípios mais populosos do Amapá**. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2013/populacoes_estimativas_municipios_TCU_31_10_2013.pdf> Acesso em 27 de junho de 2017.

Instituto Mobilidade Verde e reüd inauguram 1º pocket park na rua oscar freire em são paulo. Instituto Mobilidade Verde, São Paulo, 21 de maio de 2014, p. 1-6. Disponível em: <<https://institutomobilidadeverde.wordpress.com/2014/05/21/instituto-mobilidade-verde-e-reud-inauguram-1o-pocket-park-na-rua-oscar-freire-em-sao-paulo/>> Acesso em 17 de março de 2014.

JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

JOFFE, Avril. **Reflexões da África do Sul**. In: Cidades Criativas – Perspectivas. 1ª. ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions, 2011. p. 30 – 37.

LANDRY, C. **Cidades criativas: a história de um conceito**. In: Cidades Criativas – Perspectivas. 1ª. ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions, 2011. p. 07 -15.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LOURENÇO, Thaís. **Pocket parks: alterando paisagens urbanas**. Disponível em: <<http://portalarquitetonico.com.br/pocket-parks/>> Acesso em 05 de julho de 2017.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

LYNCH, Kevin. “The image of the city” (1961). In: DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. 1ª ed. São Paulo: Pini, 1990.

MACAPÁ, Prefeitura Municipal. Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Macapá, 2004.

MACHADO, Isis Faria; OTTO, Toledo Ribas; OLIVEIRA, Tadeu Almeida. **Cartilha: procedimentos básicos para uma arquitetura no trópico úmido**. 1ª ed. Brasília: Pini Ltda., 1986.

PEDRAL, Carol. **Pontos turísticos em Genebra**. Disponível em: <<https://blogdacarolpedral.wordpress.com/2011/08/>> Acesso em 04 de julho de 2017.

PACHECO, Priscila. **Parklets: espaço para pessoas**. 1ª ed. São Paulo: The city fix Brasil, 2013. Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2013/07/10/parklets-espacos-para-pessoas/>> Acesso em 18 de outubro de 2015.

REIS, A. C. F.; URANI, A. **Cidades criativas – perspectivas brasileiras**. In: Cidades Criativas – Perspectivas. 1ª. ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions, 2011. p. 30 – 37.

RODRIGUES, Edgar. **Macapá**. Disponível em: <<http://www.ap.gov.br/conheca/macapa>> Acesso em 13 de junho de 2017.

RODRIGUES, Edgar. **História de Macapá**. Disponível em: <<https://edgar-rodrigues.blogspot.com.br/>> Acesso em 14 de fevereiro de 2015.

ROGERS, Richard. **Prologo**. In: **Cidades para pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 11

ROTEM, E. K. **O espaço público na cidade criativa**. In: **Cidades Criativas – Perspectivas**. 1ª. ed. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative Cities Productions, 2011. p. 138 – 147.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SPIRN, Anne Whiston. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. São Paulo: EDUSP, 1995.

TAVARES, João Paulo Nardin. **Características Da Climatologia De Macapá-Ap**. UFU, 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. 2ª ed. São Paulo: DIFEL, 1983.

TRINDADE, Sidnei. **O parque suspenso High Line em Nova Iorque**. Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/10/parque-high-line-em-nova-york-eua.html>> Acesso em 22 de junho de 2017.

VIEGAS-LEE, Camila. **High Line Park – Parque em Nova York, de James Corner Field Operations e Diller Scofidio + Renfro, foi implantado em linha férrea elevada, desativada desde 1980**. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/188/high-line-park-parque-em-nova-york-de-james-155935-1.aspx>> Acesso em 23 de julho de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO 01 – observações quanto aos espaços

IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA: _____ DATA: __/__/__ HORÁRIO: __:__ horas.

ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

Mobilidade. Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Fluxo de pessoas Alto Moderado Baixo

- Fluxo de veículos Alto Moderado Baixo

- Permanência de pessoas Alto Moderado Baixo

SINALIZAÇÃO

- Símbolos. (placas de sinalização de trânsito; placas e faixas para áreas exclusivas para veículos, pessoas portadora de alguma deficiência física, auditiva ou visual; piso tátil)

Existente? Sim Não

- Sinalização tátil do piso. Existente? Sim Não

ESPAÇO PÚBLICO

- Vias públicas (passeio, pista, acostamento, ilha de canteiro). Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Calçadas e piso. Qual a qualidade destes itens?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Faixas de travessia. Visíveis? Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Iluminação Existente? Sim Não Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Estacionamento. Existente? Sim Não Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Mobiliário e equipamentos urbanos. Qual a existência?

Floreiras

Banca de revista

Caixa de Correio

Telefone Público Bancos Caixa eletrônico
Iluminação Pública Pavimentação Drenagem
Coleta de lixo Abrigo para ônibus Lixeira Outros

Qual a qualidade destes itens?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Vegetação

Frutíferas Não frutíferas Floreiras

Vegetação típica de terrenos baldios Plantas que soltam muitas folhas

Com raiz profunda Com raiz rasa Outros

- Proteção: Muretas Orlas Grades Grelhas Outros

CONFORTO – REFERENTE AO PERCURSO

Quanto às sensações.

- Conforto térmico. Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Conforto Visual. Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Conforto Sonoro. Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

CONFORTO – REFERENTE AO LOCAL

Quanto às sensações.

- Conforto térmico. Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Conforto Visual. Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

- Conforto Sonoro. Qual a qualidade deste item?

Muito bom Satisfatório Ruim

QUESTIONÁRIO 02 – observações quanto ao perfil dos frequentadores do local

– ARQUITETURA E ARTE: ESPAÇOS CRIATIVOS –

INDENTIFICAÇÃO DA ÁREA: _____ **DATA:** __/__/__ **HORARÍO:** __:__ horas.

- Sexo: F M Bairro que mora: _____

- Idade: _____ - Local de nascimento: _____

- Escolaridade: Analfabeto E.F.I E.F.C E.M.I E.M.C
Superior Incompleto Superior Completo Pós-graduação
Outro Qual? _____

- Ocupação atual: Desempregado Estudante Autônomo
Funcionário Público Aposentado Dona de casa outros
Qual? _____

LEITURA

- Qual sua frequência de leitura?

Alto (03-05 livros por mês)

Moderado (02-03 livros por mês)

Baixo (00-02 livros por mês)

Não gosta de ler

- Qual o período da última leitura? _____

MÚSICA

- Você prefere qual tipo de música? Ao vivo Gravada

- Qual o período do último concerto que assistiu? _____

Qual tipo de arte você tem mais acesso?

- Artes cênicas (espetáculos, performances, atividades artísticas)

- Artes visuais (exposições fotográficas, atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental)

- Outros Qual? _____

- Com que frequência? (todos os dias-uma vez por semana-uma vez por mês) _____

- Publicações (artigos, revistas, livros, jornais, outras de edição)

- Adiovisual (reprodução de materiais, gravados de suporte, som e reprodução de música, publicidade, atividades cinematográficas, atividades de televisão, rádio)

- Internet - Outros

- Com que frequência? (todos os dias-uma vez por semana-uma vez por mês) _____

- Qual tipo você gostaria de ter mais acesso?

- Quais as dificuldades que você encontra em ter acesso as artes?

SOBRE OS ESPAÇOS – PARQUES

- Você frequenta parques, praças, espaços públicos similares? Sim Não

Quantas vezes na semana? (todos os dias-uma vez por semana-uma vez por mês)

- Quanto aos equipamentos urbanos, qualifique-os.

Bom Regular Ruim

Por quê? _____

- Avalie os tipos de conforto.

Térmico Bom Regular Ruim

Por quê? _____

Visual Bom Regular Ruim

Por quê? _____

Sonoro Bom Regular Ruim

Por quê? _____

- Quais os maiores problemas que você encontra nos parques?

- Qual a sua sugestão para melhorá-los? Quais atividades inseriria?

- Você se sente seguro neste local? Por quê?

APÊNDICE B

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Este memorial tem o objetivo de esclarecer brevemente o conceito e o partido arquitetônico e urbano adotado nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

CONCEITUAÇÃO DO PROJETO

O trabalho “A potencialização do sentido de lugar: intervenções pontuais nos espaços públicos da região central de Macapá” refere-se à qualificações urbanas e arquitetônicas de pequena escala e, por vezes com alternativas provisórias, em áreas públicas específicas, isso significa uma rede de lugares em um curto percurso de deslocamento a pé no bairro do centro com intervenções positivas com intuito de melhorar o permanecer prazeroso das pessoas nos espaços da cidade.

A localização da área de intervenção corresponde à uma seção que envolvem seis áreas peculiares e que compartilham de um entorno dinâmico com: fluxo intenso de pessoas, automóveis, edifícios comerciais, residenciais, instituições de cultura (Teatro das Bacabeiras e Museu Histórico Joaquim da Silva), conhecimento (Biblioteca Pública de Macapá) e monumentos históricos (Igreja São José de Macapá); é nesse contexto que os ambientes escolhidos se encontraram e que para melhor se relacionar com tal conjunto, foram realizados arranjos de qualificação desses espaços, não apenas para se compatibilizar com o entorno das entidades mas, principalmente, com as necessidades das pessoas que utilizam esses ambientes.

O circuito de lugares é composto por seis áreas próximas e distintas: a primeira está localizada na Praça do Coco, a segunda nas Alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano, a terceira na Rua Mario Cruz, a quarta no Largo dos Inocentes, a quinta no canteiro da Avenida Mendonça Furtado, a sexta e última na Praça Pioneiros da CAESA; apesar de suas necessidades serem diferentes todas precisam de reparos, por vezes pequenos, para suportar com eficiência o permanecer das pessoas e coerência espacial nessa trajetória.

Então, o primeiro ambiente corresponde a Praça do Coco que está localizada na Rua Azarias da Costa Neto e é muito frequentada por pessoas no fim da tarde e à noite. Por causa da sua configuração compacta, a disposição de algumas mesas e cadeiras dificultam os acessos e o fluxo dos usuários do local, logo, a sugestão para essa problemática consiste em estender a calçada com introdução de *Parklets* com o intuito de organizar melhor o espaço realocando esse mobiliário. Nesse caso, foram estabelecidas duas tipologias de *Parklets*: a primeira compreende a uma plataforma no qual estará disposta as mesas e cadeiras e a segunda suportará uma praca para também viabilizar a sociabilidade – não necessariamente consumindo algo; ambas as propostas foram equipadas com floreiras e balizadores como elementos de segurança dos usuários, afinal, estão inseridas alternadamente entre as vagas rotativas dos automóveis e adequadas a irregularidade do desenho da praça, sendo que utilizadas as guias moldadas para atender essas especificidade.

Em seguida, o segundo local confere as alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano, sendo logradouros rodeados por edificações mistas – dois pavimentos onde no térreo correspondem

as atividades comerciais e em cima as residências –, e caracterizados, especificamente, durante o dia por serem ocupados por carros estacionados, servindo apenas de passagem para as pessoas. Portanto a sugestão de solução para essa área problemática consiste em transformá-la em ambiente melhor organizado e democrático no qual as pessoas possam permanecer nele em qualquer período do dia. Logo, as estratégias para as alamedas compreendem em: delimitar a área de estacionamento e ordenar a área de permanecer dos usuários, utilizando de balizadores para condensar e organizar as faixas de estacionar e estar dos usuários, limitando também a passagem de automóveis médios na alameda Isaac Alcolumbre para a entrada de automóveis leves (bicicletas e motocicletas) e pessoas, assim, na área externa foi estabelecida as vagas carga e descarga de mercadoria com horários especificados; ou seja, para suportar a presença humana os logradouros foram equipados com novos acessos e circulação com acessibilidade, nova infraestrutura (mobiliários, quiosques de alimentação, banca de revista entre outros) e novo paisagismo para a melhorar o microclima da área e agregar mais vitalidade.

Adiante, o terceiro ambiente corresponde a Rua Mario Cruz, identificada como via de fluxo baixo de automóveis e de estacionamento para os mesmos durante os períodos matutino e vespertinos, nesse caso, essa área foi inserida no percurso para compor e trazer continuidade ao circuito de deslocamento a pé e, por isso, as intervenções nessa área são mínimas, significando: a manutenção da iluminação existente, o destaque das vagas de estacionamentos com desenhos criativos e o seu fechamento no final de semana para veículos tornando-a exclusiva para os pedestres e suas atividades quando não houver programação no teatro.

Acima deste, o quarto local confere ao Largo dos Inocentes, localizado na Av. Mendonça Furtado, sendo um ambiente rodeado de edificações significantes dentre elas a Igreja São José de Macapá, este é caracterizado por ser um canteiro com infraestrutura precária e por servir de estacionamento para carros durante a manhã e tarde, assim, com o intuito de melhorar permanência das pessoas na área, se tem a capacitação espacial com: inserção de novos equipamentos como mobiliários, nova pavimentação com acessibilidade e a introdução de novas atividades ligadas à gastronomia e às artes, utilizando do espaço ocioso atrás da igreja para sustentar carrinhos ambulantes de comida e um pequeno palco para performances quando as atividades religiosas terminarem não estiverem ocorrendo e dessa maneira compor um ambiente mais lugar agradável.

Continuando, o quinto ambiente de intervenção corresponde ao Canteiro Central da Avenida Mendonça Furtado, esta via foi inserida no percurso com o intuito manter a continuidade e identidade da via no circuito de deslocamento a pé, por isso, as intervenções nessa área são mínimas e consistem: redução da área verde central, substituindo-a pela segmentação fracionada e concentrada da faixa de vegetação, com mobiliário (bancos, lixeiras, poste de iluminação) mais compacto para melhorar a circulação de pedestres, representando um local no qual o caminhar é confortável e prazeroso.

E por fim, o último ambiente confere a Praça Pioneiros da CAESA que está localizada na Rua General Rondon, é a caracterizada por ter o seu entorno rodeado de escolas e universidade e apresentar quatro praças com infraestrutura precária. Logo, a sugestão para essa problemática consiste em transformá-la em um ambiente no qual a atmosfera criativa possa envolver os seus usuários, nesse caso, organizando o espaço modificando-o para apenas uma praça linear para

concentrar os arranjos, equipando-a com nova infraestrutura - paginação de piso mais acessível, mobiliário versátil, inserção palco para performances e arquibancada, lanchonete, banca de revista com Wi-Fi gratuito vaga exclusiva para *foodtrucks* no seu estacionamento entre outros, assim, todos esses ambientes juntos formam a rede de espaços equipados para florescer e firmar o sentido de lugar.

Memorial descritivo |

Descrição:

1. Localização: a seção do projeto urbano está localizada na Cidade de Macapá – Amapá. Consiste em um percurso “linear” a pé de aproximadamente 840m, iniciando na Rua Azarias da Costa Neto adentrando a urbe e finalizando na Rua General Rondon, qualificando as áreas de intervenção destacadas neste, são elas:

Parklets | A = 524.93 m²

Os parklets da Praça do Coco, localizados na rua Azarias da Costa Neto, são áreas de convivência para as pessoas que frequentam as imediações desse espaço, podendo ser utilizados para lazer e entretenimento, descanso, conversação, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante assim como o da praça. Por isso, para tais atividades serão instalados bancos, mesas e uma lixeira. Este local vem para somar como sendo um ambiente aberto para socialização e melhor suporte de circulação de pedestres, principalmente no horário vespertino e noturno que é quando essa área atinge frequência máxima do diversificado público.

Especificidades

A instalação dos *parklets* será realizada no período matutino – que é quando a movimentação de pessoas na área é baixa – no qual os equipamentos serão levados em um caminhão e instalados no máximo em seis horas.

O piso será feito com Pinus Autoclavado, resistente e instalado em formato de deck, com estrutura circundante em material metálico, tendo uma pequena distancia entre as ripas para o escoamento da água. A transição entre o piso da calçada e a do parklet será feita com placas de metal antiderrapantes, seccionadas – permitindo o acesso à sarjeta para eventuais manutenções – e angularmente preparadas para acompanhar o desnível do desenho da praça. A estrutura será feita em metal e apoiada ao piso com baguetes de madeira. As proteções laterais serão feitas com madeira, varas metálicas e floreiras de concreto. Os bancos serão de Pinus Autoclavado sem encosto. Todos os itens são modulares e facilmente manuseados para a instalação e retirada. Para a manutenção das floreiras, haverá um borrifador para que os usuários possam ajudar a regar as plantas. A sinalização será feita com balizadores, faixas chamativas refletoras e balizadores.

A retirada dos parklets assim como a sua instalação deverá ultrapassar o mais que as seis horas e deve ocorrer no durante a manhã e transportados por um caminhão.

Alamedas Francisco Serrano e Isaac Alcolumbre | A = 1. 808. 72 m²

As alamedas Isaac Alcolumbre e Francisco Serrano são logradouros de repouso para as pessoas, um espaço democrático, que funcionará como sala de estar ao ar livre para os cidadãos e também

estacionamento para carros. Para exercerem tais atividades serão instalados estacionamento rotativo, bancos, floreiras, paraciclos, bancas de revista com Wi-Fi gratuito, lanchonetes, poste de iluminação e balizadores com LED. Este ambiente vem para acrescentar como sendo um local aberto para socialização e melhor suporte de circulação de pedestres e automóveis, principalmente no horário matutino e vespertino que é quando essa área atinge frequência máxima do seu público, quanto a noite sustentará facilmente encontros entre amigos e também eventos modestos como as feiras ou bazares.

Avenida Mário Cruz |

A Avenida Mário Cruz é uma via com fluxo baixo de automóveis e estacionamento para os carros e motocicletas durante o horário comercial, mas além disso é um caminho com sinalização criativa para caracterizar o percurso pedestrianizado e melhorar a convivência entre as pessoas que frequentam as imediações desse espaço, podendo ser utilizados para lazer e entretenimento, descanso, conversação, contemplação, alimentação, prática de esportes e exercícios ao ar livre quanto esta é fechada no final de semana para veículos, tornando-a exclusiva para os pedestres e suas atividades quando não houver programação no teatro, sendo um ambiente aberto para socialização e melhor suporte de circulação de pedestres público em busca de experiências prazerosas no horário noturno.

Especificidades

A introdução da sinalização criativa será realizada no período noturno – que é quando a movimentação de pessoas na área é baixa – no qual os desenhos serão feitos no máximo em seis horas.

A sinalização horizontal será feita na faixa de pedestre e nas vagas de estacionamento com desenhos geométricos em cores chamativas refletoras. O material utilizado para o molde da pintura é plástico – chapas reutilizadas de raio-x – e a tinta utilizada será a base de Metil Metacrilato recomendada para pinturas de rodovias, vias urbanas, apresentando maior resistência a abrasão nas cores amarelo, azul, vermelho, branco e verde.

A manutenção deverá ocorrer de seis em seis meses, mantendo as cores expressivas.

Largo dos Inocentes | Canteiro: A = 673 m³ | Área Posterior à Igreja São José: A = 416.12 m²

O Largo dos Inocentes é um respiro de descanso e alimento cultural para as pessoas que utilizam esse espaço e as suas imediações, é uma área de convivência que pode ser utilizado para lazer e entretenimento, descanso, conversação, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante. Por isso, para tais atividades serão instalados bancos com floreiras, lixeiras, poste de iluminação e balizadores com LED, carrinhos de comida e pequeno palco para performances. Este é um ambiente ao ar livre que viabiliza as trocas sociais, tanto nos horários matutino e vespertino, mas também no noturno mantendo a frequência de público.

Avenida Mendonça Furtado | A = 789.88 m²

O canteiro da Avenida Mendonça é um ambiente de circulação de pedestre e de descanso também para as pessoas que utilizam esse espaço e as suas imediações, é uma área que pode ser utilizada para pausas curtas, conversação, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante. Por isso, para tais atividades serão instalados bancos, lixeiras, poste de iluminação e balizadores com LED. Este é um ambiente de suporte de circulação de pedestres que viabiliza as trocas físicosociais independentemente do horário.

Praça Pioneiros da CAESA | A = 2.956 m²

A Praça Pioneiros da CAESA é um ambiente de descanso e alimento cultural para as pessoas que utilizam esse espaço e as suas imediações, é uma área de convivência que pode ser utilizado para lazer e entretenimento, descanso, conversação, contemplação e também para alimentação, aproveitando de um ambiente mais orgânico e aconchegante. Por isso, para tais atividades serão instalados bancos com floreiras, paraciclos, lixeiras, poste de iluminação e balizadores com LED, carrinhos de comida, food trucks, lanchonetes com Wi-Fi, banca de revistas e pequeno palco para performances. Este é um ambiente ao ar livre que viabiliza as trocas sociais em qualquer horário.

2. Estruturas

Balizadores |

Os balizadores sólidos são elementos de metal e concreto circular, com refletores verticais. A composição de refletores e iluminação – com lâmpadas LED – melhora a identificação do objeto e contribui para o direcionamento do tráfego. É necessário o nivelamento do piso nos terrenos irregulares para a implantação deste elemento.

Bancos |

A família de bancos parte de um bloco em concreto que variam de dimensão, podendo ser com floreiras com encosto ou não. Os assentos e encostos são compostos por um elemento de madeira, visando mais conforto tátil.

Bancos e mesas | alimentação

A família de bancos e mesas partem de blocos em concreto pré-moldado com acabamento polido, visando mais conforto tátil e estético.

Quiosques |

Os quiosques foram projetados como um elemento de volumetria monolítica com estrutura steel frame, fechamento em alumínio e com ambientes internos em placas de madeira OBS reciclada. Este volume foi organizado em três compartimentos internos, no qual corresponde a uma dispensa com armários embutidos, uma pequena cozinha e espaço interno para atendimento com balcão. O acesso para a área interna é feito através de uma porta de correr de alumínio.

Lixeiras |

As lixeiras de coleta seletiva são compostas por recipientes coloridos com estrutura em aço galvanizado, resistente ao fogo. É necessário o nivelamento do piso nos terrenos irregulares para a implantação deste elemento.

Paraciclos |

Os paraciclos são compostos de uma estrutura com quatro perfis de encaixe de rodas em aço galvanizado com pintura eletrostática no qual fixam a bicicleta através do quadro estrutural.

Poste de Iluminação |

Os Postes de Iluminação são elementos de metal e concreto pré-moldado m formato de cilindro com dois refletores verticais. A composição dos refletores é com lâmpadas em LED para melhorar a identificação do objeto e contribui para o direcionamento do tráfego. É necessário o nivelamento do piso nos terrenos irregulares para a implantação deste elemento.

Sinalização tátil de alerta |

A sinalização tátil de alerta deverá ser instalada perpendicularmente ao sentido de deslocamento. Quando nos rebaixamentos de calçadas as cores utilizadas deverão ser em contraste com o a do piso, contendo textura com seção ortogonal, qualquer eu seja o piso adjacente, instalada no sentido do deslocamento, com largura entre 20cm e 60 cm. A sinalização tátil direcional deve ser utilizada em áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos.

Piso e calçada |

As calçadas e nos passeios foram utilizadas placas de concreto, blocos drenantes de concreto, cabogramas, piso grama intertravado, nesse último caso nas áreas verdes foram inseridas a grama batatais.

As rampas de rebaixamento de calçada devem estar juntas às faixas de travessia de pedestres como um recurso para facilitar a passagem do nível da calçada para o da rua, melhorando a acessibilidade para as pessoas.

Container Palco |

O container palco é uma estrutura de metal na cor preta e com grafites para as performances. Este foi devidamente limpo e pintado, equipado com instalações elétricas – tomadas e refletores. A abertura para apresentações é frontal e manual, além disso existe a abertura para serviço que é uma porta lateral simples.

Arquibancada |

A arquibancada parte de blocos em concreto pré-moldado, escalonados com acabamento polido, visando mais conforto tátil e estético, além de serem inseridos mesas em alumínio com pintura em tinta látex de diferentes cores.

Vegetação |

Para inserir vegetação, deverá ser feito o nivelamento e preparo do solo com terra de boa qualidade para posterior colocação de grama do tipo batatais em placas de leiva nos locais indicados. Será aproveitado também as vegetações existentes como árvores, inserido outras de pequeno e médio porte como nas áreas seis, cinco, quatro, um, exceto a três e incluindo área dois na qual serão de maior porte como as Palmeiras Real (*Archontophoenix cunninghamiana*) nas alamedas. Será feito também a inserção de flores de fácil manutenção como as Ixora (*Ixora coccínea*), lavadeiras (*Catharanthus roseus*), Onze-horas (*Portulaca grandiflora*) nas floreiras dos *parklets*.

